DIAGNÓSTICO
SOCIAL

CONCELHO DE LAGOA

2024 - 2025

Diagnóstico Social do Concelho de Lagoa

Dezembro 2024

Versão Preliminar

ÍNDICE

Índice de Gráficos 4
Índice de Tabelas 6
Nota Introdutória 8
01 – Dinâmicas Demográficas 9
1.1 Evolução e distribuição da População Residente 9
1.1 Estrutura Etária 10
1.3. Envelhecimento e Dependência 13
1.4. População Estrangeira residente em Lagoa 15
1.5. Dinâmicas Populacionais: Natalidade, Mortalidade e Fluxos Migratórios 17
1.5. Agregados e Núcleos Familiares 21
Dinâmicas Demográficas - Conclusões 24
02 - Dinâmicas Socioeconómicas 26
2.1. Condição perante o trabalho 26
2.2. Relação entre Rejuvenescimento e Sustentabilidade Potencial: Desafios para o Equilíbrio Demográfico e Económico 31
2.3. Tecido laboral e dinâmicas de emprego 34
2.4. Ganho médio mensal 40
2.5. Tecido Empresarial 42
2.6. Movimentos Pendulares 44
2.7. Distribuição Fiscal, Desigualdade de Rendimento e Poder de Compra 46
Dinâmicas Sociodemográficas - Conclusões 50
03 - Problemáticas Sociais e Grupos Vulneráveis 52
3.1 O envelhecimento populacional e suas implicações 52
3.2 A imigração, seu papel no aumento populacional e possíveis fragilidades 54
3.3 População Desempregada 58
3.4 População Beneficiária de RSI 60
3.5 Famílias monoparentais 61

3.6 Pessoas com limitações, deficiência e/ou incapacidade 62
3.7 Vítimas de violência doméstica 63
3.8 Pessoas com comportamentos aditivos 65
3.9 Crianças e Jovens – principais problemáticas 66
Problemáticas Sociais e Grupos Vulneráveis - Conclusões 78
04 - Condições de Vida: Habitação e Saúde 80
4.1 Estratégia Local de Habitação de Lagoa 80
4.2 Saúde e bem-estar 81
Condições de Vida: Habitação e Saúde - Conclusões 84
05 - Respostas e Equipamentos Sociais 85
06 – Análise SWOT e síntese dos problemas e necessidades 87
6.1 Análise SWOT 87
6.2 Identificação dos principais problemas 90
07 – Linhas Orientadoras para o Futuro 94
Lista de siglas e abreviaturas 97

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - População residente em Lagoa quanto ao escalão etário (ciclos de vida) (%) 13
Gráfico 2 - Índice de Envelhecimento em Portugal, Algarve e Lagoa (%) 14
Gráfico 3 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência à data dos Censos, 2011 e 2021 16
Gráfico 4 - Top 10 dos países com maior número de estrangeiros em Lagoa, em 2011 e 2021 17
Gráfico 5 - Nados-vivos segundo o local de residência e a nacionalidade da mãe (Lagoa, nº) 18
Gráfico 6 - Taxa de atividade (%) da população residente por Local de residência, entre 2011 e 2021..... 27
Gráfico 7 - Taxa de atividade jovem em Portugal, Algarve e Lagoa (%) 29
Gráfico 8 - População residente com 15 e mais anos de idade em Portugal, Algarve e Lagoa por Condição perante o trabalho (%)..... 30
Gráfico 9 - Estrutura da População Inativa de Lagoa (%) e freguesias em 2021 31
Gráfico 10 - População empregada por conta de outrem (n.º) em Lagoa por nível de educação 37
Gráfico 11 - Proporção de população empregada por conta de outrem em estabelecimentos de empresas com menos de 10 trabalhadores (%) 38
Gráfico 12 - Ganho médio mensal (€) no Continente, Algarve e Lagoa 40
Gráfico 13 - Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação e entre sexos) da população empregada em Lagoa (%)..... 41
Gráfico 14 - Saldo Natural de empresas em Lagoa (nº)..... 44
Gráfico 15 - População residente empregada ou estudante em 2021, quanto ao local de trabalho e estudo (%) 45
Gráfico 16 - Proporção da população residente que entra e sai na unidade territorial (movimentos pendulares) em Lagoa e concelhos limítrofes (%)..... 46
Gráfico 17 - Agregados fiscais (N.º) em Lagoa (NUTS - 2013) e Escalões de rendimento bruto declarado 47
Gráfico 18 -Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (%) entre 2015 e 2021 48
Gráfico 19 - Poder de compra per capita em Portugal, Algarve e Lagoa (nº)..... 49
Gráfico 20 - Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, residentes em Portugal, Algarve, Lagoa e suas freguesias (%), INE – Censos 2011 e 2021 53
Gráfico 21 – Residentes de nacionalidade estrangeira em Lagoa quanto à sua tipologia (n.º) 55
Gráfico 22 - Proporção de Nados-vivos nascidos de mãe estrangeira em Lagoa (%), ... 55
Gráfico 23 - Utentes do CLAIM Lagoa quanto ao sexo, (nº) 56
Gráfico 24 - Assunto do atendimento no CLAIM de Lagoa (nº) 57
Gráfico 25 - Taxa de desemprego em Portugal, Algarve e Lagoa (%) 58

Gráfico 26 – Pessoas beneficiárias de subsídios de desemprego em Lagoa, quanto ao sexo (nº) 59
Gráfico 27 – Beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção, quanto ao escalão etário (Nº) 60
Gráfico 28 - Núcleos familiares monoparentais quanto à tipologia (%) 61
Gráfico 29 - Dificuldades da população residente, com 15 e mais anos de idade, em Lagoa, que não consegue executar a ação (nº) 63
Gráfico 30 – Atendimentos no Gabinete de Apoio à Vítima quanto ao sexo (nº) - APAV 64
Gráfico 31 - Pessoas em acompanhamento nas Equipas de Tratamento do CRI do Algarve, residentes em Lagoa, quanto ao perfil etário (nº) 66
Gráfico 32 - Número total de casos acompanhados em IPI referentes ao concelho de Lagoa, (nº), Amigos dos Pequeninos de Silves, IPSS 68
Gráfico 33 - Número total de casos acompanhados em IPI referentes ao concelho de Lagoa, quanto ao perfil etário (nº) 68
Gráfico 34 - Número total de casos acompanhados em IPI referentes ao concelho de Lagoa, quanto ao diagnóstico (nº) 69
Gráfico 35 - Distribuição dos processos da CPCJ de Lagoa por sexo, (nº) 70
Gráfico 36 - Distribuição dos processos da CPCJ de Lagoa por idade, (nº) 71
Gráfico 37 - Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022 (%), Carta Educativa de Lagoa (2024) 74
Gráfico 38 – Alunos/as com nacionalidade estrangeira a frequentar a rede de ensino público em Lagoa (nº) – Agrupamentos de Escolas de Lagoa 77

Índice de Tabelas

Tabela 1 - População Residente em Portugal, Algarve e freguesias do concelho de Lagoa (n.º) 10
Tabela 2 - População residente por grupo etário e idade média, 2021 12
Tabela 3 - Índice de dependência de Jovens, Idosos e Total (%) para Portugal, Algarve e Lagoa 15
Tabela 4 - População residente estrangeira segundo o continente de origem por freguesia, em 2021 16
Tabela 5 - Taxa de fecundidade geral, natalidade e mortalidade (‰) 18
Tabela 6 - Taxas de crescimento efetivo, migratório e natural (%) 19
Tabela 7 - Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional 21
Tabela 8 - Indicadores relacionados com os núcleos familiares por freguesia, em 2021. 23
Tabela 9 - Taxa de atividade (%) da população residente por Local de residência e Sexo, entre 2011 e 2021 . 28
Tabela 10 - Índice de rejuvenescimento/renovação da população em idade ativa (n.º), em Portugal, Algarve e Lagoa 33
Tabela 11 - Índice de sustentabilidade potencial (n.º) por Portugal, Algarve e Lagoa 34
Tabela 12 - Pessoal ao serviço (n.º) das Empresas em Lagoa (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) 35
Tabela 13 - População empregada por conta de outrem (n.º) em Lagoa (NUTS - 2013) por Sexo 37
Tabela 14 - População empregada (n.º) em Lagoa por Situação na profissão 39
Tabela 15 - Empresas (n.º) em Lagoa por Escalão de pessoal ao serviço 43
Tabela 16 - Valor médio das pensões da Segurança Social (€/ N.º), INE 53
Tabela 17 - População Estrangeira (TR e VLD) residente em Lagoa (nº), SEFstat e INE 54
Tabela 18 - Pessoas desempregadas inscritas no IEFP (média anual) (nº) 59
Tabela 19 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%) 61
Tabela 20 – Utentes do espaço Lacus da APEXA (nº) 63
Tabela 21 - Crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogos registados pelas autoridades policiais em Lagoa (nº) 64
Tabela 22 - Pessoas em acompanhamento nas Equipas de Tratamento do CRI do Algarve, residentes em Lagoa, quanto à substância principal (nº) 66
Tabela 23 – Distribuição dos processos da CPCJ de Lagoa por problemáticas comunicadas (nº), Relatórios da CPCJ Lagoa 72
Tabela 24 - Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica no concelho de Lagoa, (nº) 73
Tabela 25 - Evolução dos/as alunos/as com medidas seletivas e adicionais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024 (nº) 75
Tabela 26 - Número de alunos/as abrangidos/as pela ação social escolar, por nível de ensino no ano letivo de 2023/24 (nº) 76

Tabela 27 – Pessoas e famílias quanto ao tipo de situação habitacional indigna (n.º,%) 81
Tabela 28 – Indicadores globais de saúde para o Concelho de Lagoa - INE 82
Tabela 29 – Quadro resumo das respostas sociais existentes em Lagoa (nº)..... 85
Tabela 30 – Lista de espera verificada por resposta social (nº) 86
Tabela 31 - Matriz SWOT..... 87
Tabela 32 - Síntese dos problemas e necessidades 90

Nota Introdutória

Este documento apresenta uma análise abrangente sobre as dinâmicas demográficas, sociais e económicas do Concelho de Lagoa, destacando as transformações ocorridas essencialmente na última década (2011-2021). A investigação detalha os fatores que moldam o perfil da população, como o crescimento populacional, o envelhecimento demográfico e a diversidade cultural, proporcionando uma visão clara sobre os desafios e oportunidades que o município enfrenta.

Adicionalmente, são exploradas as características socioeconómicas do concelho, com ênfase no mercado de trabalho, nos padrões de mobilidade e na composição do tecido empresarial, evidenciando tanto os avanços alcançados como os obstáculos persistentes. Este diagnóstico fundamenta-se em dados provenientes dos Censos 2021 e outras fontes estatísticas, oferecendo uma base sólida para o planeamento estratégico e a formulação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento equilibrado e sustentável do território.

A análise busca não apenas ilustrar o panorama atual, mas também identificar tendências e necessidades futuras, de modo a auxiliar gestores, decisores políticos e outras partes interessadas a tomar decisões informadas e a promover intervenções eficazes que beneficiem a comunidade local.

01 – Dinâmicas Demográficas

O Concelho de Lagoa passou por transformações demográficas significativas entre 2011 e 2021. Por um lado, constatou-se que o crescimento populacional no município não se distribui de forma homogénea entre as freguesias. Ao mesmo tempo, a estrutura etária da população aponta para desafios associados ao envelhecimento demográfico, com um aumento expressivo da proporção de idosos e um índice de envelhecimento em crescimento. A diversidade demográfica é ainda intensificada pela presença de uma comunidade estrangeira em expansão, o que evidencia a atratividade de Lagoa como destino residencial. Além disso, a análise das dinâmicas familiares e domésticas destaca especificidades que refletem tanto tendências nacionais quanto características únicas do território, apontando desafios e oportunidades para o desenvolvimento social, económico e urbanístico futuro.

1.1 Evolução e distribuição da População Residente

De acordo com os Resultados Definitivos dos Censos 2021, o município de Lagoa aumentou de 22975 para 23725 pessoas, dos quais 11606 eram homens e 12119 mulheres, o que representa um aumento populacional de 3,3% (+750) pessoas. Este aumento acompanha a tendência de crescimento regional, embora seja inferior à média de crescimento do Algarve (3,6%) (Tabela 1). Em 2021, Lagoa ocupava a 9.ª posição entre os municípios mais populosos do Algarve, correspondendo a 0,2% da população total de Portugal e 5,1% da população algarvia.

Ao analisar-se as quatro freguesias do Concelho, verifica-se que todas as freguesias, com exceção de Ferragudo, cuja população permaneceu inalterada, registaram um crescimento populacional. Destaca-se a freguesia de Porches, com um aumento de 11,9% (mais 239 habitantes), seguida pela União das Freguesias de Estômbar e Parchal, que cresceu 4% (mais 357 habitantes), e pela União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro, com um crescimento de 1,5% (mais 154 habitantes). Lagoa e Carvoeiro continua a ser a freguesia mais populosa do concelho, apresentando uma concentração significativa da população (cerca de 42,7% do total do concelho, totalizando 10141 indivíduos), seguindo-se a união das freguesias de Estômbar e Parchal, com 9361 habitantes, correspondendo a 39,5%.

A região do Algarve e o município de Lagoa destacam-se de forma positiva em comparação com o declínio populacional nacional (-2,1%), refletindo um cenário regional favorável, possivelmente impulsionado pelo turismo e pela elevada qualidade de vida. Contudo, a análise também indica um padrão de crescimento desigual entre as freguesias de Lagoa, evidenciando variações no desenvolvimento socioeconómico da região.

Tabela 1 - População Residente em Portugal, Algarve e freguesias do concelho de Lagoa (n.º)

	População Residente			
	2011	2021	Variação 2011-2021	
Território	HM	HM	HM	%
Portugal	10562178	10343066	-219112	-2.1
Algarve	451006	467343	16337	3.6
Lagoa	22975	23725	750	3.3
Ferragudo	1973	1973	0	0.0
Porches	2011	2250	239	11.9
União das freguesias de Estômbar e Parchal	9004	9361	357	4.0
União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro	9987	10141	154	1.5

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

1.1 Estrutura Etária

No que diz respeito à proporção de jovens com menos de 14 anos, o município de Lagoa regista um valor ligeiramente superior (13,6%) em comparação com o Algarve (13,4%) e Portugal (12,9%). Em contrapartida, a percentagem de população com 65 anos ou mais anos (23,4%) é ligeiramente inferior à média regional do Algarve (23,7%) e equivalente à média nacional (23,4%) (Gráfico 1).

Nos últimos dez anos assistiu-se, a uma redução de 10,5% na população jovem com menos de 14 anos (menos 378 indivíduos) e uma ligeira subida de 1,7% na faixa etária dos 15 aos 24 anos (mais 41 jovens). Por outro lado, registou-se uma diminuição de 2,9% no número de adultos entre 25 e 64 anos (menos 376 pessoas) e um aumento significativo de 37,8% no grupo de idosos, o que representa um acréscimo de 1 463 indivíduos.

O concelho de Lagoa apresenta uma ligeira concentração de população na faixa etária dos 25 aos 64 anos (52,6%), tendência semelhante ao nível regional e nacional. Uma análise desagregada por

freguesia permite perceber que Ferragudo se destaca como a freguesia com a maior proporção de idosos (32,6%), acima da média nacional (23,4%), refletindo também a maior idade média (51,7 anos), evidenciando um perfil populacional mais envelhecido. Por outro lado, Porches mantém uma proporção de idosos (24%) semelhante à média do Algarve.

A União de Freguesias de Estômbar e Parchal apresenta a maior percentagem de jovens até aos 14 anos (15%), superando tanto as restantes freguesias como a média nacional (12,9%). Em contraste, Ferragudo possui a menor percentagem de jovens nesta faixa etária (9%), reforçando o seu perfil mais envelhecido. A União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro apresenta uma distribuição demográfica equilibrada, com indicadores próximos aos valores médios do concelho (Tabela 2).

Tabela 2 - População residente por grupo etário e idade média, 2021

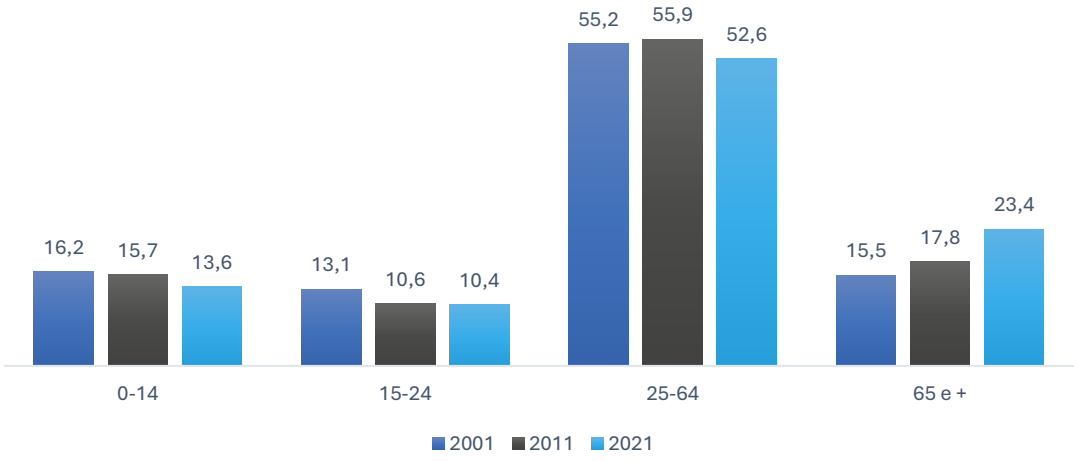
	Grupo Etário					Grupo Etário (%)				Idade Média
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	Total	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM
Portugal	1331188	1088087	5500152	2423639	10343066	12.9	10.5	53.2	23.4	45.4
Algarve	62781	45829	247784	110949	467343	13.4	9.8	53.0	23.7	45.4
Lagoa	3220	2477	12475	5553	23725	13.6	10.4	52.6	23.4	45.3
Ferragudo	177	162	990	644	1973	9.0	8.2	50.2	32.6	51.7
Porches	290	208	1212	540	2250	12.9	9.2	53.9	24.0	45.8
União das freguesias de Estômbar e Parchal	1402	1012	4939	2008	9361	15.0	10.8	52.8	21.5	43.9
União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro	1351	1095	5334	2361	10141	13.3	10.8	52.6	23.3	45.2

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

No que diz respeito à idade média, Portugal e o Algarve apresentam valores idênticos (45,4 anos), enquanto Lagoa apresenta uma média ligeiramente inferior (45,3 anos), seguindo a mesma tendência regional. Ferragudo, por sua vez, destaca-se com a maior idade média (51,7 anos), enquanto a União de Freguesias de Estômbar e Parchal possui a menor (43,9 anos), evidenciando um perfil populacional mais jovem.

Em resumo, Ferragudo é marcada pelo envelhecimento populacional, enquanto a União de Freguesias de Estômbar e Parchal se diferencia pela maior concentração de jovens. O concelho de Lagoa e as suas freguesias revelam uma diversidade demográfica que exige políticas públicas específicas para responder às diferentes necessidades da população.

Gráfico 1 - População residente em Lagoa quanto ao escalão etário (ciclos de vida) (%)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

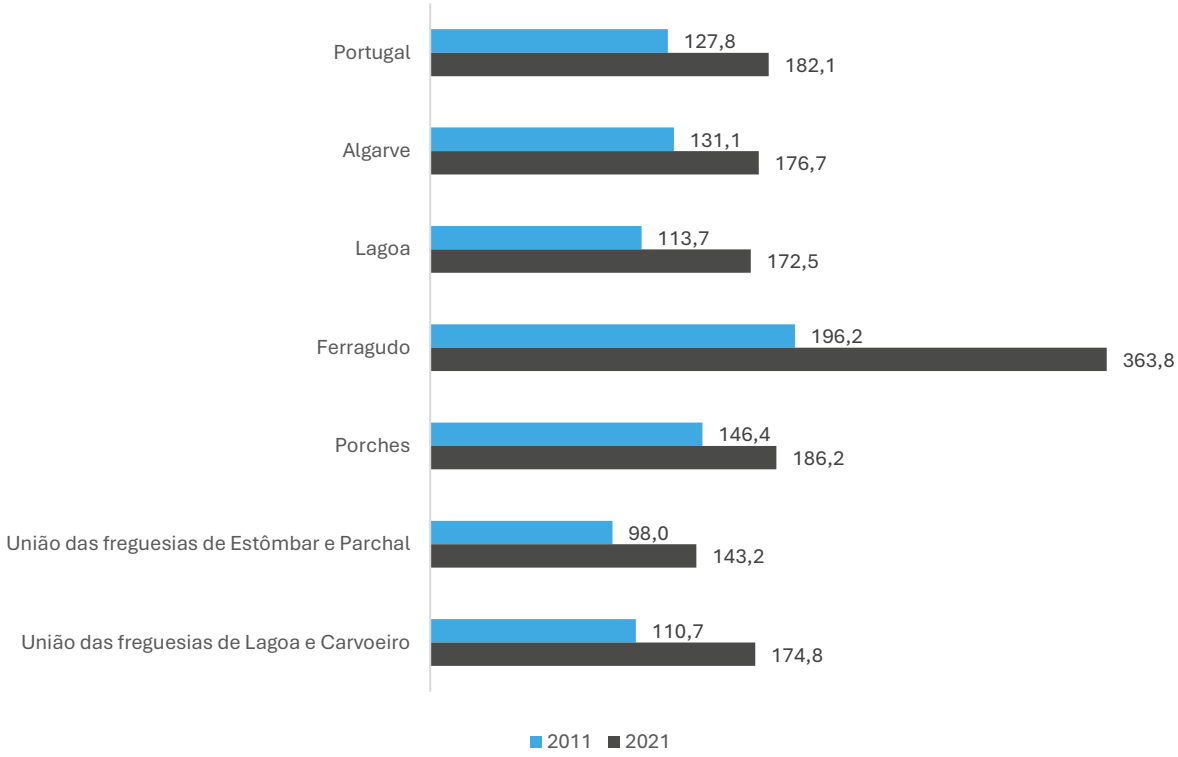
1.3. Envelhecimento e Dependência

De acordo com os Censos 2021, o índice de envelhecimento é menos acentuado em Lagoa (172,5), comparativamente ao Algarve (176,7), sendo que em 2011, era de 113,7 (Gráfico 2).

Embora se observe o aumento do índice de envelhecimento, os valores em Lagoa são menores que a média nacional, que passou de 127,8 em 2011 para 182,1 em 2021, destacando-se a tendência de envelhecimento demográfico. A única exceção é a União de Freguesias de Estômbar e Parchal, com um índice de envelhecimento abaixo da média do concelho (143,2), indicando uma população relativamente mais jovem, enquanto Ferragudo apresenta o maior índice (363,8), valores muito acima das outras freguesias e das médias regional e nacional.

Esta análise revela um quadro de envelhecimento generalizado, com Ferragudo como a freguesia mais envelhecida enquanto a União de Freguesias de Estômbar e Parchal se destaca pela presença de uma população mais jovem e ativa. Resumindo, a população das freguesias de Lagoa segue a mesma tendência nacional e regional em relação ao envelhecimento, embora de forma menos acentuada em comparação com a média do país.

Gráfico 2 - Índice de Envelhecimento em Portugal, Algarve e Lagoa (%)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

Entre 2011 e 2021, o índice de dependência de idosos aumentou significativamente no município de Lagoa, passando de 26,8 para 37,1, o que indica uma maior presença de idosos na população ativa (Tabela 3). Em 2021, a freguesia de Ferragudo destacou-se com o valor mais alto (55,9), indicando que para cada 100 pessoas em idade ativa, havia cerca de 56 idosos. Em contraste, a União de Freguesias de Estômbar e Parchal apresentou um índice mais baixo e favorável (33,7).

O índice de dependência de jovens registou uma ligeira redução, passando de 23,5 para 21,5, o que reflete uma diminuição da importância dos jovens na população ativa. No município, Ferragudo apresentou o valor mais baixo (15,4), enquanto a União de Freguesias de Estômbar e Parchal destacou-se com o valor mais alto (23,6) para este indicador.

Embora as freguesias do Concelho de Lagoa apresentem perfis distintos, no geral seguem a tendência nacional de envelhecimento, com o aumento do índice de dependência de idosos e redução de jovens. Ferragudo é a freguesia mais envelhecida, com maiores índices de dependência de idosos e a menor proporção de jovens, enquanto Estômbar e Parchal se apresenta como a freguesia mais jovem, com os menores índices de dependência.

Tabela 3 - Índice de dependência de Jovens, Idosos e Total (%) para Portugal, Algarve e Lagoa

	Índice de Dependência (%)					
	Jovens		Idosos		Total	
Território	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	22.5	20.2	28.8	36.8	51.3	57.0
Algarve	22.6	21.4	29,6	37.8	52.2	59.2
Lagoa	23.5	21.5	26,8	37.1	50.3	58.7
Ferragudo	18.5	15.4	36.3	55.9	54.9	71.3
Porches	19.3	20.4	28.2	38.0	47.5	58.5
União das freguesias de Estômbar e Parchal	24.3	23.6	23.8	33.7	48.1	57.3
União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro	24.7	21.0	27.3	36.7	52.0	57.7

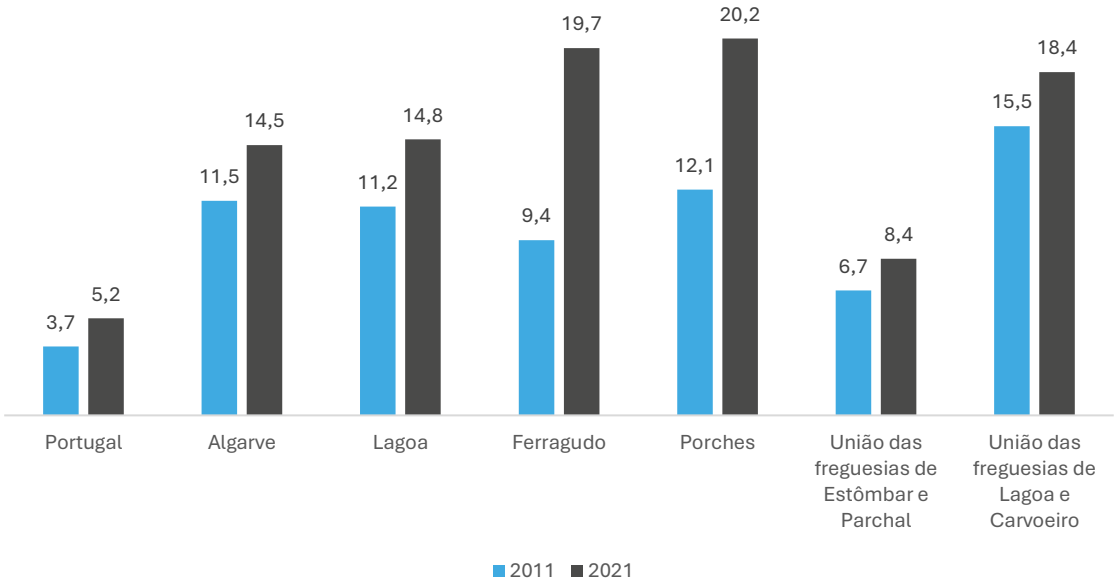
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

1.4. População Estrangeira residente em Lagoa

Segundo os Censos de 2021, a população estrangeira residente em Lagoa era de 3 502 indivíduos, representando 14,8% do total da população residente. Entre 2011 e 2021, a população de nacionalidade estrangeira registou um aumento de 35,7%, acima da média do Algarve (30,5%). Em 2011, a proporção de estrangeiros no município era de 11,2% (Gráfico 3).

Entre as freguesias, Lagoa e Carvoeiro registou o maior número absoluto de residentes estrangeiros (1868), seguida pela União de Freguesias de Estômbar e Parchal (791), Porches (454) e Ferragudo (389). Proporcionalmente, Porches destacou-se como a freguesia com maior presença de estrangeiros (20,2% da população), seguida por Ferragudo (19,7%) e Lagoa e Carvoeiro (18,4%). Por outro lado, a União de Freguesias de Estômbar e Parchal apresentou a menor proporção de estrangeiros, com 8,4% da sua população.

Gráfico 3 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência à data dos Censos, 2011 e 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Em 2021, a maioria dos residentes estrangeiros em Lagoa era proveniente da Europa (67,9%), seguido pela América (17,7%), Ásia (8,3%) e África (5,9%). O Concelho apresenta uma maior proporção de europeus (67,9%) em comparação com o Algarve (59,5%) e o país (28,7%), destacando-se Ferragudo com 82,5%. A União de Freguesias de Estômbar e Parchal regista a maior percentagem de residentes africanos (10,6%) e americanos (21,0%), enquanto a União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro possui os maiores números absolutos de residentes oriundos da América (339) e da Ásia (178).

Tabela 4 - População residente estrangeira segundo o continente de origem por freguesia, em 2021

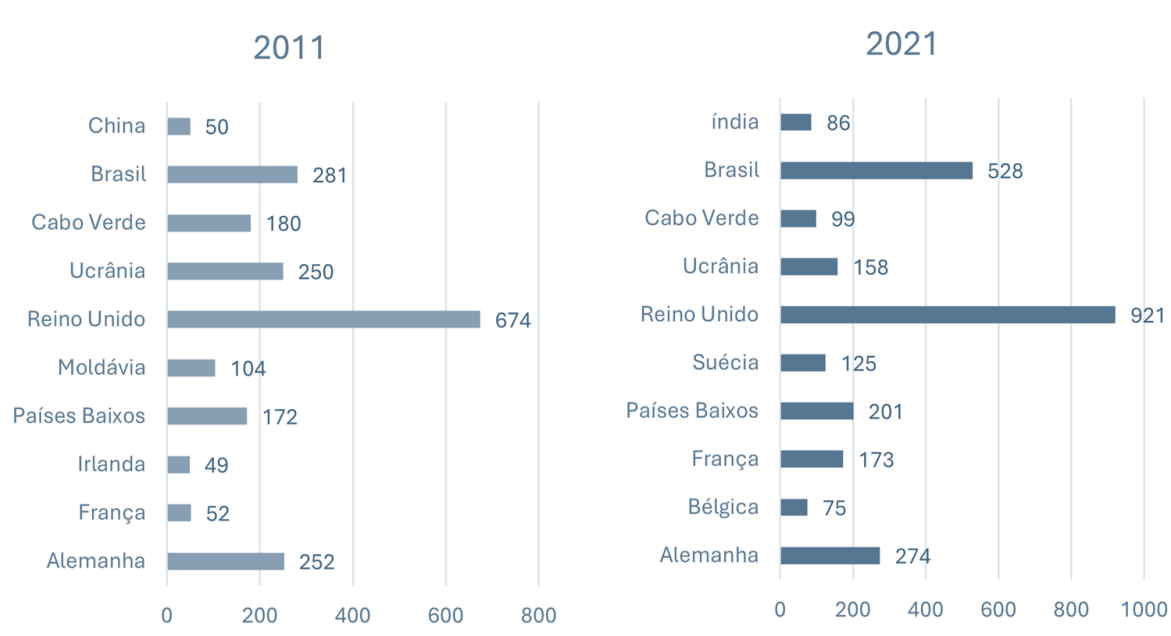
	Europa	África	América	Ásia	Oceânia	Total
	%	%	%	%	%	N.º
Portugal	28.7	18.0	41.03	12.09	0.14	542165
Algarve	59.5	6.5	25.04	8.73	0.26	67921
Lagoa	67.9	5.9	17.73	8.25	0.23	3502
Ferragudo	82.5	1.0	11.05	4.63	0.77	389
Porches	63.7	7.5	16.08	12.78	0.00	454
União das freguesias de Estômbar e Parchal	63.6	10.6	20.99	4.42	0.38	791

União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro	67.7	4.5	18.15	9.53	0.11	1868

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Em 2021, as nacionalidades com maior expressão em Lagoa eram o Reino Unido (921 indivíduos), Brasil (528 indivíduos) e Alemanha (274 indivíduos), tendência já verificada em 2011. Os nacionais de Cabo Verde, Ucrânia, Moldávia e China viram o seu peso relativo diminuir na última década. Em contrapartida, os estrangeiros nacionais da Índia, Suécia e Bélgica, reforçaram a sua importância relativa (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Top 10 dos países com maior número de estrangeiros em Lagoa, em 2011 e 2021



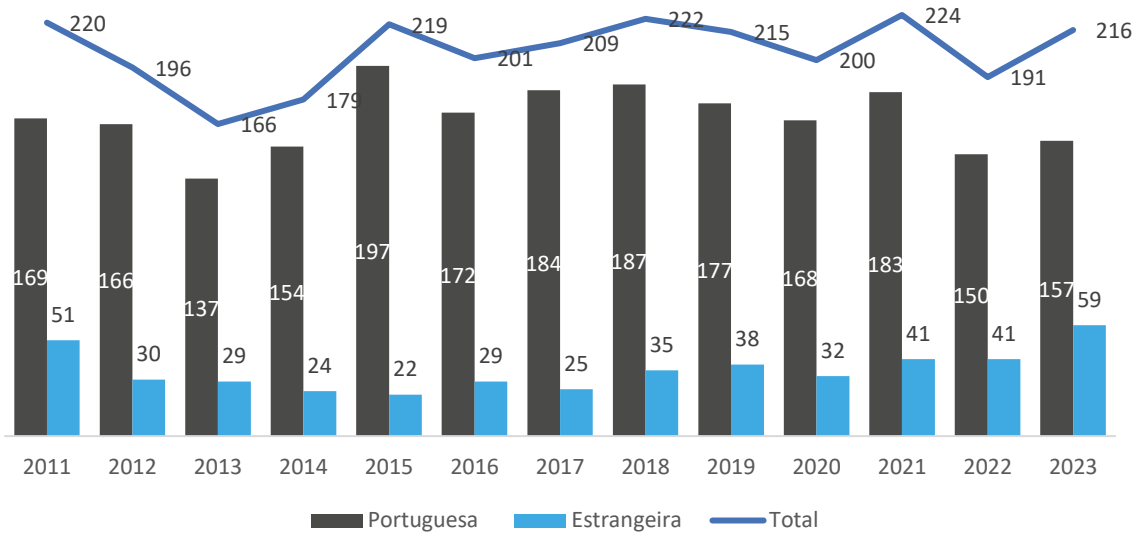
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

1.5. Dinâmicas Populacionais: Natalidade, Mortalidade e Fluxos Migratórios

Entre 2011 e 2023, a evolução da natalidade no município de Lagoa apresentou um padrão irregular, caracterizado por oscilações entre aumentos e reduções no número de nascimentos (Gráfico 5). No início do período, entre 2011 e 2013, observou-se uma queda de 220 para 166 nados-vivos. Posteriormente, de 2013 a 2015, houve uma recuperação, com o aumento de nascimentos, tendência que se repetiu entre 2016 e 2018, de 2020 a 2021 e de 2022 a 2023. No entanto, entre 2015 e 2016, de 2018 a 2020 e de 2021 a 2022,

ocorreram novos decréscimos. Em 2023, registaram-se 216 nascimentos, o que representa uma redução de 1,8% em relação aos 220 nascimentos de 2011, ou seja, menos 4 nados-vivos nesse período.

Gráfico 5 - Nados-vivos segundo o local de residência e a nacionalidade da mãe (Lagoa, nº)



Fonte: INE, Nados-vivos.

A análise da taxa de fecundidade geral, natalidade e mortalidade indica que o Concelho de Lagoa possui características específicas em relação ao Algarve e ao panorama nacional. Quanto à taxa de fecundidade geral, Lagoa apresenta valores que, apesar de se manterem consistentemente acima da média nacional, estão ligeiramente abaixo ou próximos da média regional, exibindo, em certos momentos, variações mais acentuadas. Em 2023, a taxa de fecundidade geral em Lagoa foi de 42,8‰, enquanto no Algarve atingiu 44,5‰ e em Portugal apenas 38.6‰. Este padrão sugere que em comparação com o Algarve, o município apresenta uma maior variação ao longo dos anos (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de fecundidade geral, natalidade e mortalidade (‰)

	Taxa de fecundidade geral			Taxa bruta de natalidade			Taxa bruta de mortalidade		
	Portugal	Algarve	Lagoa	Portugal	Algarve	Lagoa	Portugal	Algarve	Lagoa
ANO	‰	‰	‰	‰	‰	‰	‰	‰	‰
2023	38.6	44.5	42.8	8.1	9.2	8.7	11.2	11.9	10.8
2022	37.8	41.3	38.5	8	8.6	7.9	11.9	12.3	12.4
2021	35.8	41.9	45.6	7.6	8.8	9.4	12	12.5	10.9
2020	37.7	43.6	40.8	8.1	9.3	8.5	11.9	11.6	11.2

2019	38.2	44.2	43.7	8.4	9.5	9.2	10.8	11.1	10.5
2018	38.1	43.4	44.7	8.4	9.5	9.6	10.9	11.6	11.7
2017	37.3	42.1	41.6	8.3	9.3	9.1	10.6	11.7	10.4
2016	37.3	41.2	39.4	8.4	9.2	8.8	10.7	11.5	10.2
2015	36.1	39.9	42.4	8.2	9	9.6	10.5	10.7	10.4
2014	34.3	36.7	34.3	7.9	8.4	7.9	10.1	10.4	10.6
2013	34	36	31.3	7.9	8.3	7.3	10.2	10.6	9.7
2012	36.3	39.7	36.4	8.5	9.2	8.5	10.2	10.7	10.2
2011	38.6	43.2	40.4	9.2	10.1	9.6	9.7	10.2	9.6

Fonte: INE, estimativas anuais da população residente

A taxa bruta de natalidade, que mede o número de nascimentos por cada 1000 habitantes, também reflete uma situação positiva para Lagoa em comparação com a média nacional, embora o município se mantenha, em geral, próximo dos valores regionais. Em 2023, Lagoa registou uma taxa de 8,7‰, inferior à média regional do Algarve (9,2‰), mas superior à média nacional de 8,1‰. Apesar de algumas oscilações, o Concelho mantém uma natalidade relativamente estável e alinhada ao contexto regional.

No que diz respeito à taxa bruta de mortalidade, que mede o número de óbitos por cada 1000 habitantes, Lagoa destaca-se por apresentar valores inferiores tanto em relação à média regional quanto à nacional. Em 2023, a taxa de mortalidade em Lagoa foi de 10,8‰, abaixo dos 11,9‰ do Algarve e dos 11,2‰ registados em Portugal. Esta dinâmica indica que Lagoa possui um envelhecimento menos acentuado da população em comparação com a região e o país, refletindo uma estrutura demográfica mais equilibrada.

No que diz respeito à análise das taxas de crescimento efetivo, migratório e natural em Lagoa, quando comparadas às médias regionais do Algarve e nacionais, permite compreender as dinâmicas demográficas específicas do município ao longo dos anos (Tabela 6).

Tabela 6 - Taxas de crescimento efetivo, migratório e natural (%)

	Taxa de crescimento efetivo			Taxa de crescimento migratório			Taxa de crescimento natural		
	Portugal	Algarve	Lagoa	Portugal	Algarve	Lagoa	Portugal	Algarve	Lagoa
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
2023	1.16	1.14	1.67	1.47	1.41	1.87	-0.31	-0.27	-0.21
2022	0.91	1.82	1.79	1.30	2.19	2.24	-0.39	-0.37	-0.45
2021	0.26	0.02	1.02	0.69	0.39	1.17	-0.43	-0.37	-0.15

2020	0.18		0.92		1.69		0.56		1.15		1.96		-0.37		-0.23		-0.28	
2019	0.40		1.30		1.11		0.65		1.45		1.24		-0.24		-0.15		-0.12	
2018	-0.02		0.76		0.55		0.23		0.97		0.76		-0.25		-0.21		-0.21	
2017	-0.08		0.62		0.65		0.14		0.85		0.77		-0.23		-0.23		-0.13	
2016	-0.23		0.36		0.35		-0.01		0.59		0.50		-0.23		-0.23		-0.14	
2015	-0.26		0.38		0.32		-0.03		0.55		0.40		-0.22		-0.17		-0.08	
2014	-0.47		0		-0.21		-0.25		0.21		0.07		-0.22		-0.21		-0.28	
2013	-0.57		-0.25		-0.42		-0.34		-0.02		-0.18		-0.23		-0.23		-0.24	
2012	-0.52		-0.28		-0.46		-0.35		-0.13		-0.29		-0.17		-0.15		-0.17	
2011	-0.29		0.01		-0.15		-0.24		0.03		-0.15		-0.06		-0.01		0	

Fonte: INE, estimativas anuais da população residente

O Concelho de Lagoa destaca-se por apresentar taxas de crescimento efetivo superiores às médias nacional e regional em quase todos os anos analisados, o que reflete uma dinâmica populacional positiva. Em 2023, a taxa de crescimento efetivo em Lagoa foi de 1,67%, comparada a 1,16% em Portugal e 1,14% no Algarve. Este padrão de crescimento positivo é consistente, com exceções pontuais em anos como 2011, 2012, 2013 e 2014, onde apresentou valores negativos (-0,15%, -0,46%, -0.42% e -0.21%, respetivamente), embora ainda semelhantes ao contexto nacional e regional.

Por outro lado, o crescimento populacional em Lagoa é amplamente impulsionado pela migração, com taxas frequentemente superiores às médias nacional e regional. Em 2023, Lagoa registou uma taxa de crescimento migratório de 1,87%, acima dos 1,47% do Algarve e dos 1,41% de Portugal. Esta tendência de crescimento migratório consistente, sobretudo nos últimos anos, reflete a atratividade do município, provavelmente devido a fatores como qualidade de vida e oportunidades económicas ou turísticas.

Em contraste com o crescimento migratório, a taxa de crescimento natural (diferença entre nascimentos e óbitos) em Lagoa é negativa ao longo de todo o período analisado, embora ligeiramente menos desfavorável em relação às médias nacional e regional. Em 2023, o município apresentou uma taxa de crescimento natural de -0,21%, melhor que os valores de -0,31% em Portugal e -0,27% no Algarve. Este padrão reflete uma estrutura demográfica envelhecida, com mortalidade superior à natalidade, ainda que a situação em Lagoa seja marginalmente mais equilibrada.

1.5. Agregados e Núcleos Familiares

Entre 2011 e 2021, o número de agregados domésticos privados em Lagoa cresceu 6,7%, superando o aumento registado no Algarve (6,3%) e em Portugal (2,6%). No contexto nacional, o Algarve destacou-se com o maior crescimento de agregados domésticos privados, impulsionado pelo aumento populacional na região. Este crescimento também foi observado em Lagoa, refletindo uma dinâmica demográfica favorável, provavelmente influenciada por fluxos migratórios ou mudanças na composição social do município (tabela 7).

Tabela 7 - Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional

Indicador	Ano	Portugal	Algarve	Lagoa
Agregados domésticos privados (n.º)	2011	4043726	182776	9071
	2021	4149096	194192	9675
	Var. 11-21 (%)	2.6	6.3	6.7
Dimensão média dos agregados domésticos (n.º)	2011	2.6	2.4	2.5
	2021	2.5	2.4	2.4
Proporção de casais com filhos (%)	2011	58.9	54.5	56.8
	2021	55.6	51.9	53.7
Proporção de núcleos monoparentais (%)	2011	14.9	16.4	16.1
	2021	18.5	20.3	20.1
Núcleos familiares reconstituídos (%)	2011	6.7	10.2	9.3
	2021	8.8	12.3	12.9
Agregados domésticos unipessoais (%)	2011	21.4	24.9	23.2
	2021	24.8	27.3	25.8
Agregados domésticos unipessoais de pessoas com 65 ou + anos (%)	2011	10.1	10.2	9.8
	2021	12.5	13.0	12.6

INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

Em 2021, a dimensão média dos agregados domésticos em Lagoa era de 2,4 pessoas, valor idêntico ao do Algarve e ligeiramente inferior à média nacional de 2,5 pessoas. A redução observada na última década na dimensão dos agregados reflete as tendências nacionais relacionadas com a fecundidade, nupcialidade e divórcios, alinhando-se com o declínio da natalidade e o aumento do envelhecimento populacional.

A proporção de casais com filhos é ligeiramente inferior em Lagoa (53,7%) em comparação com Portugal (55,6%), mas superior à média do Algarve (51,9%). Este indicador aponta que

Lagoa mantém uma estrutura familiar mais próxima da média nacional, mas ainda assim reflete o impacto das transformações sociodemográficas regionais.

Em relação à proporção de núcleos monoparentais, Lagoa apresenta uma percentagem de 20,1%, semelhante à do Algarve (20,3%) e superior à média nacional (18,5%). Estes valores sugerem uma maior prevalência de famílias monoparentais na região, uma característica comum em territórios com maior mobilidade e fluxos migratórios. Por outro lado, os núcleos familiares reconstituídos representam 12,9% em Lagoa, valor próximo do Algarve (12,3%) e superior à média nacional (8,8%). Este indicador sugere uma maior prevalência de famílias resultantes de novos casamentos ou uniões de facto, o que pode estar relacionado com mudanças culturais e sociais mais evidentes em contextos regionais dinâmicos.

Comparativamente a 2011, observou-se um aumento do número de pessoas a viver sozinhas em todas as regiões NUTS II. De acordo com os Censos 2021, os agregados domésticos unipessoais são ligeiramente menos prevalentes em Lagoa (25,8%) comparativamente ao Algarve (27,3%), mas próximos da média nacional (24,8%). Este indicador reflete a tendência geral de aumento da vida unipessoal, associada ao envelhecimento populacional e mudanças nos padrões de convivência.

Por fim, os agregados domésticos unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos em Lagoa (12,6%) são inferiores aos do Algarve (13,0%) e equivalentes à média nacional (12,5%). Este dado confirma que Lagoa, apesar do envelhecimento populacional, apresenta uma estrutura menos marcada por idosos a viverem sozinhos do que no resto da região.

Com base na Tabela 8, observa-se que Lagoa possui uma proporção de Núcleos Familiares Reconstituídos de 12,9%, superior à média regional do Algarve (12,3%) e acima da média nacional (8,8%). Entre as freguesias, Porches (13,6%) e a União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro (13,3%) destacam-se como os territórios com maior proporção de núcleos reconstituídos, enquanto Ferragudo (11,7%) apresenta a menor proporção. Estes valores refletem uma realidade local marcada por dinâmicas familiares modernas, como novos casamentos ou novas uniões.

Tabela 8 - Indicadores relacionados com os núcleos familiares por freguesia, em 2021.

Região	Proporção de Núcleos familiares reconstituídos	Proporção de núcleos familiares monoparentais	Proporção de Agregados domésticos unipessoais	Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade
Portugal	8.8	18.5	24.8	12.5
Algarve	12.3	20.3	27.3	13.0
Lagoa	12.9	20.1	25.8	12.6
Ferragudo	11.7	18.1	31.1	16.0
Porches	13.6	20.4	28.8	13.6
UF de Estômbar e Parchal	12.5	20.0	23.1	11.1
UF de Lagoa e Carvoeiro	13.3	20.6	26.4	13.0

INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

No Concelho, a proporção de núcleos familiares monoparentais é de 20,1%, próxima da média do Algarve e superior à média nacional (18,5%). Ao nível das freguesias, Porches (20,4%) e a União de Freguesias de Estômbar e Parchal (20,6%) apresentam percentagens ligeiramente acima da média municipal. Esses números refletem a predominância de estruturas familiares monoparentais, alinhadas com os padrões sociais e económicos da região.

No que diz respeito aos agregados unipessoais, Lagoa apresenta 25,8%, valor próximo à média nacional (24,8%) e inferior à média do Algarve (27,3%). Entre as freguesias, Ferragudo lidera com 31,1%, destacando-se como uma área com maior concentração de pessoas a viver sozinhas, enquanto a União de Freguesias de Estômbar e Parchal regista a menor proporção (23,1%). Este cenário reflete uma tendência típica de áreas com populações envelhecidas e estilos de vida marcados pela independência.

Relativamente à proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, a proporção de idosos em Lagoa é de 12,6%, ligeiramente abaixo da média do Algarve (13,0%) e muito próxima da média nacional (12,5%). Ferragudo volta a registar o valor mais elevado (16,0%), evidenciando um envelhecimento populacional mais pronunciado, enquanto a União de Freguesias de Estômbar e Parchal apresenta o valor mais baixo (11,1%).

Dinâmicas Demográficas - Conclusões

(1) O município de Lagoa apresenta um crescimento populacional positivo de 3,3% entre 2011 e 2021, superando a média nacional, que registou um declínio de 2,1%. No entanto, o crescimento verificado em Lagoa é inferior à média do Algarve, que foi de 3,6%. A distribuição do crescimento populacional entre as freguesias é desigual, com destaque para Porches (11,9%) e a União de Freguesias de Estômbar e Parchal (4,0%), enquanto Ferragudo manteve-se estável. A freguesia de Lagoa e Carvoeiro continua a ser a mais populosa, concentrando 42,7% da população do concelho, seguida por Estômbar e Parchal, com 39,5%.

(2) Observa-se uma ligeira concentração de jovens abaixo dos 14 anos (13,6%), superando tanto o Algarve como Portugal, mas com uma proporção de idosos (23,4%) semelhante à média nacional e inferior à média regional. Nos últimos dez anos, observou-se uma diminuição na população jovem e adulta, com um aumento significativo de 37,8% no grupo de idosos, refletindo o envelhecimento demográfico da região. A freguesia de Ferragudo destaca-se com a maior proporção de idosos (32,6%) e a maior idade média (51,7 anos), enquanto a União de Freguesias de Estômbar e Parchal se destaca pela maior percentagem de jovens até aos14 anos (15%) e a menor idade média (43,9 anos).

(3) O concelho de Lagoa apresenta um aumento significativo no índice de envelhecimento, que passou de 113,7 em 2011 para 172,5 em 2021, embora este valor seja ligeiramente inferior à média do Algarve (176,7). Além disso, o índice de dependência de idosos aumentou significativamente passando de 26,8 para 37,1 em 2021. O Concelho reflete assim um quadro de envelhecimento geral, com perfis distintos entre as freguesias: Ferragudo com um envelhecimento mais acentuado e Estômbar e Parchal com uma população mais jovem.

(4) Entre 2011 e 2021, o município de Lagoa registou um crescimento significativo da população estrangeira, que passou a representar 14,8% do total da população residente, destacando-se acima da média do Algarve. O perfil dos residentes estrangeiros evidencia uma predominância de cidadãos europeus, sobretudo do Reino Unido, seguidos por brasileiros e alemães, acompanhando as tendências globais e regionais. Além disso, o crescimento de nacionalidades como Índia, Suécia e Bélgica contrasta com o declínio de grupos como Cabo Verde, Ucrânia e Moldávia, demonstrando mudanças nas preferências e dinâmicas migratórias. Assim, Lagoa consolida-se como um destino diversificado e atrativo, com um aumento contínuo da sua importância no cenário migratório da região.

(5) Observa-se uma situação demográfica relativamente favorável, com taxas de fecundidade e natalidade superiores à média nacional e uma taxa de mortalidade inferior à média regional e nacional. Os dados indicam uma dinâmica populacional mais estável, oferecendo uma oportunidade para orientar o planeamento de políticas sociais e

habitacionais no município, com especial atenção ao envelhecimento demográfico. Seguindo a mesma tendência anterior, Lagoa revela-se como um município com uma dinâmica populacional positiva em relação ao crescimento efetivo, sobretudo impulsionado por fluxos migratórios significativos, que compensam o impacto negativo do crescimento natural. Comparativamente, Lagoa sobressai como um exemplo mais favorável face às médias nacional e regional, consolidando-se como um território atrativo para novos moradores.

(6) O Concelho de Lagoa apresenta características familiares e domésticas que, embora sigam as tendências regionais e nacionais, mostram algumas especificidades, como um maior crescimento de agregados domésticos privados e uma menor prevalência de agregados unipessoais. Estas particularidades indicam uma combinação de dinâmicas locais e regionais, associadas tanto a fluxos migratórios como a mudanças sociais. Por outro lado, o Concelho acompanha as tendências regionais e nacionais em termos de núcleos familiares, mas com algumas particularidades nas freguesias. Ferragudo destaca-se por uma maior prevalência de agregados unipessoais e pessoas idosas a viverem sozinhas e Porches e a União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro apresentam maiores proporções de núcleos reconstituídos, refletindo uma maior diversidade familiar.

02 - Dinâmicas Socioeconómicas

Este capítulo apresenta uma análise detalhada das mudanças sociais e económicas que tiveram impacto no concelho de Lagoa na última década. Entre 2011 e 2022, o município enfrentou desafios importantes, mas também registou progressos em áreas como o mercado de trabalho, a composição da força de trabalho e os padrões de mobilidade populacional. A análise destaca preocupações demográficas, como a diminuição da capacidade de renovação da população ativa, ao mesmo tempo em que evidencia avanços consideráveis na qualificação profissional, no aumento dos salários médios e na redução das desigualdades salariais.

Além disso, a evolução do tecido empresarial, caracterizada por um aumento significativo no número de empresas e pela diversificação económica, destaca o potencial do município como impulsionador do desenvolvimento local. Contudo, desafios como a dependência de municípios limítrofes para trabalhar e estudar, assim como as disparidades no poder de compra e na competitividade, evidenciam a importância de implementar políticas que favoreçam um maior equilíbrio e sustentabilidade.

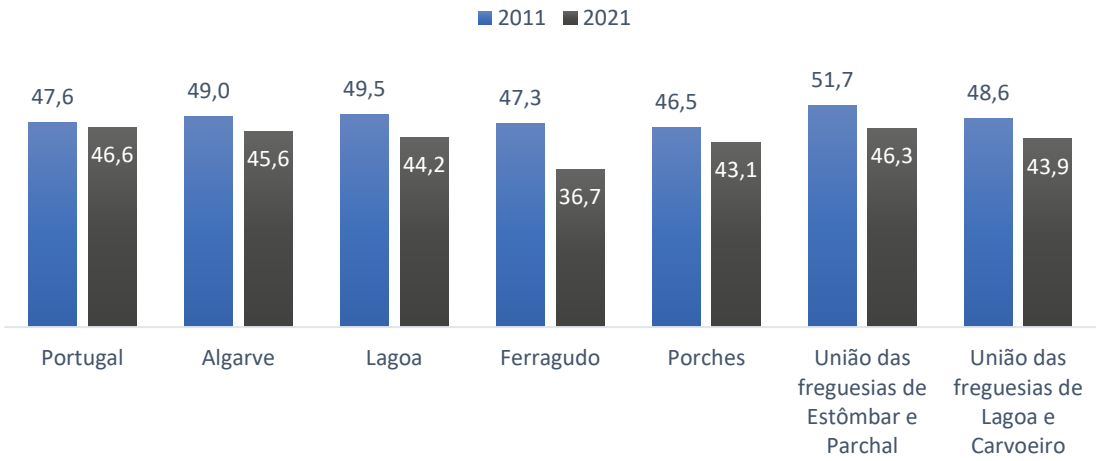
2.1. Condição perante o trabalho

O Gráfico 6 ilustra a evolução da Taxa de Atividade Geral, que corresponde à proporção entre a população ativa e a população residente, no período entre 2011 e 2021. Todas as regiões analisadas mostram uma diminuição na taxa de atividade ao longo da última década, indicando fatores como o envelhecimento da população, transformações no mercado de trabalho ou um aumento da inatividade em algumas faixas etárias. Em Portugal, a taxa caiu ligeiramente de 47,6% em 2011 para 46,6% em 2021. No entanto, no Algarve, a redução foi mais acentuada em comparação com a média nacional, passando de 49% para 45,6%, o que reflete um declínio mais pronunciado na região.

O concelho de Lagoa apresenta uma diminuição significativa na Taxa de Atividade Geral entre 2011 e 2021, passando de 49,5% para 44,2%. Esse decréscimo, mais acentuado do que a média nacional e regional, reflete desafios estruturais específicos. As freguesias de Lagoa, sem exceção, registaram quedas na taxa, com destaque para Ferragudo, que teve a maior redução (47,3% para 36,7%). Apesar disso, a União de Freguesias de Estômbar e Parchal manteve a maior taxa de atividade do concelho, tanto em 2011 (51,71%) quanto

em 2021 (46,30%). Estes resultados representam a evolução do desenvolvimento económico e social em Portugal, afetando de forma direta a capacidade competitiva das empresas e dos territórios, além de influenciar a capacidade de gerar emprego e riqueza, fatores fundamentais para assegurar a qualidade de vida das populações.

Gráfico 6 - Taxa de atividade (%) da população residente por Local de residência, entre 2011 e 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

A análise da Taxa de Atividade por sexo (homens e mulheres), no período de 2011 a 2021 (Tabela 9), revela variações significativas, com destaque para as mudanças na participação económica feminina. Em Portugal, observa-se uma ligeira diminuição na participação da população ativa, sendo mais evidente entre os homens, cuja taxa caiu de 51,6% para 49,5%. Entre as mulheres, a taxa manteve-se estável em 43,9%. Embora a estabilidade feminina seja evidente, a diminuição na participação masculina contribuiu para o declínio geral na taxa de atividade do país. No caso do Algarve, tanto homens quanto mulheres apresentaram um decréscimo na taxa de atividade ao longo do período. A participação masculina caiu de 52,1% para 47,6%, enquanto a feminina passou de 46,1% para 43,8%. Apesar disso, a região continua a apresentar uma taxa de atividade relativamente equilibrada entre géneros, embora os homens mantenham uma participação ligeiramente maior.

Tabela 9 - Taxa de atividade (%) da população residente por Local de residência e Sexo, entre 2011 e 2021

	2011		2021	
Território	H	M	H	M
Portugal	51.6	43.9	49.5	43.9
Algarve	52.1	46.1	47.6	43.8
Lagoa	52.6	46.6	46.0	42.4
Ferragudo	50.0	44.6	38.1	35.3
Porches	49.4	43.7	46.5	39.6
União de Freguesias de Estômbar e Parchal	54.7	48.7	47.2	45.4
União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro	51.8	45.7	46.3	41.6

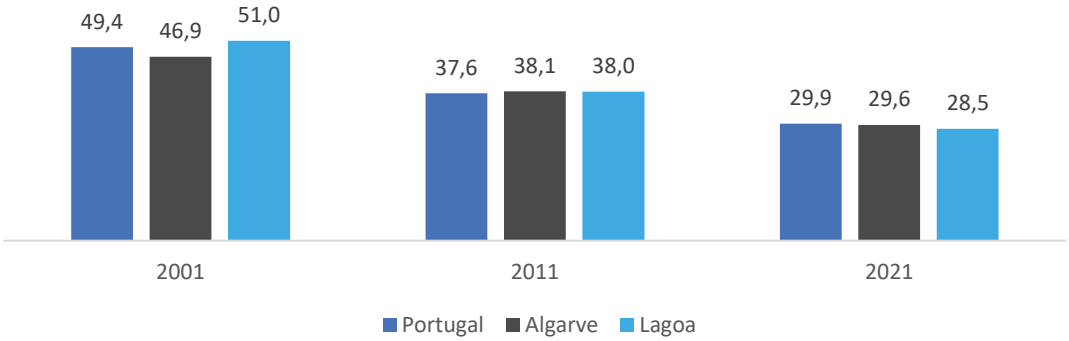
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

No concelho de Lagoa, a análise da taxa de atividade em 2021 revela uma diminuição significativa em ambos os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa mais elevada, de 46%, em comparação com as mulheres, que registaram 42,4%. Entre as freguesias, Ferragudo destacou-se pela maior redução. Em 2011, a taxa era de 50% para os homens e 44,6% para as mulheres, mas caiu para 38,1% e 35,3%, respetivamente, em 2021, representando uma diminuição de 11,9 pontos p.p. nos homens e 9,3 p.p. nas mulheres.

Por outro lado, os decréscimos observados em Porches foram menos expressivos em relação às outras freguesias. Enquanto em 2011, os homens apresentaram uma taxa de atividade de 49,4% e as mulheres 43,7%, em 2021, as taxas foram de 46,5% (homens) e 39,6% (mulheres). A União das Freguesias de Estômbar e Parchal registou, em 2011, a maior taxa de atividade da região, com 54,7% nos homens e 48,7% nas mulheres. Embora tenha ocorrido uma redução para 47,2% nos homens e 45,4% nas mulheres em 2021, esta freguesia manteve os valores mais elevados da região. Por fim, a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro registou, em 2021, uma taxa de 46,3% para os homens e 41,6% para as mulheres, evidenciando uma diminuição moderada em comparação com os anos anteriores.

O Gráfico 7 apresenta a evolução da Taxa de Atividade Jovem em Portugal, no Algarve e em Lagoa no período de 2001 a 2021. Este indicador estatístico reflete a participação da população jovem no mercado de trabalho, representando a percentagem de pessoas em idade economicamente ativa que estão empregadas ou à procura de emprego. De forma geral, todas as regiões apresentaram uma queda contínua e expressiva ao longo do período analisado, evidenciando uma redução na participação dos jovens no mercado de trabalho.

Gráfico 7 - Taxa de atividade jovem em Portugal, Algarve e Lagoa (%)

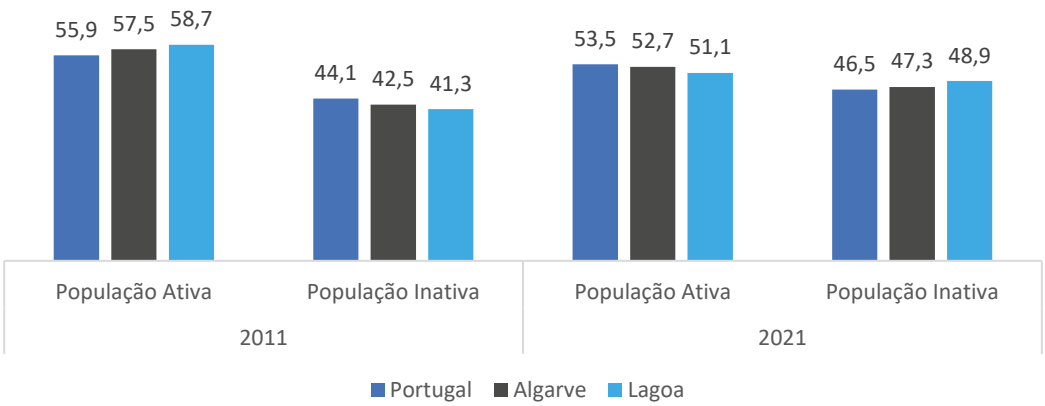


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Recenseamento da população e habitação

Entre 2001 e 2021, Portugal registou uma diminuição de 19,5 p.p., enquanto o Algarve teve uma diminuição de 17,3 p.p. e Lagoa sofreu o maior decréscimo, com 22,5 p.p. Em 2021, a taxa de atividade nacional e a do Algarve ficaram praticamente alinhadas, indicando uma tendência semelhante (29,9% e 29,6% respetivamente). Contudo, Lagoa passou de uma posição de liderança em 2001 (51%) para a menor taxa de atividade jovem (28,5%) entre as três regiões, evidenciando desafios locais específicos. Esta diminuição pode ser atribuída a fatores como o envelhecimento da população, o aumento do período de escolarização ou a escassez de oportunidades de emprego no mercado de trabalho local.

Comparativamente à região do Algarve e a Portugal, Lagoa apresentou alterações mais expressivas entre 2011 e 2021 no que diz respeito à evolução da população ativa e inativa (Gráfico 8). Em 2011, o município registava a maior percentagem de população ativa (58,7%) – correspondente à população com idade igual ou superior a 15 anos disponível para a produção de bens e serviços incluídos na economia (empregados e desempregados). Contudo, até 2021, Lagoa registou a maior redução nesse indicador, atingindo 51,1%, evidenciando um ritmo mais acelerado de transformação face às restantes regiões. O Algarve, apesar do decréscimo, manteve valores consistentes, enquanto Portugal apresentou maior estabilidade e menor variação relativa no período analisado.

Gráfico 8 - População residente com 15 e mais anos de idade em Portugal, Algarve e Lagoa por Condição perante o trabalho (%)

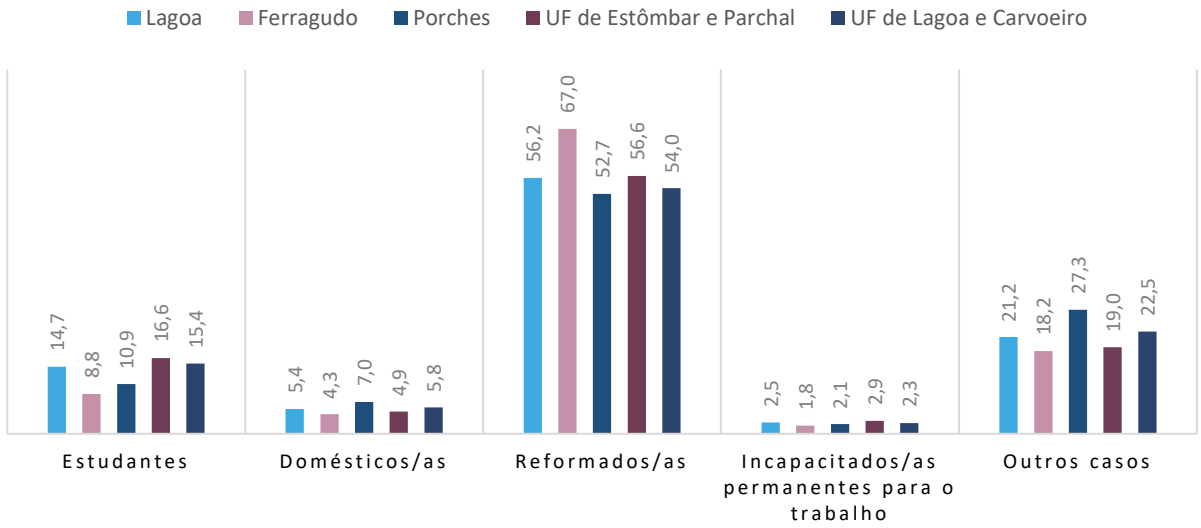


Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

Em relação à população inativa, todas as regiões analisadas registaram um aumento na proporção da população inativa entre 2011 e 2021, o que pode estar relacionado com o envelhecimento demográfico, mudanças no mercado de trabalho ou fatores sociais e económicos. Lagoa destacou-se com o maior crescimento na proporção de população inativa entre 2011 e 2021, mostrando uma transformação mais rápida e significativa em relação às outras regiões (48,9% em 2021). O Algarve acompanhou esta tendência (47,3%), mas de forma menos acentuada, enquanto Portugal (46,5%) manteve maior estabilidade, embora com uma tendência de aumento geral.

O gráfico 9 revela a composição da população inativa no município de Lagoa e freguesias em 2021, destacando cinco categorias: estudantes, domésticos(as), reformados(as), incapacitados(as) permanentes para o trabalho e outros casos. O gráfico evidencia uma forte tendência de envelhecimento e uma grande heterogeneidade entre as freguesias, com diferenças significativas nas razões para a inatividade. Com base nos dados, é possível concluir que a categoria de reformados/as representa a maior proporção da população inativa em todas as freguesias, com destaque para Ferragudo (67%) que apresenta também a menor proporção de estudantes (8,8%), indicando um perfil mais envelhecido. Porches detém a maior proporção de domésticos/as (7%) e de outros casos (27,3%), enquanto a União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro apresenta a maior proporção de pessoas incapacitadas para o trabalho (2,9%).

Gráfico 9 - Estrutura da População Inativa de Lagoa (%) e freguesias em 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

A maior proporção de estudantes é registada na União de Freguesias de Estômbar e Parchal (16,6%), enquanto Ferragudo apresenta a menor percentagem (8,8%). No que diz respeito à categoria de Domésticos(as), os valores são bastante uniformes entre as freguesias, oscilando entre 4% na União de Freguesias de Estômbar e Parchal e 7% em Porches. O grupo dos reformados(as) destaca-se como o mais expressivo em todas as freguesias, com Ferragudo a liderar (67%) e Porches a registar a menor percentagem (52,7%), refletindo o envelhecimento da população. A categoria de incapacitados(as) permanentes para o trabalho apresenta valores baixos e relativamente próximos em todas as freguesias, situando-se entre 1,8% e 2,9%. Na categoria outros casos, observa-se uma maior variação: Porches regista a maior percentagem (27,3%), enquanto Ferragudo apresenta a menor (18,2%). De forma geral, a análise revela que a população inativa é predominantemente composta por reformados(as), com diferenças ligeiras entre as freguesias nas restantes categorias.

2.2. Relação entre Rejuvenescimento e Sustentabilidade Potencial: Desafios para o Equilíbrio Demográfico e Económico

O Índice de Rejuvenescimento ou renovação da população em idade ativa, que mede a relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, encontra-se diretamente relacionado com o Índice de Sustentabilidade

Potencial, indicador que avalia a capacidade da população ativa de sustentar a população dependente (idosos e jovens). Regiões com baixos índices de renovação demográfica enfrentam dificuldades cada vez maiores para assegurar a substituição das gerações, o que pode comprometer a disponibilidade da força de trabalho futura e aumentar a pressão sobre os sistemas de proteção social. Assim, a análise conjunta destes dois indicadores é essencial para compreender as dinâmicas demográficas e os impactos na sustentabilidade económica e social.

Como se pode observar na Tabela 10, entre 2011 e 2021 agravou-se o índice de renovação da população ativa (considera-se que existe rejuvenescimento quando o valor deste índice é superior a 100). A análise comparativa dos dados de Portugal, Algarve e Lagoa revela uma tendência comum de declínio neste índice, refletindo o impacto do envelhecimento populacional nestas regiões. Em Portugal o índice caiu de 94,3 para 76,1, representando uma queda de 19,3%, ou seja, por cada 100 pessoas que potencialmente saem do mercado de trabalho, apenas entram 76. No caso dos homens, o índice reduziu de 99,6 para 82,6 e para as mulheres de 89,7 para 70,4. O decréscimo do índice de rejuvenescimento foi comum também para o Algarve e o município de Lagoa. Na região assistiu-se a um decréscimo de 90,6 para 70,9, uma redução de aproximadamente 21,7%. Apesar de se manter próximo da média nacional, os dados refletem um envelhecimento significativo da população ativa na região. No município de Lagoa, a queda foi ainda mais acentuada, de 83,7 em 2011 para 67,5 em 2021, representando uma redução de 19,4%. Isso indica que Lagoa enfrenta desafios ainda maiores na renovação da população ativa em comparação com a média nacional e regional.

A análise comparativa entre freguesias revela que Ferragudo apresenta os índices mais baixos, tanto em 2011 (60,6) quanto em 2021 (35,9), evidenciando um envelhecimento mais acentuado da população. Por outro lado, Porches, apesar de também registar uma redução, manteve valores relativamente elevados, passando de 77,9 em 2011 para 72,2 em 2021. A União de Freguesias de Estômbar e Parchal destacou-se em 2011 com um índice superior a 100 para os homens (101,3, indicando rejuvenescimento), mas sofreu uma redução significativa para 70,5 para ambos os sexos, em 2021. Na União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro o índice teve uma queda menor, de 79,3 para 72,0, mantendo-se relativamente próximo à média regional. Os dados evidenciam que, embora se tenha verificado um declínio em todas as freguesias no índice de rejuvenescimento, Ferragudo é a Freguesia que enfrenta os maiores desafios, enquanto as outras apresentam melhores condições de renovação populacional.

Tabela 10 - Índice de rejuvenescimento/renovação da população em idade ativa (n.º), em Portugal, Algarve e Lagoa

	2011			2021		
Território	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	94.3	99.6	89.7	76.1	82.6	70.4
Algarve	90.6	91.9	89.4	70.9	76.3	66.0
Lagoa	83.7	84.6	82.7	67.5	70.2	65.0
Ferragudo	60.6	64.5	56.3	35.9	40.4	31.7
Porches	77.9	77.3	78.6	72.2	84.8	61.1
União das freguesias de Estômbar e Parchal	96.8	101.3	92.2	70.5	74.3	67.0
União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro	79.3	76.8	81.8	72.0	70.9	72.9

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

A Tabela 11 apresenta o Índice de Sustentabilidade Potencial (ISP) para Portugal, Algarve, Lagoa e freguesias, entre 2011 e 2021. Este indicador mede a relação entre a população em idade ativa (15-64 anos) e a população idosa (65 e mais anos), sendo utilizado para avaliar a capacidade potencial de suporte dos idosos pela população economicamente ativa. Observa-se uma tendência geral de descida do ISP em todas as regiões analisadas, com os menores valores observados no Concelho de Lagoa.

Em 2021, o ISP em Portugal é de 271,8 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos, valor que em 2011 se situava nos 347,2. Na região do Algarve, o ISP caiu de 337,6 em 2011 para 264,6 (282,1 para homens e 249,8 para mulheres), mostrando uma descida semelhante à média nacional. Por outro lado, em 2011 Lagoa detinha um ISP maior que a média nacional e regional (373,8, sendo 414,4 para homens e 340,4 para mulheres). Contudo, em 2021, o ISP caiu para 269,3 (281,8 para homens e 258,2 para mulheres), indicando um declínio significativo e alinhando-se à média regional. O decréscimo do ISP em Portugal, Algarve e Lagoa revela uma maior dependência económica dos idosos em relação à população ativa, reforçando a urgência de implementar políticas públicas que promovam um envelhecimento sustentável e atração de jovens para essas regiões.

Tabela 11 - Índice de sustentabilidade potencial (n.º) por Portugal, Algarve e Lagoa

	2011			2021		
Território	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	347.2	403.7	306.5	271.8	308.8	244.2
Algarve	337.6	372.5	309.2	264.6	282.1	249.8
Lagoa	373.8	414.4	340.4	269.3	281.8	258.2
Ferragudo	275.2	315.4	242.4	178.9	181.9	176.1
Porches	354.0	369.6	339.8	263.0	265.4	260.5
União das freguesias de Estômbar e Parchal	419.8	460.6	384.7	296.4	312.3	282.4
União das freguesias de Lagoa e Carvoeiro	528.3	617.1	464.1	272.3	288.6	258.6

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

A análise detalhada por freguesias mostra que todas as localidades analisadas registaram uma redução significativa no ISP entre 2011 e 2021. Ferragudo manteve o menor índice em 2021, passando de 275,2 para 178,9, enquanto a União das Freguesias de Estômbar e Parchal registou o maior ISP entre as freguesias analisadas, com 296,4, mantendo-se acima da média regional. Em 2011, Porches tinha um ISP de 354,0, ligeiramente superior à média regional, mas caiu para 263,0 em 2021, acompanhando a tendência geral de declínio. Já a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro destacava-se em 2011 com o maior ISP da tabela (528,3), indicando uma relação de mais de cinco pessoas em idade ativa por idoso. Contudo, sofreu uma diminuição significativa em 2021, diminuído para 272,3.

2.3. Tecido laboral e dinâmicas de emprego

A tabela 12 mostra o número de pessoas ao serviço nas empresas no Concelho de Lagoa por atividade económica, entre 2011 e 2022, segundo a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE Rev. 3). A análise detalhada dos dados indica uma transformação significativa no mercado de trabalho nesta última década no município. O crescimento geral foi impulsionado principalmente pelo setor de alojamento e restauração, alinhado com a vocação turística da região. Outros setores, como transportes e serviços administrativos, também mostraram expansão, enquanto áreas como agricultura e educação perderam representatividade. Essas mudanças refletem a dinâmica económica e social do município, com um foco crescente no turismo e serviços associados.

Segundo os dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas, em 2011, o número total de empregados nas empresas era de 8 003, aumentando para 12087 em 2022, o que equivale a um crescimento de cerca de 51%. Este aumento reflete uma expansão geral na economia de Lagoa, com destaque para setores específicos. O setor de Alojamento, Restauração e Similares (Categoria I) foi o principal impulsionador desse crescimento, evidenciando a importância do turismo na economia local. Esse setor consolidou-se como o maior empregador do concelho, representando 39,9% do total de trabalhadores em 2 022 e demonstrando um crescimento expressivo desde 2011. Além disso, o setor de Atividades Administrativas e Serviços de Apoio (Categoria N) destacou-se pelo aumento proporcional significativo no número de trabalhadores, tornando-se um dos que mais cresceram.

Setores tradicionais, como a Agricultura (Categoria A) e Construção (Categoria F), reduziram a sua representatividade proporcional ao longo do período analisado, enquanto atividades relacionadas com o turismo e serviços apresentaram um crescimento significativo. No caso da Categoria A, o setor não registou trabalhadores em 2022, sugerindo a sua desativação ou substituição por outras atividades. Já os setores de Educação (Categoria P) e Saúde (Categoria Q) tiveram uma diminuição no número de empregados, provavelmente uma indicação de alterações nas prioridades ou na estrutura organizacional dessas áreas.

Tabela 12 - Pessoal ao serviço (n.º) das Empresas em Lagoa (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)

	2011		2022	
Total	n.º	%	n.º	%
	8003	100.0	12087	100.0
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	169	2.1	0	0.0
B - Indústrias extrativas	0	0.0	0	0.0
C - Indústrias transformadoras	391	4.9	404	3.3
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0.0	15	0.1
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	28	0.3	53	0.4
F - Construção	1391	17.4	1535	12.7
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1422	17.8	1475	12.2
H - Transportes e armazenagem	121	1.5	205	1.7
I - Alojamento, restauração e similares	2282	28.5	4825	39.9
J - Atividades de informação e de comunicação	114	1.4	124	1.0

L - Atividades imobiliárias	332	4.1	468	3.9
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	367	4.6	508	4.2
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	459	5.7	1259	10.4
P - Educação	289	3.6	309	2.6
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	203	2.5	273	2.3
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	197	2.5	354	2.9
S - Outras atividades de serviços	238	3.0	280	2.3

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

A tabela 13 apresenta a evolução da população empregada por conta de outrem no município de Lagoa, desagregada por sexo, entre os anos de 2013 e 2022. Observa-se uma tendência de crescimento interrompido temporariamente pela pandemia de COVID-19 que causou oscilações no mercado de trabalho durante o período analisado. A recuperação foi sólida, mas com diferenças entre homens e mulheres, indicando que o impacto económico variou entre os géneros. Estes dados reforçam a necessidade de monitoramento das dinâmicas de emprego na promoção de uma maior igualdade e resiliência no mercado de trabalho local.

No geral, o número de trabalhadores por conta de outrem passou de 4495 em 2013 para 6499 em 2022, correspondendo a um aumento de 44,6% ao longo do período. Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, houve uma queda significativa no total de empregados, atingindo os 5562 trabalhadores, o que representa uma redução de aproximadamente 19% em relação a 2019. Contudo, a partir de 2021, verificou-se uma recuperação, com o número de empregados a subir para 6053 e, posteriormente, para 6499 em 2022, ultrapassando os níveis anteriores à pandemia.

No que diz respeito às diferenças de género, em 2013, a proporção de homens e mulheres empregados era semelhante, os homens com um peso de 50,8% e as mulheres de 49,2%. No entanto, em 2022, a participação masculina aumentou ligeiramente para 53,6%, enquanto a feminina diminuiu para 46,4%, indicando um crescimento mais acentuado no emprego entre os homens. Além disso, destaca-se que a diminuição do emprego em 2020 teve um impacto mais significativo nas mulheres (-23%) do que nos homens (-15,8%), apontando para uma maior vulnerabilidade feminina em setores mais afetados pela crise.

Tabela 13 - População empregada por conta de outrem (n.º) em Lagoa (NUTS - 2013) por Sexo

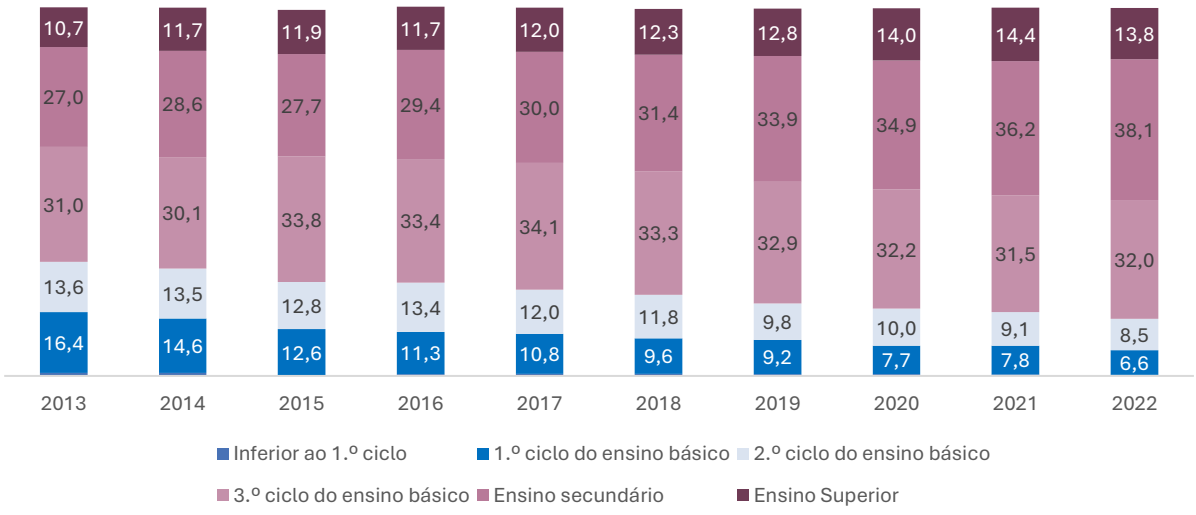
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4495	4745	5433	5834	6213	6732	6891	5562	6053	6499
Homens	2285	2474	2789	3015	3330	3614	3685	3101	3316	3484
Mulheres	2210	2271	2644	2819	2883	3118	3206	2461	2737	3015

Fonte: Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

O Gráfico 10 expõe a evolução da população empregada em Lagoa, segmentada por níveis de educação, entre 2013 e 2022. Os dados revelam uma diminuição na participação de trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos (inferior ao 1.º ciclo, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico), indicando uma menor procura por estes perfis no mercado de trabalho. Em contrapartida, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores com níveis educacionais mais elevados, com destaque para o ensino secundário e superior, refletindo uma valorização crescente de profissionais mais qualificados no mercado. Apesar de não ser o grupo com maior escolaridade, o 3.º ciclo teve um aumento considerável, sugerindo que continua a ser uma qualificação relevante para algumas atividades.

Verifica-se então um aumento significativo de empregados/as com o ensino secundário e superior, enquanto trabalhadores com níveis mais baixos de educação perderam representatividade. Essa transformação indica uma crescente procura por maior qualificação no mercado de trabalho, alinhada com mudanças na estrutura económica e nos setores de atividade predominantes.

Gráfico 10 - População empregada por conta de outrem (n.º) em Lagoa por nível de educação

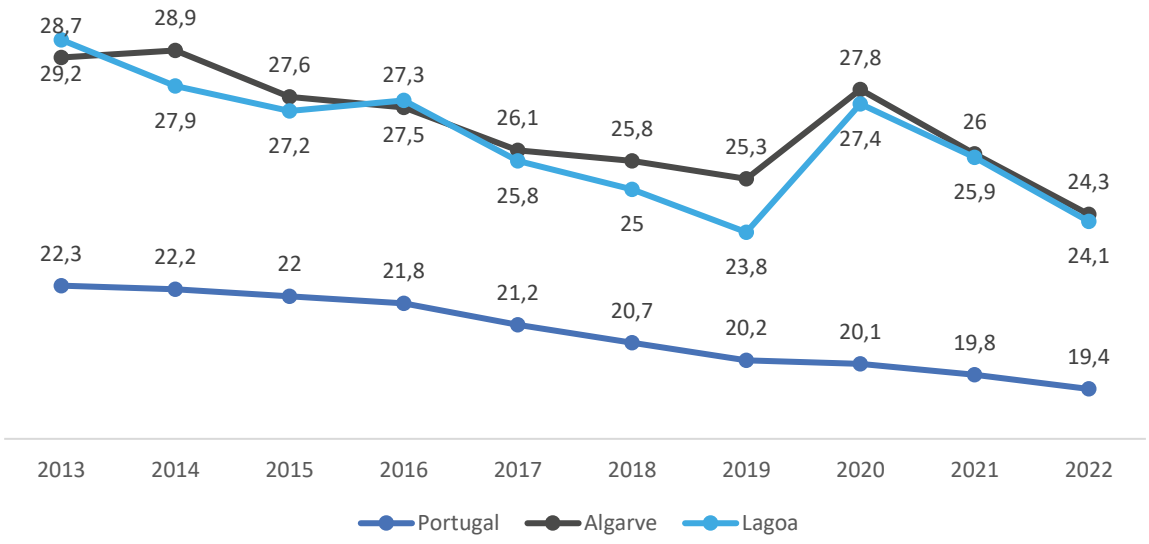


Fonte: Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

O gráfico 11 ilustra a proporção da população empregada em pequenas empresas (com menos de 10 trabalhadores) em Portugal, Algarve e Lagoa, entre 2013 e 2022. Desde 2013, tanto o Algarve quanto Lagoa apresentam proporções de trabalhadores em pequenas empresas superiores à média nacional, destacando-se a relevância dessas estruturas na economia regional.

A nível nacional, verifica-se que em 2013, 22,3% da população empregada trabalhava em pequenas empresas, caindo gradualmente para 19,4% em 2022. Esta redução de aproximadamente 2,9 p.p. indica uma diminuição na importância relativa destas empresas no mercado de trabalho nacional. Por outro lado, a proporção no Algarve era de 28,7% em 2013, superior à média nacional, caindo para 24,3% em 2022. A queda foi mais acentuada nesta região, com uma redução de 4,4 p.p., refletindo mudanças no perfil das empresas da região, possivelmente ligadas ao crescimento de negócios de maior porte. Em 2013, 29,2% da população empregada em Lagoa trabalhava em pequenas empresas, também acima da média nacional e regional. Em 2022, essa proporção caiu para 24,1%, uma redução de 5,1 p.p., a maior entre as áreas analisadas. Apesar dessa descida, as pequenas empresas continuam a desempenhar um papel importante, especialmente em Lagoa, onde ainda representam uma parcela significativa do emprego local.

Gráfico 11 - Proporção de população empregada por conta de outrem em estabelecimentos de empresas com menos de 10 trabalhadores (%)



Fonte: Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

A tabela 14 apresenta a distribuição da população empregada no município de Lagoa e nas suas freguesias, com base na situação na profissão, de acordo com os Censos de 2021. Os

dados permitem observar o peso relativo de diferentes categorias profissionais, como empregadores, trabalhadores por conta própria, por conta de outrem, entre outros.

No município de Lagoa, o total de pessoas empregadas é de 9035. A maioria, composta por 6299 indivíduos, são trabalhadores por conta de outrem, que representam a principal categoria. Entre os empregadores, 873 possuem menos de 10 empregados, enquanto 480 têm 10 ou mais empregados. Além disso, há 1192 trabalhadores por conta própria ou independentes, e apenas 191 pessoas estão classificadas como outra situação.

Ao analisar-se as freguesias individualmente, observa-se que os trabalhadores por conta de outrem são a categoria predominante de emprego em todas as freguesias, variando de 484 em Porches a 2830 na União de Freguesias de Estômbar e Parchal. Os empregadores com menos de 10 empregados têm maior representatividade proporcional em Ferragudo (15,1%) e na União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro (10,7%). A participação dos empregadores com 10 ou mais empregados é geralmente baixa, variando entre 4% e 7,3%. A União de Freguesias de Lagoa e Carvoeiro e Porches apresentam as maiores proporções de trabalhadores por conta própria, com 13,6% e 16,3%, respetivamente. A categoria outra situação tem uma representatividade muito reduzida em todas as freguesias, indicando que a maioria da população empregada está formalmente vinculada a alguma modalidade de emprego.

Tabela 14 - População empregada (n.º) em Lagoa por Situação na profissão

	Total	Empregador/ patrão com menos de 10 empregados	Empregador/ patrão com 10 ou mais empregados	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação
Lagoa	9035	873	480	1192	6299	191
Ferragudo	651	98	80	78	381	14
Porches	783	91	57	128	484	23
UF de Estômbar e Parchal	3785	276	151	467	2830	61
UF de Lagoa e Carvoeiro	3816	408	192	519	2604	93

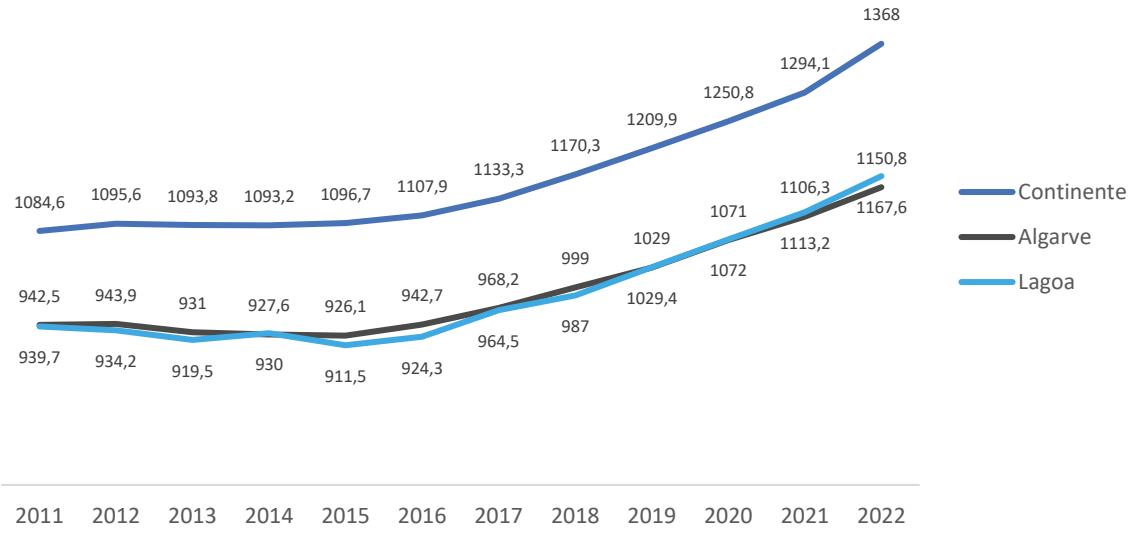
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

2.4. Ganho médio mensal

A partir do gráfico 12 pode-se observar a evolução do ganho médio mensal em euros dos trabalhadores no Continente, no Algarve e no município de Lagoa, entre 2011 e 2022. É evidente um crescimento consistente no ganho médio mensal ao longo do período analisado, com Lagoa a destacar-se dentro do Algarve. Apesar disso, persiste uma disparidade entre o Algarve (incluindo Lagoa) e o Continente, indicando que a região continua a enfrentar desafios estruturais para atingir o mesmo nível de rendimento médio do país.

No Continente o ganho médio mensal subiu de 1084,6€ em 2011 para 1368€ em 2022, apresentando um crescimento de 26,1%. Apresenta os valores mais altos em todo o período analisado, destacando-se com maior rendimento médio mensal. Na região algarvia o rendimento médio aumentou de 942,5€ em 2011 para 1150,8€ em 2022, um crescimento de 22,1%. Apesar de ter valores inferiores ao Continente, o Algarve registou um aumento gradual do ganho médio mensal. Lagoa acompanhou a tendência do Algarve, mas geralmente apresenta valores superiores à média regional, evidenciando um ganho médio mais elevado no município. Assim como o Algarve, o Concelho também apresentou um crescimento mais significativo após 2017, passando de 964,5€ para 1167,6€ em 2022.

Gráfico 12 - Ganho médio mensal (€) no Continente, Algarve e Lagoa



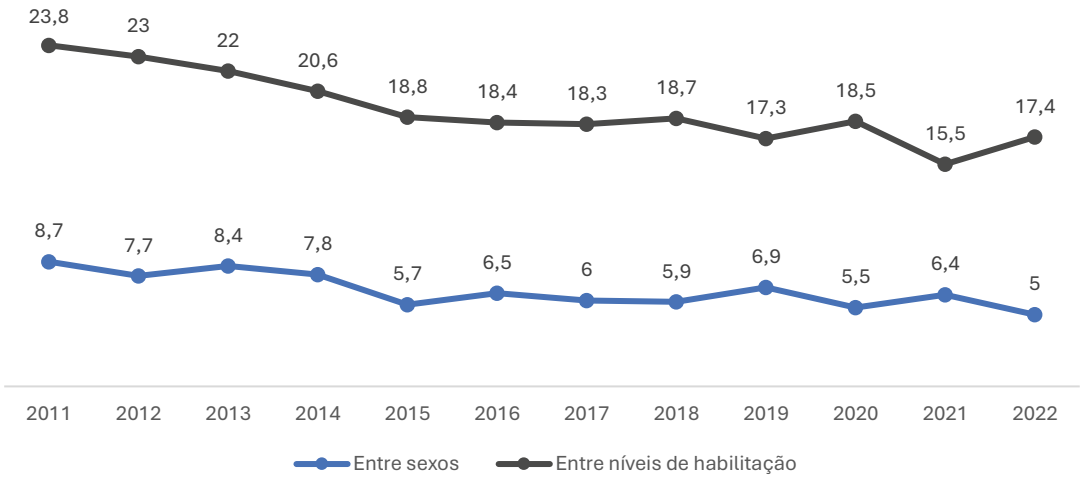
Fonte: Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

O Gráfico 13 ilustra a evolução das disparidades no ganho médio mensal da população empregada em Lagoa, desagregadas entre dois critérios: diferença entre níveis de habilitação escolar e diferença entre sexos, no período de 2011 a 2022.

No que diz respeito à disparidade entre níveis de habilitação escolar, esta diminuiu de 23,8% em 2011 para 17,4% em 2022. Esta redução reflete uma leve aproximação salarial entre trabalhadores com níveis de escolaridade distintos, embora ainda persista uma diferença significativa. Por outro lado, entre 2011 e 2015, houve uma queda contínua, passando de 23,8% para 18,4%. Após 2015, a redução foi mais gradual, oscilando ligeiramente até atingir 17,4% em 2022. Em 2020, durante a pandemia, a disparidade subiu para 18,5%, indicando que a crise pode ter acentuado momentaneamente as desigualdades salariais.

Quanto à disparidade entre sexos, a diferença salarial entre homens e mulheres apresentou uma redução mais expressiva, passando de 8,7% em 2011 para 5% em 2022. Apesar da diminuição, a disparidade de género no ganho médio mensal ainda é percetível. De 2011 a 2014, a diferença entre sexos caiu gradualmente, atingindo 5,7%. Em 2018, registrou-se um valor de 5,9%, seguido por uma ligeira subida em 2019 (6,9%), antes de cair novamente nos anos subsequentes. Em 2022, a diferença entre homens e mulheres chegou ao valor mais baixo do período analisado (5%), indicando avanços em direção à igualdade salarial.

Gráfico 13 - Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação e entre sexos) da população empregada em Lagoa (%)



Fonte: Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

É de destacar que a desigualdade salarial entre níveis de habilitação é consistentemente maior do que a desigualdade entre sexos, sugerindo que o nível de escolaridade tem um impacto mais significativo nos rendimentos. Por outro lado, ambas as disparidades apresentaram uma redução ao longo do período analisado, com a diferença entre sexos a revelar uma diminuição mais acentuada.

2.5. Tecido Empresarial

A tabela 15 mostra a tendência evolutiva do número de empresas em Lagoa, classificadas por escalões de pessoal ao serviço, entre 2011 e 2022. Segundo o Sistema de contas integradas das empresas, o número total de empresas aumentou de 3010 em 2011 para 5105 em 2022, representando um crescimento de 69,6% no período analisado.

Através da análise por escalões de pessoal ao serviço, verifica-se que em 2011, as empresas com menos de 10 trabalhadores representavam 2893 do total, subindo para 4946 em 2022. Contudo, apesar de representarem a maioria das empresas em todos os anos analisados, o seu peso proporcional caiu ligeiramente devido ao crescimento de empresas maiores. Em 2020, houve uma redução significativa neste escalão, de 4441 empresas em 2019 para 3690 em 2020, com uma rápida recuperação nos anos seguintes.

As empresas com 10 a 49 trabalhadores cresceram de 105 em 2011 para 144 em 2022, representando um aumento de 37,1%. Este escalão apresentou um crescimento contínuo, mesmo durante a pandemia, com apenas uma leve oscilação em 2020. O escalão de empresas com 50 a 249 Trabalhadores manteve-se estável, com pequenas flutuações, variando entre 10 e 14 empresas ao longo do período. Em 2022, havia 12 empresas este escalão, indicando que empresas de médio porte continuam a ser uma pequena parcela, mas constante, no tecido empresarial de Lagoa.

As empresas de maior porte, com 250 ou mais trabalhadores aumentaram de 1 em 2011 para 3 em 2022. Embora representem uma minoria absoluta, o triplo do número inicial indica uma maior capacidade de atrair ou desenvolver grandes empresas no município. Apesar da predominância de pequenas empresas, o aumento do número de médias e grandes empresas aponta para uma diversificação gradual e um fortalecimento da estrutura económica local.

Tabela 15 - Empresas (n.º) em Lagoa por Escalão de pessoal ao serviço

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	3010	2800	2786	2987	3646	3878	4068	4242	4441	3822	4216	5105
< 10	2893	2687	2674	2877	3516	3740	3935	4101	4294	3690	4075	4946
10 - 49	105	102	100	99	116	126	119	126	130	118	128	144
50 - 249	11	10	11	10	12	10	11	12	14	11	10	12
250 e +	1	1	1	1	2	2	3	3	3	3	3	3

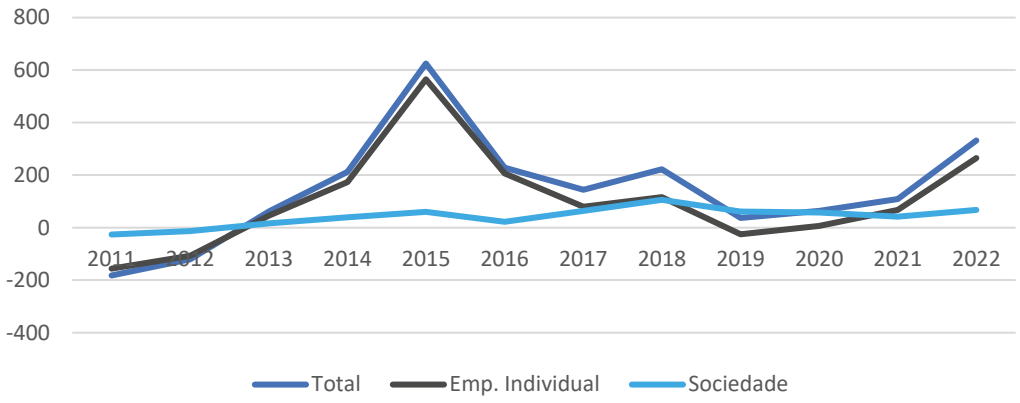
Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

O Gráfico 14 mostra a evolução do saldo natural de empresas em Lagoa, desagregado entre empresários em Nome Individual e Sociedades, no período de 2011 a 2022. Este indicador, que representa a diferença entre as empresas abertas e fechadas, serve para avaliar a dinâmica de crescimento ou retração, oferecendo informações sobre a vitalidade do tecido empresarial local.

Até 2012 o saldo natural foi negativo, indicando mais encerramentos do que aberturas. A recuperação começou em 2013, com um saldo positivo de 61, atingindo o seu pico em 2015 (625 empresas). Após esse ano, o saldo apresentou flutuações, com reduções em 2016 (229) e 2017 (144), recuperando novamente em 2018 (222). Em 2019, o saldo caiu significativamente para 37, possivelmente como consequência das condições económicas adversas. Durante a pandemia, em 2020, o saldo permaneceu baixo (64), mas houve uma forte recuperação em 2021 (109) e 2022 (332).

Os empresários individuais apresentam maior volatilidade, com saldos mais negativos nos anos de crise, mas também lideram os períodos de recuperação. As sociedades mostram maior estabilidade ao longo do período, com flutuações mais suaves. O ano de 2015 destaca-se como o melhor, com um saldo total de 625 empresas, impulsionado principalmente pelos empresários em nome individual (565). A recuperação a partir de 2021, pós pandemia de COVID-19, demonstra resiliência no tecido empresarial local, com destaque para o papel dos empresários individuais, que lideraram o crescimento nos anos de maior recuperação. As sociedades, embora mais estáveis, também contribuíram consistentemente para o fortalecimento do saldo natural, refletindo a diversificação e adaptação do ambiente empresarial no município.

Gráfico 14 - Saldo Natural de empresas em Lagoa (nº)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE - Demografia das empresas

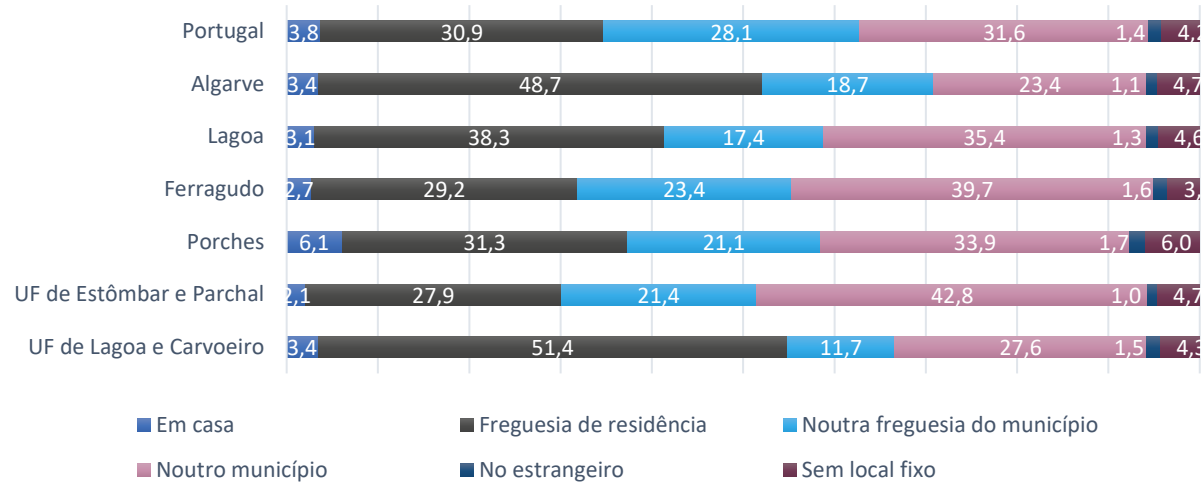
2.6. Movimentos Pendulares

Os movimentos pendulares são fundamentais para a organização territorial, contribuindo para as dinâmicas económicas, sociais e espaciais ao interligar zonas residenciais, locais de trabalho e de estudo, com impacto na integração e no crescimento equilibrado das regiões.

Neste sentido, o gráfico 15 apresenta a distribuição percentual da população residente empregada ou estudante em 2021, de acordo com o local onde trabalha ou estuda. Os dados estão desagregados por Portugal, Algarve, Lagoa e freguesias e refletem as diferenças na mobilidade populacional destacando-se variações significativas entre áreas urbanas e rurais.

No Algarve e em Lagoa, é mais frequente que a população trabalhe ou estude na freguesia onde reside. Contudo, em Lagoa, uma proporção considerável da população (35,4%) desloca-se para outros municípios, evidenciando uma dependência de áreas vizinhas para atividades económicas e educativas. A União das Freguesias de Estômbar e Parchal apresenta a maior dependência externa (42,8%), sugerindo uma menor disponibilidade de oportunidades locais de trabalho e estudo. Além disso, a mobilidade dentro do próprio município é mais reduzida em Lagoa (17,4%) e no Algarve (18,7%), comparativamente à média nacional (28,1%). Por outro lado, o trabalho ou estudo realizado em casa permanece baixo em todas as regiões, refletindo a predominância do modelo presencial.

Gráfico 15 - População residente empregada ou estudante em 2021, quanto ao local de trabalho e estudo (%)

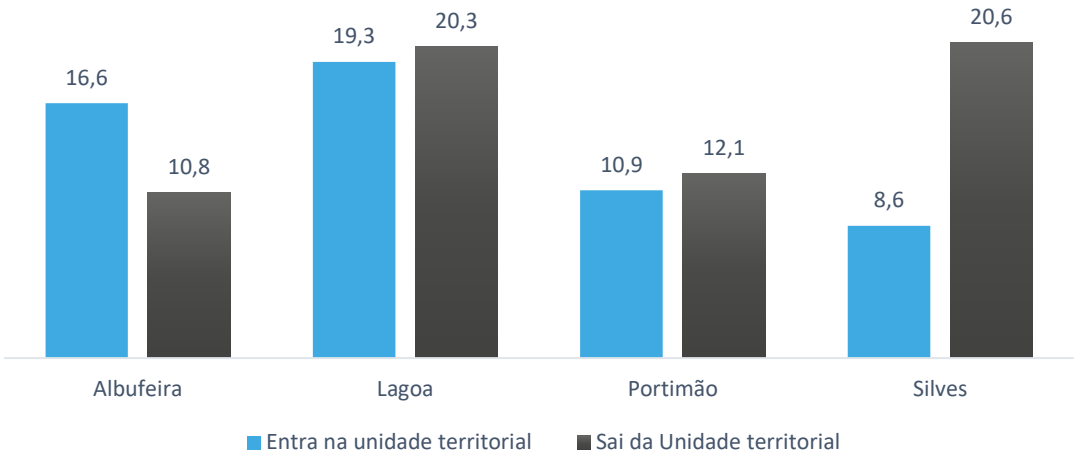


Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

A partir do gráfico 16 pode-se observar a proporção de população residente que entra e sai de diferentes unidades territoriais (movimentos pendulares) em Lagoa e nos concelhos limítrofes: Albufeira, Portimão e Silves. Os movimentos analisados refletem deslocações diárias, principalmente por motivos de trabalho e estudo.

No geral verifica-se que todos os concelhos analisados apresentam uma maior proporção de movimentos de saída do que de movimentos de entrada, indicando que são predominantemente emissores de população para outras áreas. Lagoa e Silves destacam-se como os concelhos com elevada dependência externa, evidenciada pela alta proporção de movimentos de saída. Por outro lado, Lagoa tem uma dinâmica mais equilibrada, atraindo um número considerável de pessoas de outras localidades (19,3%), enquanto Silves permanece como um território eminentemente emissor. Portimão demonstra uma maior capacidade de retenção, com movimentos de entrada e saída mais equilibrados, indicando uma maior autonomia como centro económico e social. Albufeira tem uma mobilidade menor, sendo o concelho que menos depende de dinâmicas externas em comparação com os outros.

Gráfico 16 - Proporção da população residente que entra e sai na unidade territorial (movimentos pendulares) em Lagoa e concelhos limítrofes (%)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

2.7. Distribuição Fiscal, Desigualdade de Rendimento e Poder de Compra

O Gráfico 17 ilustra a evolução do número de agregados fiscais em Lagoa, distribuídos por escalões de rendimento bruto declarado, entre os anos de 2017 e 2021, permitindo observar as mudanças na distribuição de rendimentos ao longo deste período.

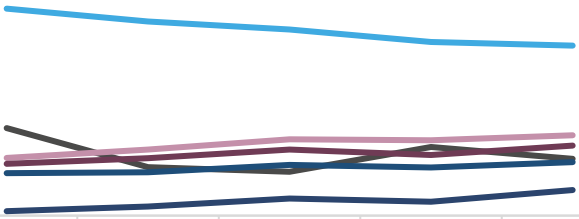
O número total de agregados fiscais aumentou ligeiramente de 12511 em 2017 para 12588 em 2021, representando um crescimento de apenas 0,6%. Essa estabilidade no total contrasta com alterações significativas nas proporções de agregados fiscais por escalão de rendimento. Em relação à distribuição por escalões de rendimento, verificou-se uma redução contínua no escalão dos rendimentos inferiores a 5000€ e nos rendimentos entre 5000€ e menos de 10000€. A diminuição neste e no escalão anterior sugere que parte da população ascendeu a faixas de rendimento superiores. O número de agregados no escalão dos rendimentos entre 10000€ e menos de 13500€: aumentou de 1833 em 2017 para 2160 em 2021 (+17,8%), crescimento que indica uma transição de rendimentos mais baixos para este nível intermediário.

Observou-se um aumento de 1613 em 2017 para 1772 em 2021 (+9,8%) nos rendimentos entre 13500€ e menos de 19000€ o que revela uma tendência de melhoria no poder de compra por parte da população. O escalão dos rendimentos entre 19000€ e menos de

32500€ apresentou um crescimento expressivo, passando de 1748 em 2017 para 2011 em 2021 (+15,0%). Por outro lado, o escalão que apresentou o maior crescimento proporcional, subindo de 1064 em 2017 para 1369 em 2021 (+28,6%) foi o dos rendimentos de 32500€ ou mais.

A análise dos dados revela uma tendência de melhoria nas condições de rendimento em Lagoa entre 2017 e 2021, com uma redução no número de agregados fiscais de rendimentos mais baixos e um aumento nos escalões médios e altos. O crescimento mais acentuado na faixa de 32500€ ou mais, reflete uma dinâmica de valorização económica no município, o que pode estar associado ao fortalecimento de setores económicos específicos e à atração de população com maior poder aquisitivo.

Gráfico 17 - Agregados fiscais (N.º) em Lagoa (NUTS - 2013) e Escalões de rendimento bruto declarado



	2017	2018	2019	2020	2021
Menos de 5 000 €	2264	1702	1633	1990	1821
5 000 a menos de 10 000 €	3989	3803	3688	3506	3455
10 000 a menos de 13 500 €	1833	1952	2101	2086	2160
13 500 a menos de 19 000 €	1613	1628	1733	1696	1772
19 000 a menos de 32 500 €	1748	1830	1955	1877	2011
32 500 € ou mais	1064	1132	1248	1201	1369

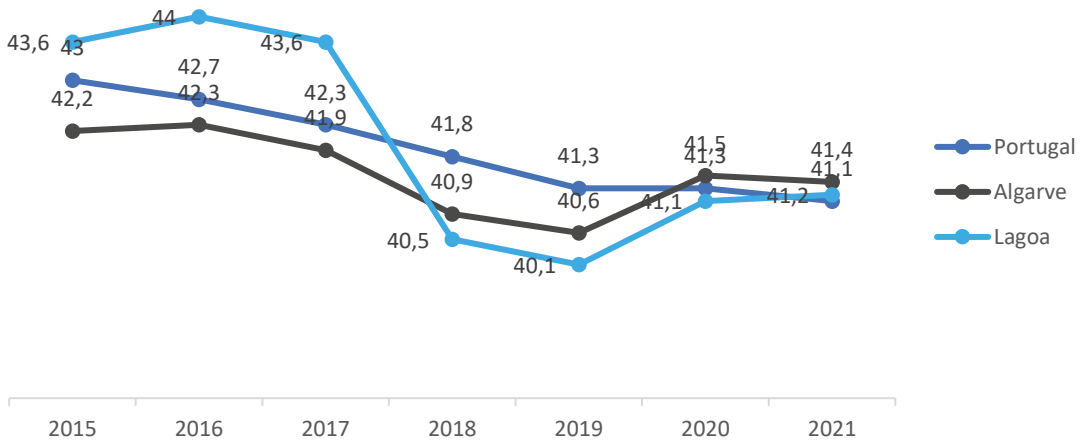
Fonte: Anual - INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira.

De acordo com o INE, o Coeficiente de Gini é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

A análise deste Coeficiente entre 2015 e 2021 (Gráfico 18) indica um progresso na redução da desigualdade de rendimentos, com Lagoa a apresentar uma melhor maioria relativa em relação a Portugal e ao Algarve. Apesar disso, a convergência entre estas três escalas sugere que os desafios na redução da desigualdade ainda persistem, especialmente em cenários locais e regionais.

Existe uma tendência geral de ligeira redução da desigualdade de rendimentos em Portugal, no Algarve e em Lagoa entre 2015 e 2021. A trajetória de Lagoa indica uma diminuição significativa da desigualdade ao longo do período analisado, embora os valores iniciais fossem mais elevados que os da média nacional e regional. O Algarve apresenta uma desigualdade de rendimentos consistentemente menor que a média nacional, com uma diferença que varia entre 0,6 e 0,9 pontos percentuais ao longo do período. Em 2015, o município de Lagoa tinha uma desigualdade superior à média nacional e regional. No entanto, a redução contínua fez com que, em 2021, os valores de Lagoa ficassem muito próximos da região algarvia e ligeiramente inferiores aos de Portugal.

Gráfico 18 -Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (%) entre 2015 e 2021



Fonte: Anual - INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira.

O Gráfico 19 permite fazer a análise da evolução do Poder de Compra Per Capita em Portugal, no Algarve e em Lagoa, entre 2004 e 2021. Este indicador, medido em relação à média nacional (definida como 100), permite comparar a capacidade de consumo de diferentes territórios ao longo do tempo.

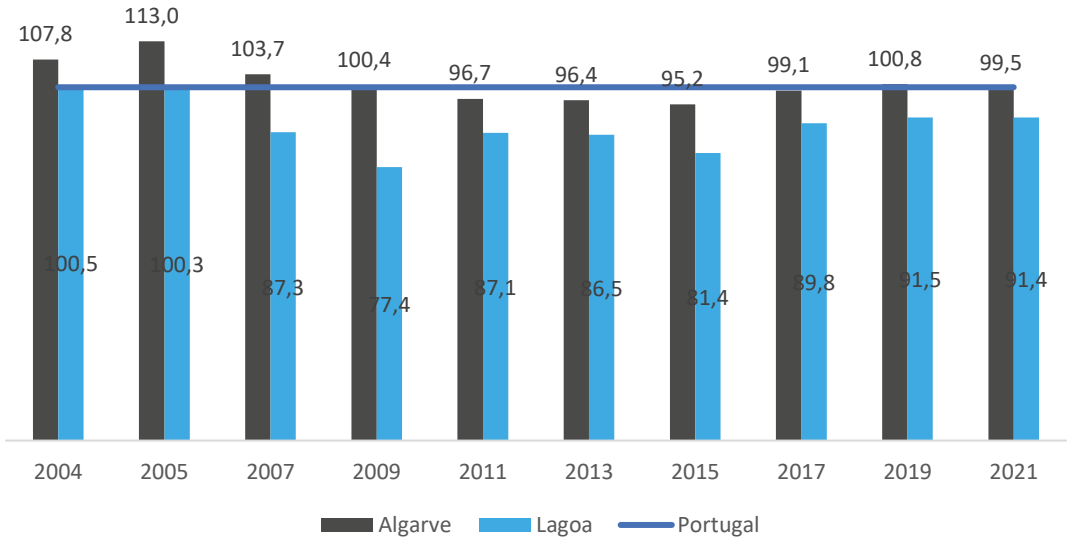
O Algarve começa por apresentar um poder de compra superior à média nacional nos primeiros anos analisados, com valores de 107,8% em 2004 e um pico de 113% em 2005. Contudo, a partir de 2007, o poder de compra na região começou a descer gradualmente, alcançando 95,2% em 2015, indicando uma perda relativa de capacidade de consumo em relação à média nacional. Nos anos mais recentes, houve alguma recuperação, com

valores de 100,8% em 2019, mas voltou a cair ligeiramente para 99,5% em 2021, posicionando-se abaixo da média nacional.

Por sua vez, Lagoa iniciou o período com um poder de compra próximo à média nacional, registando 100,5% em 2004. Em 2009, atingiu o valor mais baixo, 77,4%, evidenciando uma perda significativa da capacidade de consumo per capita. A partir de 2011, o município iniciou uma trajetória de recuperação gradual, subindo para 89,8% em 2017 e atingindo 91,4% em 2021. Apesar dessa recuperação, o poder de compra ainda está significativamente abaixo da média nacional.

No geral, a análise revela uma perda de poder de compra relativo no Algarve e em Lagoa ao longo do período, especialmente entre 2007 e 2015, com recuperação parcial nos anos seguintes. Enquanto o Algarve iniciou o período com um poder de compra superior à média nacional, em 2021 encontrava-se ligeiramente abaixo dessa referência. Lagoa, por sua vez, continua a apresentar valores significativamente inferiores tanto à média nacional quanto regional, apesar da trajetória de recuperação desde 2009. Isso evidencia desafios na promoção de uma maior equidade económica e competitividade local.

Gráfico 19 - Poder de compra per capita em Portugal, Algarve e Lagoa (nº)



Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio

Dinâmicas Sociodemográficas - Conclusões

(1) A análise sobre a condição na profissão evidencia uma redução geral na taxa de atividade entre 2011 e 2021, refletindo fatores como o envelhecimento populacional, alterações no mercado de trabalho e maior inatividade em diversas faixas etárias. Em Lagoa, a queda foi mais acentuada em relação à média nacional e regional, com destaque para Ferragudo, que registou a maior descida. A população inativa é dominada por reformados(as), sobretudo em Ferragudo, enquanto Porches apresenta maior proporção de outros casos. A participação jovem no mercado de trabalho também sofreu um declínio expressivo, especialmente em Lagoa, apontando desafios específicos como o envelhecimento e a escassez de oportunidades locais.

(2) Entre 2011 e 2021, verificou-se uma redução significativa tanto no Índice de Rejuvenescimento quanto no ISP. A nível nacional, o Índice de Renovação da População Ativa diminuiu significativamente, comprometendo a capacidade de reposição geracional, tendência também verificada no Algarve e em Lagoa, sendo que o município enfrenta maiores desafios, com índices abaixo da média regional e nacional. O ISP também apresentou uma descida relevante. Ferragudo registou os índices mais baixos, enquanto a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro, apesar de uma redução mais acentuada, manteve resultados relativamente melhores.

(3) Observa-se uma transformação significativa no mercado de trabalho em Lagoa, entre 2011 e 2022, com um aumento expressivo no número de empregados, impulsionado principalmente pelo setor de Alojamento e Restauração. Setores como transportes e serviços administrativos cresceram, enquanto a agricultura, a educação e a saúde perderam relevância. Por outro lado, verificou-se uma valorização da qualificação profissional, com maior presença de trabalhadores com ensino secundário e superior, e uma redução dos trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos. Constata-se ainda que os trabalhadores por conta de outrem constituem a maioria, seguidos pelos trabalhadores por conta própria e empregadores.

(4) Entre 2011 e 2022, Lagoa acompanhou a tendência regional de crescimento, mas destacou-se com rendimentos superiores à média algarvia, crescendo de 964,5€ em 2017 para 1167,6€ em 2022. Apesar disso, persiste uma disparidade salarial entre o Algarve (incluindo Lagoa) e o Continente. Por outro lado, as disparidades no ganho médio mensal no município de Lagoa também diminuíram. A diferença entre níveis de habilitação escolar caiu de 23,8% em 2011 para 17,4% em 2022, refletindo uma aproximação salarial. Já a disparidade de género reduziu de 8,7% para 5% no mesmo período, atingindo o valor mais baixo em 2022, indicando avanços em direção à igualdade salarial, embora a diferença ainda persista.

(5) Entre 2011 e 2022, o número de empresas em Lagoa cresceu 69,6%,

passando de 3010 para 5105, com destaque para o aumento de empresas de maior porte e diversificação do tecido empresarial. Após um saldo natural negativo até 2012 (diferença entre as empresas abertas e fechadas) houve uma recuperação em 2013, atingindo o pico em 2015 (625). Apesar da queda durante a pandemia em 2020, o saldo voltou a crescer, alcançando 332 em 2022. Os empresários individuais demonstraram uma maior instabilidade, enquanto as sociedades desempenharam um papel mais consistente no fortalecimento da economia local.

(6) No Algarve e em Lagoa, em 2021, a maioria da população trabalha ou estuda na freguesia de residência, mas o Concelho apresenta uma alta dependência de outros municípios (35,4%), com destaque para a União das Freguesias de Estômbar e Parchal (42,8%). Além disso, a mobilidade dentro do município é menor que a média nacional. Nos concelhos limítrofes, todos são predominantemente emissores de população, com Lagoa a apresentar uma dinâmica mais equilibrada ao atrair 19,3% de pessoas de fora, enquanto Silves é mais dependente e Portimão destaca-se pela sua maior autonomia.

(7) Entre 2017 e 2021, os rendimentos em Lagoa melhoraram, verificando-se um crescimento nos escalões médios e altos, especialmente nos rendimentos acima de 32500€ (+28,6%). A desigualdade de rendimentos reduziu gradualmente, refletida pelo Coeficiente de Gini. Apesar da recuperação do poder de compra per capita após 2015, Lagoa ainda apresenta valores abaixo da média nacional e regional, enfrentando desafios económicos e de competitividade local.

03 - Problemáticas Sociais e Grupos Vulneráveis

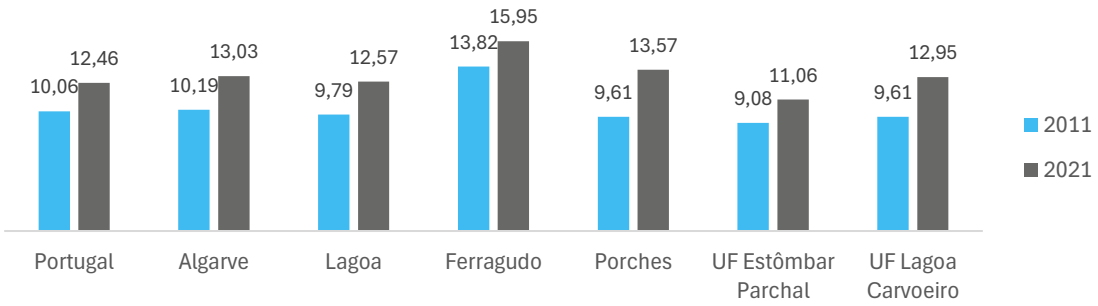
Em Portugal, as problemáticas sociais abrangem um vasto leque de desafios que afetam diferentes grupos da população, especialmente os mais vulneráveis. Entre os principais problemas estão a pobreza persistente, a exclusão social, o desemprego e a precariedade laboral, que atingem de forma desproporcional idosos, crianças, pessoas com deficiência, migrantes e minorias étnicas, como a comunidade cigana. Além disso, questões como o acesso desigual à educação, saúde e habitação acentuam as desigualdades, dificultando a inclusão e o bem-estar de muitas pessoas. A pandemia de COVID-19 agravou estas fragilidades, expondo a necessidade de políticas públicas mais eficazes e inclusivas para proteger os direitos fundamentais e promover a equidade social.

3.1 O envelhecimento populacional e suas implicações

Apesar de Lagoa ter apresentado um crescimento populacional entre 2011 e 2021, à semelhança da região algarvia, mas em contraciclo com a realidade nacional, não deixa de apresentar um envelhecimento da sua população, apresentado aquilo que é uma tendência inequívoca nas sociedades modernas, apresentando um saldo natural negativo desde 2011, apenas compensado por um saldo migratório positivo desde 2015 e um índice de envelhecimento em ascensão, tal como evidenciado no capítulo 1.

Não se podendo entender só por si o envelhecimento como fator de vulnerabilidade, existem aspetos que poderão contribuir para aumentar essa condição. Uma das tendências a ter em atenção consiste no aumento generalizado de agregados domésticos privados unipessoais de pessoas com mais de 65 anos. Os dados seguintes demonstram essa evolução em todos os contextos territoriais. Lagoa (12,57%) apresenta em 2021, um indicador ligeiramente mais positivo que o Algarve (13,03%), mas pior que a média nacional (12,46%). Quanto às freguesias, o fenómeno é mais expressivo em Ferragudo (15,95%) e Porches (13,57%). Esta realidade implica uma necessidade de monitorização e desenvolvimento de atividades e projetos que promovam por um lado a autonomia e o envelhecimento saudável, e por outro, a socialização e participação ativa da população mais idosa. Por outro lado, é necessária uma forte aposta numa cultura e alteração da mentalidade no sentido de valorizar o envelhecimento e dignificá-lo, promovendo o convívio entre gerações e capitalizando as vivências e saberes da população idosa.

Gráfico 20 - Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, residentes em Portugal, Algarve, Lagoa e suas freguesias (%), INE – Censos 2011 e 2021



Fonte: INE – Censos 2011 e 2021

Para além das questões do envelhecimento saudável e da manutenção da autonomia e qualidade de vida é importante avaliar a vulnerabilidade económica da população idosa, uma vez que a realidade nacional é na grande maioria pautada por baixas pensões, o que implica em alguns, ou muitos casos, sérias dificuldades para fazer face às despesas mensais (habitação, alimentação, medicação, etc.). A tabela 16, sobre o valor médio das pensões da Segurança Social, demonstra que:

- Apesar do aumento do valor médio anual das pensões de 2014 para 2023, este implica valores bastante baixos, em todos os contextos territoriais em análise;
- No caso de Lagoa, apesar de demonstrar uma performance ligeiramente melhor que a região algarvia em 2014, em 2023 já representava o menor valor das 3 realidades territoriais em análise.
- Em 2023, o valor médio anual de uma pensão de velhice era de 6713€ em Lagoa, 6799€ no Algarve e 7424€ em Portugal.

Tabela 16 - Valor médio das pensões da Segurança Social (€/ N.º), INE

	2014				2023			
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Portugal	4998	4732	5787	2937	6452	6051	7424	3806
Algarve	4513	4510	5199	2664	5912	6048	6799	3456
Lagoa	4674	4711	5439	2653	5891	6268	6713	3536

Fonte: INE

Os dados indicam uma certa desigualdade territorial, em especial no que diz respeito às pensões de velhice, quando se compara a realidade local, com a regional e nacional, evidenciando uma maior predisposição à vulnerabilidade da população idosa em Lagoa.

3.2 A imigração, seu papel no aumento populacional e possíveis fragilidades

Lagoa apresenta um saldo migratório positivo entre 2011 e 2021, o que acabou por mais que compensar um saldo natural negativo. Apesar da taxa de crescimento migratório contabilizar todos os que entram ou saem de determinado território, independentemente da nacionalidade, o facto é que a imigração detém um papel relevante nesta dinâmica, tal como analisado na seção 1.4.

A seguinte tabela demonstra a evolução da população estrangeira com autorização de residência em Lagoa, demonstrando uma quebra de 4033 indivíduos em 2011 para 3229 em 2015 e posterior recuperação a um ritmo bastante superior até 2023, totalizando 6187. A taxa de crescimento situou-se nos 53% se consideramos o período de 2011 a 2023 e nos 92% entre 2015 e 2023.

Tabela 17 - População Estrangeira (TR e VLD) residente em Lagoa (nº), SEFstat e INE

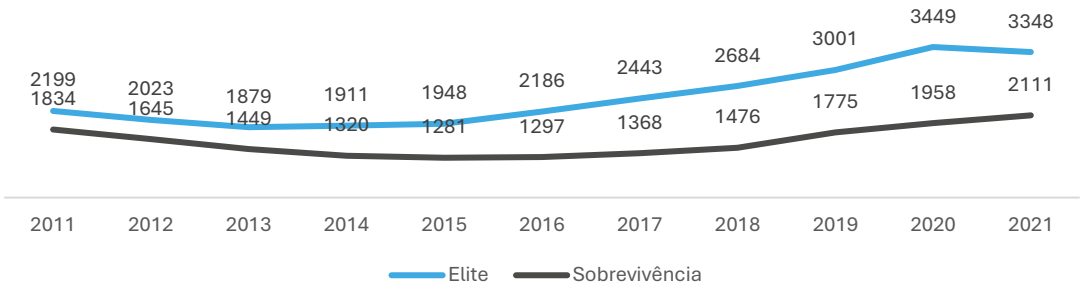
2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
4033	3668	3328	3231	3229	3483	3811	4160	4776	5407	5459	5574	6187

Fonte: SEFstat e INE

Na tentativa de conhecer melhor quem tem estado a escolher Lagoa para se fixar, realizou-se um exercício de extrapolação, em que se consideram todos aqueles provenientes dos países mais ricos da Europa e de outros continentes como tendo um perfil de elite, enquanto os restantes poderão ser considerados de sobrevivência. Ou seja, enquanto os primeiros procuram no território de acolhimento elementos que lhes proporcionem qualidade de vida (clima, culinária, habitação, segurança, etc.) e muitas vezes trazem consigo também investimento em negócios potencialmente geradores de emprego, os segundos, procuram o concelho para trabalhar e melhorar a sua condição económica. Por norma, as pessoas em migração de sobrevivência ou económica, tendem a ser mais jovens e a trazer consigo as famílias, incluindo crianças, o que potencialmente poderá contribuir para uma renovação populacional. Desta forma, o que se conclui é que o tipo de imigração presente em Lagoa é predominantemente de elite. Ambos os tipos de migrações apresentam comportamento semelhante no período que decorre de 2011 a 2021, apresentando um ligeiro decréscimo até 2015 e uma recuperação até 2021. Por último, importa referir que o gap entre ambas tem tido tendência a aumentar, uma vez que a proporção de imigração de sobrevivência era de 45% em 2011, e apenas 39% em 2021. No que concerne às nacionalidades:

- Os países mais representativos em termos de imigração de elite são o Reino Unido e Alemanha;
- Relativamente à imigração de sobrevivência, os países de origem são maioritariamente o Brasil e Índia.
- As pessoas provenientes de contextos de migração de sobrevivência são naturalmente mais vulneráveis, enfrentando vários desafios, tais como: barreira linguística e cultural, dificuldade em obter habitação digna, precariedade laboral, discriminação com base na nacionalidade e/ou raça, integração das crianças na escola, etc.

Gráfico 21 – Residentes de nacionalidade estrangeira em Lagoa quanto à sua tipologia (n.º)

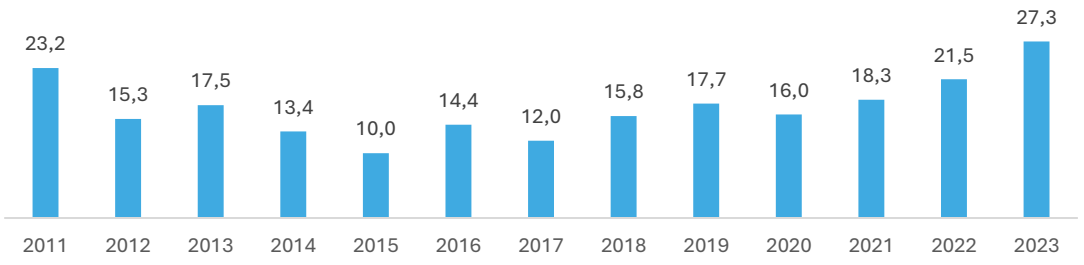


Fonte: Elaboração própria com base nos dados SEFstat e INE

Outro dado importante a ter em atenção são os nados-vivos de mães estrangeiras, que apesar de algumas oscilações, têm tido um peso cada vez mais significativo no total de nascimentos, em especial a partir de 2020, representando mais de ¼ dos nascimentos em 2023, ou seja, 27,3%.

Tal como enunciado na Carta Educativa do Concelho de Lagoa, tem-se verificado uma quebra sistemática na taxa de natalidade, e, esta poderá não ser superior devido a uma possível compensação existente de nascimentos de mães estrangeiras.

Gráfico 22 - Proporção de Nados-vivos nascidos de mãe estrangeira em Lagoa (%),

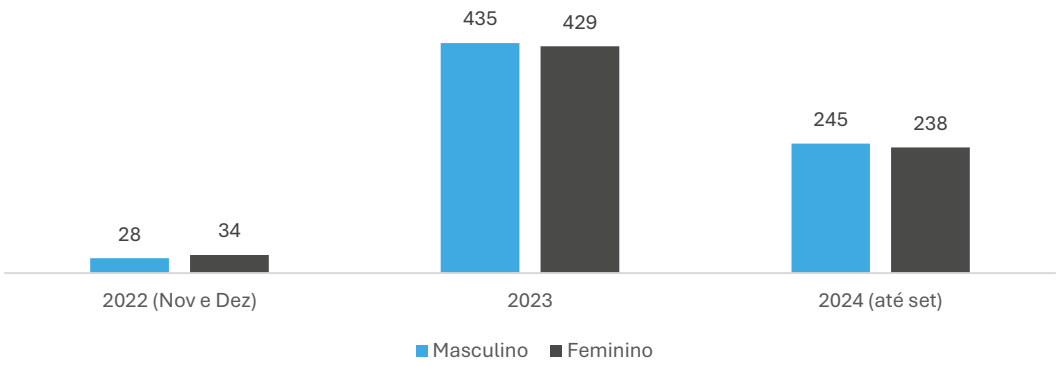


Fonte: INE – Nados Vivos (elaboração própria)

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Lagoa foi criado em 2016, em resultado de um protocolo entre o Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.), constituindo-se como um espaço de acolhimento, informação e apoio às pessoas migrantes.

De acordo com os dados fornecidos, existe um equilíbrio relativo entre utentes do sexo masculino e feminino, ainda que em 2023 e 2024 existam mais homens que mulheres a procurar o serviço. Apesar de os dados apenas estarem completos para o ano de 2023, estes demonstram uma elevada procura por este tipo de serviço, o que corrobora a sua importância e necessidade.

Gráfico 23 - Utentes do CLAIM Lagoa quanto ao sexo, (nº)

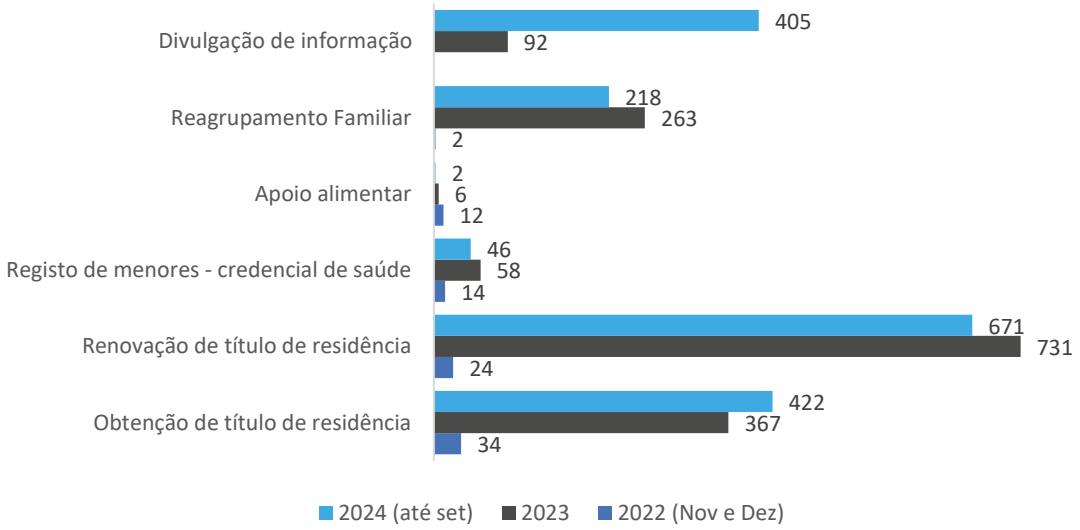


Fonte: CLAIM Lagoa

O gráfico 10 evidencia as quatro categorias de assuntos mais frequentes nos atendimentos proporcionados em cada ano:

- Renovação de título de residência: 24 atendimentos em 2022, 731 em 2023 e 671 em 2024;
- Obtenção de título de residência: 34 atendimentos em 2022, 367 em 2023 e 422 em 2024;
- Reagrupamento familiar: 263 atendimentos em 2023 e 218 em 2024;
- Divulgação de informação: 92 atendimentos em 2023 e 405 em 2024;
- Registo de menores - credencial de saúde: 14 atendimentos em 2022, 58 em 2023 e 46 em 2024;
- Apoio alimentar: 12 atendimentos em 2022, 6 em 2023 e 2 em 2024.

Gráfico 24 - Assunto do atendimento no CLAIM de Lagoa (nº)



Fonte: CLAIM Lagoa

Os assuntos tratados pelo CLAIM podem ser agrupados da seguinte forma:

- Residência e Vistos: Obtenção e renovação de título de residência, obtenção/prorrogação de visto, obtenção/renovação de passaporte.
- Família e Crianças: Reagrupamento familiar, registo de menores - credencial de saúde.
- Apoios Básicos: Apoio alimentar, apoio habitacional, apoio na aquisição de medicação.
- Integração e Educação: Integração profissional, reconhecimento/equivalências escolares, aprendizagem da língua portuguesa.
- Informação e Documentos: Divulgação de informação, alteração de dados.

Como se depreende com o gráfico acima, as questões relacionadas com a residência e vistos são as que mais motivam a procura pelo CLAIM, seguindo-se as questões relacionadas com a família e crianças. No que concerne aos apoios básicos, apesar de alguma expressão têm demonstrado uma tendência decrescente. Dentro destes, destacam-se os pedidos de apoio habitacional.

Outra tendência interessante está relacionada com a divulgação de informação, que registou um elevado crescimento de 2023 para 2024 (apesar de os dados deste último ano estarem incompletos).

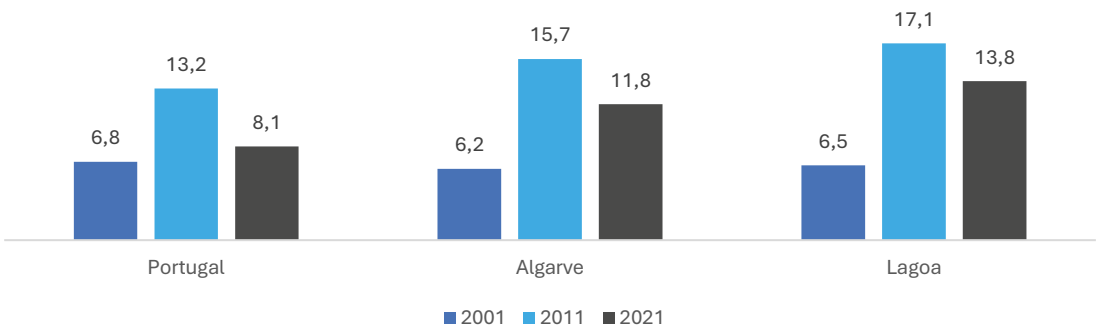
Estes resultados demonstram, por um lado, a necessidade de disponibilizar a informação de forma clara e acessível, e por outro, uma evidência das dificuldades sentidas no que concerne às questões relacionadas com os títulos de residência (obtenção e renovação) e vistos.

3.3 População Desempregada

A situação de desemprego, sendo na maioria dos casos transitória, não deixa de vir acompanhada de um certo estigma e, por vezes, quando acontece numa faixa etária mais avançada ou se prolongar no tempo para uma situação de longa duração, pode de facto contribuir para uma maior vulnerabilidade económica e social dessas pessoas.

- O ano de 2011 ficou pautado por elevadas taxas de desemprego. Apesar da melhoria, em 2021, estas ficaram ainda acima das registadas em 2001, em especial na região algarvia e Lagoa.
- Em 2021, Lagoa apresentava a maior taxa de desemprego (13,8%), quando comparada com o Algarve (11,8%) e Portugal (8,1%).
- Estes resultados, podem ser em parte explicados por uma elevada dependência do turismo e a sazonalidade associada, bem como por uma população ativa menos qualificada (quando comparada com a realidade nacional) que revela maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, na denominada época baixa.

Gráfico 25 - Taxa de desemprego em Portugal, Algarve e Lagoa (%)



Fonte: INE – Censos 2001, 2011 e 2021

Os dados do IEFP, demonstram uma dinâmica decrescente no número de pessoas desempregadas inscritas nos centros de emprego e de formação profissional, desde 2013, apenas interrompida pela crise económica provocada pela pandemia de COVID-19 (2020

e 2021), retornando em 2022 e 2023 para níveis semelhantes aos ocorridos em 2018 e 2019.

Tabela 18 - Pessoas desempregadas inscritas no IEFP (média anual) (nº)

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1362	1592	1651	1528	1347	1136	949	837	769	1346	1364	802	776

Fonte: Pordata

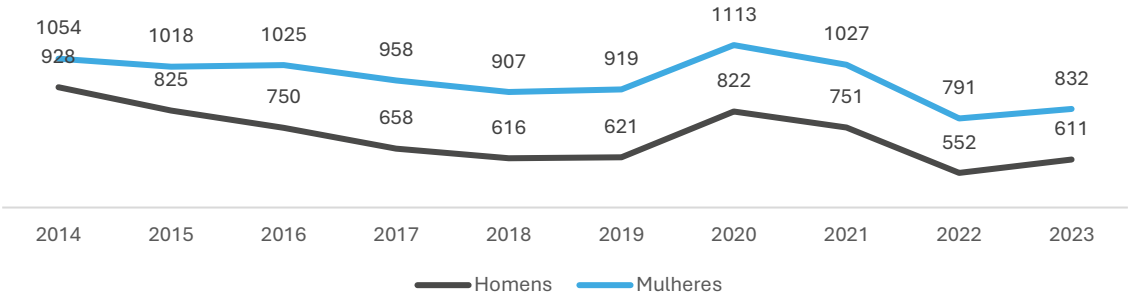
Pode ler-se na Carta Educativa, referente a este indicador para o ano de 2023:

- Das pessoas desempregadas, destacam-se aquelas que se situam na faixa etária com 55 ou mais anos (23,9%, 185 indivíduos);
- Seguindo-se o grupo dos 25 aos 34 anos (23,2% e 180 indivíduos), dos 35 aos 44 anos (21,3%, 165), dos 45 aos 54 (20%, 155) e menores de 25 anos (11,6%, 90);
- O peso das pessoas desempregadas jovens é superior em Lagoa (11,6%) que no Algarve (10,7%).

O gráfico 12 faz uma análise das pessoas beneficiárias de subsídio de desemprego quanto ao sexo, sendo possível verificar que:

- Tanto beneficiários do sexo masculino como do feminino seguem a mesma evolução, ou seja, diminuição até 2019, aumento em 2020 e 2021 e novo decréscimo para valores semelhantes à fase de 2017 a 2019;
- As pessoas beneficiárias do sexo feminino são sempre em maior número, comparativamente com o sexo masculino, o que sugere uma maior fragilidade das mulheres face à situação de desemprego, em Lagoa.

Gráfico 26 – Pessoas beneficiárias de subsídios de desemprego em Lagoa, quanto ao sexo (nº)



Fonte: INE - Instituto de Informática

Quanto ao desemprego, entre outros resultados, os dados parecem sugerir maiores desafios para as pessoas com 55 ou mais anos, jovens e mulheres.

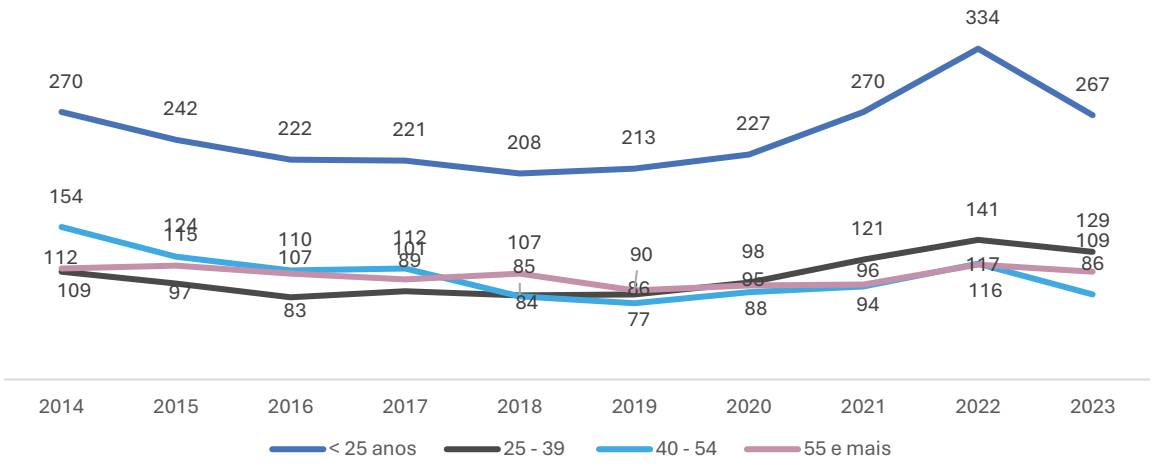
3.4 População Beneficiária de RSI

O Rendimento Social de Inserção trata-se de um apoio destinado a pessoas que se encontram em situação de pobreza extrema, consistindo numa prestação pecuniária para fazer face às necessidades mínimas, e um contrato de inserção ajustado às características de cada agregado familiar, visando a sua progressiva inserção social, laboral e comunitária.

Face aos dados do INE, que apresentam as pessoas beneficiarias quanto ao escalão etário, verifica-se:

- uma tendência de quebra de todas as faixas etárias até 2019 e consequente agravamento durante a fase da pandemia de COVID-19, de 2020 a 2022, seguindo-se novo cenário de queda;
- maior concentração nos menores de 25 anos de 2014 a 2023;
- tendência de ligeiro decréscimo nas pessoas dos 40 aos 54 anos de idade, de 154 para 86;
- ligeiro aumento na faixa dos 25 aos 39, de 109 para 129;
- comportamento relativamente estável na faixa dos 55 e mais anos, com um ligeiro decréscimo de 112 para 109.

Gráfico 27 – Beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção, quanto ao escalão etário (Nº)



Fonte: INE - Instituto de Informática

3.5 Famílias monoparentais

Uma das principais tendências demográficas observadas no território prende-se com o aumento de agregados familiares entre 2011 e 2021, o que, a par com o aumento populacional indica uma redução da dimensão média das famílias.

Neste subcapítulo importa-nos sobretudo a evolução das famílias monoparentais, ou seja, famílias com crianças em que apenas uma pessoa adulta exerce a responsabilidade parental. Não que seja uma condição que à partida defina que se trata de um grupo vulnerável, mas que no fundo acaba por estar mais exposta a essa possibilidade.

Os dados expostos evidenciam:

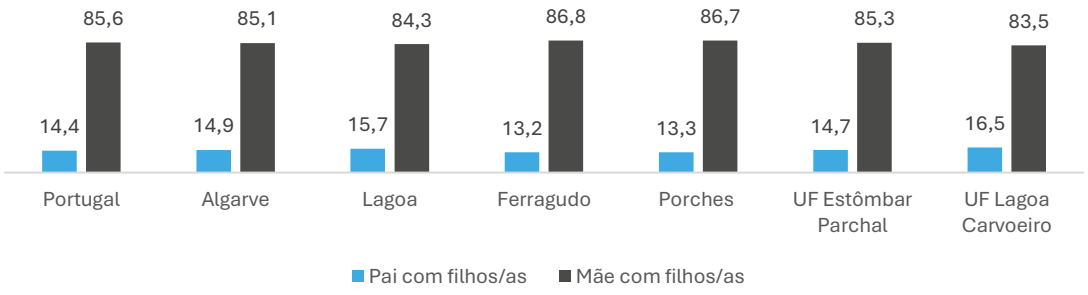
- Um aumento da proporção de núcleos familiares monoparentais em todos os territórios em análise, de 2011 a 2021;
- Lagoa regista uma proporção muito próxima à da região algarvia, ainda que ligeiramente inferior quer em 2011, quer em 2021;
- O fenómeno é mais expressivo no Algarve e em Lagoa face á realidade nacional;
- A distribuição de pai com filhos/as a cargo ou mãe com filhos/as a cargo, ronda os 15%/85%, demonstrando que o ónus da responsabilidade parental ainda recai tradicionalmente nas mulheres.

Tabela 19 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%)

	Portugal	Algarve	Lagoa
2011	14,9	16,4	16,1
2021	18,5	20,3	20,1

Fonte: INE – Censos 2011 e 2021

Gráfico 28 - Núcleos familiares monoparentais quanto à tipologia (%)



Fonte: INE – Censos 2021

3.6 Pessoas com limitações, deficiência e/ou incapacidade

De acordo com a publicação do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos "Pessoas com Deficiência em Portugal – Indicadores de Direitos Humanos 2023", salientam-se os seguintes resultados:

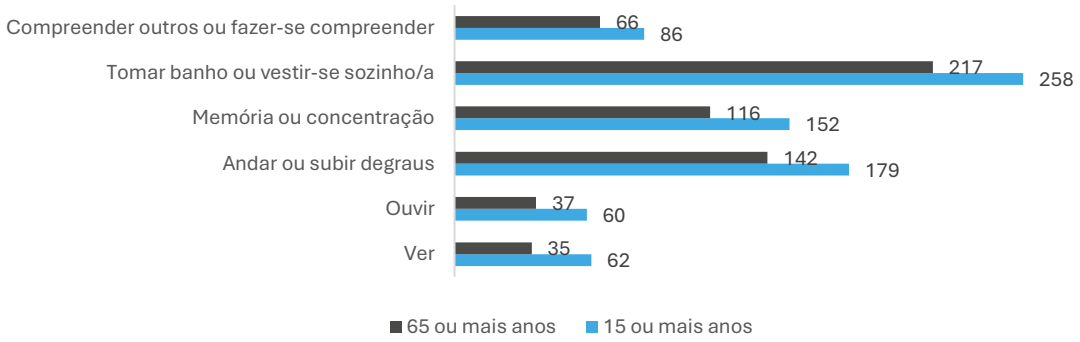
- "Em 2022, cerca de ¼ (24,1%) das queixas apresentadas ao abrigo da lei Antidiscriminação referem-se à "recusa ou a limitação de acesso aos transportes públicos, quer sejam aéreos, terrestres ou marítimos"."
- "Entre 2015 e 2020, a desigualdade na taxa de abandono escolar entre jovens com e sem deficiência em Portugal aumentou no grupo etário dos 18 aos 24 anos (+6,4 p.p.), e também o grupo etário entre os 18 e os 29 anos (+5,3 p.p.)."
- "Entre 2015 e 2020, a taxa de atividade da população com deficiência em Portugal cresceu mais de 6 pontos percentuais, face a um crescimento de apenas 1,4 pontos percentuais na população sem deficiência."
- "Em 2022, em Portugal, dois terços (62,3%) das pessoas com deficiência com mais de 16 anos enfrentavam risco de pobreza antes de transferências sociais. O impacto das transferências sociais no risco de pobreza torna-se mais importante para as pessoas com deficiência com 65 anos e mais (86,1%)."

Estas conclusões demonstram o longo percurso ainda por traçar no que respeita à inclusão das pessoas com deficiências ou incapacidade.

Observando a realidade local, ou seja, uma análise aos dados dos Censos de 2021 para Lagoa, verifica-se:

- que a dificuldade mais reportada pela população com 15 ou mais anos de idade (nesta análise a impossibilidade de executar a ação), está relacionada com tomar banho ou vestir-se sozinho/a (258), seguindo-se andar ou subir degraus (179), e memória ou concentração (152);
- Para todas as ações, verifica-se que são proporcionalmente mais reportadas por pessoas com 65 ou mais anos. Por exemplo na questão de tomar banho ou vestir-se sozinho/a, cerca de 84,1% das pessoas que não conseguem realizar esta ação tem 65 ou mais anos;
- Ou seja, a incidência das dificuldades e incapacidades vai aumentando à medida que se avança no perfil etário.

Gráfico 29 - Dificuldades da população residente, com 15 e mais anos de idade, em Lagoa, que não consegue executar a ação (nº)



Fonte: INE – Censos 2021

Tendo em consideração o exposto, torna-se urgente a adoção de medidas e ações que possam responder, colmatar as necessidades e contribuir para a inclusão social das pessoas com deficiências ou incapacidades.

A tabela 5 faz um resumo dos utentes do espaço Lacus da APEXA, que têm vindo a aumentar, de 7 em 2021, 9 em 2022 e 12 em 2023. A distribuição por sexo tem sido relativamente equitativa.

No que concerne ao diagnóstico dos utentes, verificam-se a existência de várias condições, tais como, autismo, défice cognitivo, Síndrome Bardet Biedl, Esquizofrenia Residual, Hipotonia do Cerebelo, Trissomia 21, deficiência visual, entre outros.

Tabela 20 – Utentes do espaço Lacus da APEXA (nº)

	2021	2022	2023
Masculino	4	4	6
Feminino	3	5	6

Fonte: APEXA 2024

3.7 Vítimas de violência doméstica

De acordo com a Convenção de Istambul[1], a violência doméstica "abrange todos os atos de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorrem na família ou na unidade

[1] Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica, adotada em Istambul, a 11 de maio de 2011.

doméstica, ou entre cônjuges ou ex-cônjuges, ou entre companheiros ou ex-companheiros, quer o agressor coabite ou tenha coabitado, ou não, com a vítima".

Segundo dados das autoridades policiais, quanto aos crimes de violência doméstica registados, verificaram-se dois picos, em 2019 com 79 casos e em 2021 com 73. De qualquer das formas, verificam-se oscilações durante a série temporal em apreço, mas não se pode inferir que estejamos perante uma tendência de diminuição ou de aumento, neste tipo de ocorrência.

Tabela 21 - Crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogos registados pelas autoridades policiais em Lagoa (nº)

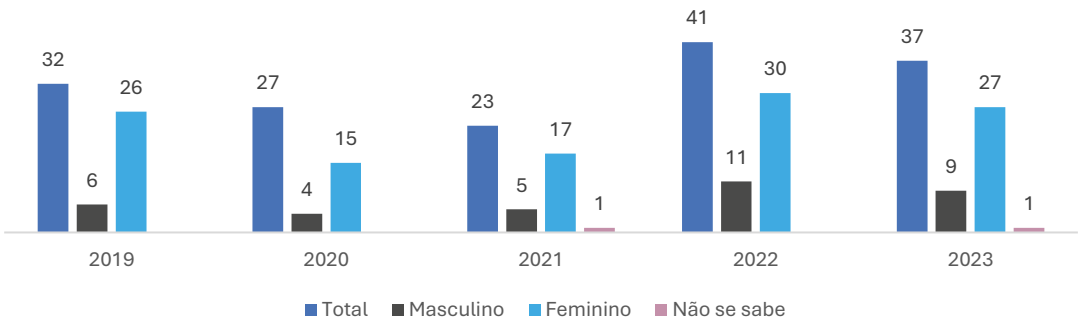
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Crimes	60	61	79	64	73	65	69

Fonte: INE – Direcção-Geral da Política de Justiça

O Gabinete de Apoio à Vítima da APAV presta um serviço de apoio aos/às cidadãos/ãs vítimas de crime e suas famílias. De acordo com os dados fornecidos, verifica-se um decréscimo nos atendimentos de 2019 a 2021, mas tal resultado deve ser devidamente contextualizado, devido à crise pandémica e todas as restrições nos atendimentos presenciais que se registaram, observando-se, após esse período, um pico com 41 atendimentos em 2022 e uma ligeira redução para 37 em 2023, ainda assim, com valores superiores aos registados em 2019.

No que concerne ao sexo das vítimas, em todos os anos em análise, a grande maioria é do feminino, evidenciando a maior fragilidade das mulheres e a necessidade deste tipo de respostas e serviços na comunidade. Este é não só essencial para intervir face a crimes consumados, prestando o necessário apoio às vítimas e suas famílias, mas também para atuar na sua prevenção.

Gráfico 30 – Atendimentos no Gabinete de Apoio à Vítima quanto ao sexo (nº) - APAV



Fonte: APAV

3.8 Pessoas com comportamentos aditivos

Em Portugal, segundo o PNRCAD 2030[2], o álcool é a substância psicoativa mais consumida, "transversal a grupos etários, género, regiões ou classes sociais, ainda que os padrões de consumo possam variar em função destes segmentos populacionais." Também o consumo da canábis tem registado um incremento significativo, bem como outras substâncias, tais como cocaína, anfetaminas, ecstasy e uso indevido de medicação psicoativa. Por outro lado, o acesso e utilização, cada vez mais generalizado da internet e redes sociais tem potenciado o surgimento de outros tipos de comportamentos aditivos sem substância associada:

- "Nos últimos anos tem vindo a aumentar a prevalência de indicadores de uso excessivo de Internet entre os mais novos. As prevalências de dependência da Internet são de 0,5 % (moderada) e menos de 0,1 % (severa), sendo esta utilização mais problemática e particularmente mais comum entre os jovens de 15-24 anos (0.2 %) [Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2018)."
- "Por sua vez, o jogo a dinheiro (gambling) tem uma prevalência muito elevada em Portugal, essencialmente devido aos jogos institucionais. A prevalência de portugueses que desenvolvem uma relação problemática (jogo patológico) com o jogo a dinheiro é de 0,6%, percentagem que tem vindo a aumentar significativamente."

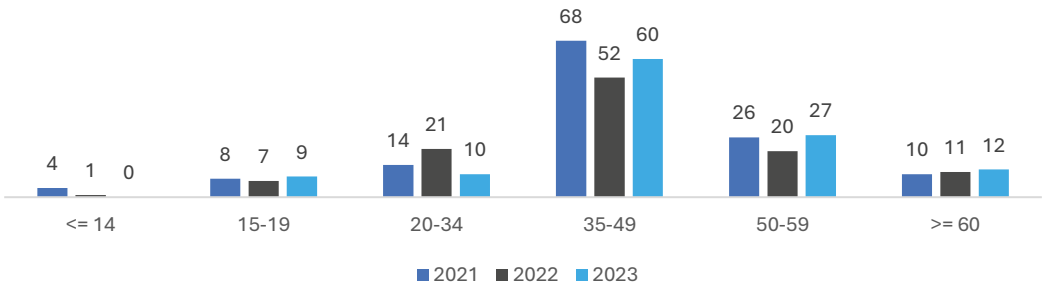
Os comportamentos aditivos têm implicações significativas em diversas esferas da vida de um indivíduo, afetando sua saúde física, emocional, social e financeira. Estes podem ser causados por uma variedade de fatores, como predisposição genética, ambiente social, traumas ou uso repetido de substâncias ou práticas que ativam o sistema de recompensa do cérebro.

Apresentam-se de seguida alguns dados fornecidos pelas equipas de tratamento do Centro de Respostas Integradas (CRI) do Algarve, referentes a residentes em Lagoa. No que concerne às pessoas em tratamento ou utentes ativos/as, registou-se uma diminuição de 130 em 2021 para 112 em 2022 e ligeiro aumento para 118 em 2023. No que concerne ao seu perfil etário, verifica-se uma concentração na faixa etária dos 35 aos 49 anos, representando mais de 50% do total de utentes em 2021 e 2023 e muito próximo dessa proporção em 2022 (46%). Seguem-se os indivíduos dos 50 aos 59 anos e dos 20 aos 34.

[2] Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2030 (PNRCAD 2030)

De salientar que as pessoas até aos 19 anos em acompanhamento representavam em 2021 9%, em 2022 7% e em 2023 8%.

Gráfico 31 - Pessoas em acompanhamento nas Equipas de Tratamento do CRI do Algarve, residentes em Lagoa, quanto ao perfil etário (nº)



Fonte: DICAD – CRI do Algarve

Em linha com os resultados evidenciados pelo PNRCAD 2030, também uma das substâncias com maior prevalência para os/as utentes de Lagoa é o álcool, aparecendo como segunda substância mais consumida, apenas atrás da heroína. Com importância semelhante surgem a canábis e cocaína e seus derivados. Na categoria "outros ou sem informação" englobam-se várias substâncias/comportamentos, tais como: jogo, opiáceos, metadona, tabaco, entre outros.

Tabela 22 - Pessoas em acompanhamento nas Equipas de Tratamento do CRI do Algarve, residentes em Lagoa, quanto à substância principal (nº)

Substância Principal	2021	2022	2023
Álcool	26	22	21
Canábis	17	16	7
Cocaína/ Crack/Base de coca	12	10	17
Heroína	50	43	45
Outros/ Sem informação	25	21	28

Fonte: DICAD – CRI do Algarve

Os dados demonstram que continua a ser necessária sensibilização e intervenção relativamente ao álcool, heroína, cocaína e canábis, mas cada vez mais aos comportamentos aditivos sem substância associada, como jogos e a dependência cada vez maior dos mais jovens no que concerne à utilização excessiva da internet.

3.9 Crianças e Jovens – principais problemáticas

A infância é uma fase crucial na vida de qualquer indivíduo, marcada por descobertas, aprendizagens, desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social. Em Portugal,

valoriza-se o direito das crianças a uma infância saudável e protegida, reconhecendo que o seu crescimento salutar é fundamental para o futuro do país.

Os direitos das crianças podem ser resumidos em quatro pilares fundamentais: i) sobrevivência; ii) desenvolvimento; iii) proteção; iv) participação.

No âmbito dos direitos das crianças, existem várias leis que os tutelam, tais como a Declaração de Genebra dos Direitos da Criança, a Convenção sobre os Direitos da Criança adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal a 21 de setembro de 1990. Ao nível nacional pode referir-se a Lei 47/99 de 01 de setembro (e suas alterações) que visa a promoção dos direitos e a proteção das crianças e jovens em perigo, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

As crianças têm direito a uma família, alimentação adequada, habitação, educação, saúde, proteção, lazer e à participação, entre outros. De modo a compreender de que forma estes direitos são garantidos, acessíveis e universais importa analisar de forma cuidada a realidade no interior do concelho de Lagoa. Para tal, disponibilizam-se de seguida alguns dados referentes à Intervenção Precoce na Infância, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lagoa e dos agrupamentos escolares.

Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

O apoio no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), é tutelado pelo Decreto-lei 281/09 de 6 de outubro, destinando-se a crianças dos 0 aos 6 anos e respetivas famílias, que apresentam condições conforme os seguintes grupos:

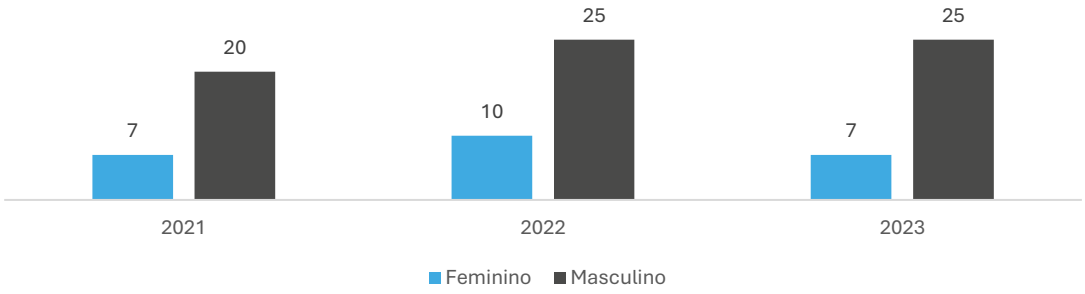
- 1 – "Alterações nas funções ou estruturas do corpo" que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas atividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, para a respetiva idade e contexto social;
- 2 – "Risco grave de atraso de desenvolvimento" pela existência de condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança.

Todas as crianças do grupo 1 ou 2 são elegíveis, caso acumulem quatro ou mais fatores de risco biológico e /ou ambiental.

Relativamente à Intervenção Precoce na Infância (IPI), resposta social desenvolvida pela Instituição Particular de Solidariedade Social Amigos dos Pequeninos de Silves, apresentam-se de seguida os dados referentes a crianças residentes em Lagoa. O número

total de casos acompanhados tem-se mantido relativamente estável, em 2021 ascendia a 27 (20 crianças do sexo masculino e 7 de feminino), 35 em 2022 (25 do sexo masculino e 10 do feminino) e 32 em 2023 (25 do sexo masculino e 7 do feminino).

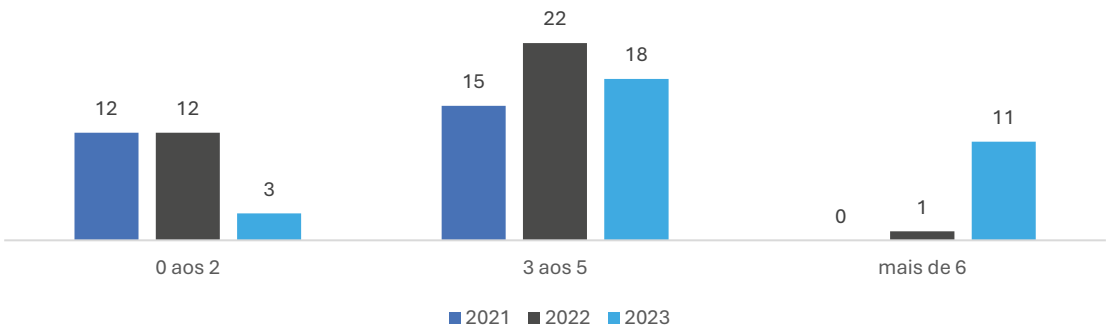
Gráfico 32 - Número total de casos acompanhados em IPI referentes ao concelho de Lagoa, (nº), Amigos dos Pequeninos de Silves, IPSS



Fonte: Amigos dos Pequeninos de Silves, IPSS

No que concerne ao perfil etário destas crianças, verifica-se uma maior concentração na faixa de idades dos 3 aos 5 anos, totalizando 15 em 2021, 22 em 2022 e 18 em 2023. Seguem-se as crianças dos 0 aos 2 anos, representando 12 em 2021 e em 2022 e 3 em 2023. Esta resposta destina-se a crianças até aos 6 anos, pelo que se contabilizava apenas uma em 2022 e 11 em 2023, o que representa um aumento significativo.

Gráfico 33 - Número total de casos acompanhados em IPI referentes ao concelho de Lagoa, quanto ao perfil etário (nº)

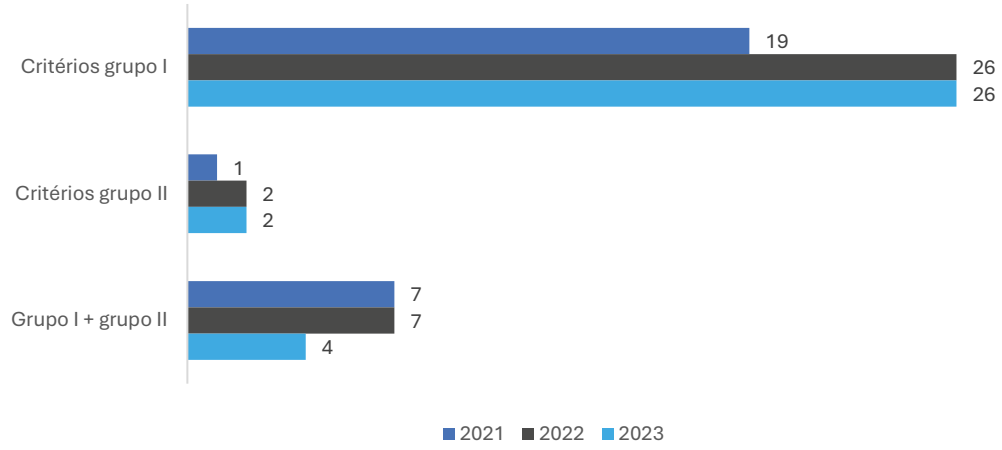


Fonte: Amigos dos Pequeninos de Silves, IPSS

Relativamente ao diagnóstico e sua distribuição quanto aos critérios de elegibilidade, verifica-se uma maior prevalência de crianças que apresentam critérios do grupo 1 (“Alterações nas funções ou estruturas do corpo”), totalizando 19 em 2021, 26 em 2022 e 26 em 2023. Em menor número surgem as crianças do grupo 2 (“Risco grave de atraso de desenvolvimento”), correspondendo a 1 em 2021, 2 em 2022 e 2 em 2023. Por fim, as

crianças que apresentam critérios tanto do grupo 1 como do 2, eram 7 em 2021, 7 em 2022 e 4 em 2023.

Gráfico 34 - Número total de casos acompanhados em IPI referentes ao concelho de Lagoa, quanto ao diagnóstico (nº)



Fonte: Amigos dos Pequeninos de Silves, IPSS

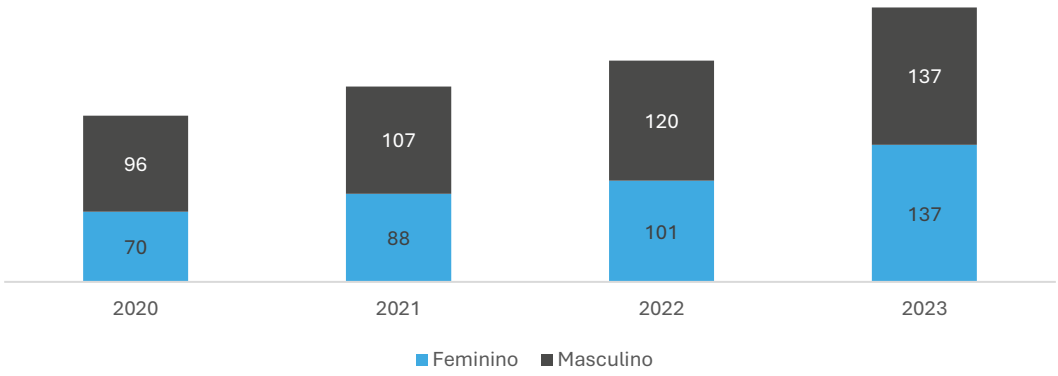
Os dados corroboram a importância desta resposta para estas crianças e suas famílias, uma vez que lhes permite acesso a um conjunto diferenciado de atividades e terapias, tais como, apoio social e educativo, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e apoio psicológico.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lagoa

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficias não judiciárias com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

De acordo com os relatórios anuais da CPCJ de Lagoa, apresentam-se de seguida a distribuição de processos acompanhados em cada ano, quanto ao sexo das crianças e jovens. Até ao ano de 2022 o sexo masculino encontrava-se em maioria, no entanto, em 2023 a distribuição de processos é igualitária em termos de sexo das crianças e jovens visadas, isto é, 137 para cada. Em termos proporcionais, a maior discrepância ocorreu em 2020, quando o sexo masculino representava 58% do total (96 em 166), seguindo-se 2021 com 55% (107 em 195) e 54% em 2022 (120 em 221). Salienta-se que o volume de processos acompanhados tem vindo a aumentar de forma consistente entre 2020 e 2023, correspondendo a uma taxa de variação positiva de 65%.

Gráfico 35 - Distribuição dos processos da CPCJ de Lagoa por sexo, (nº)

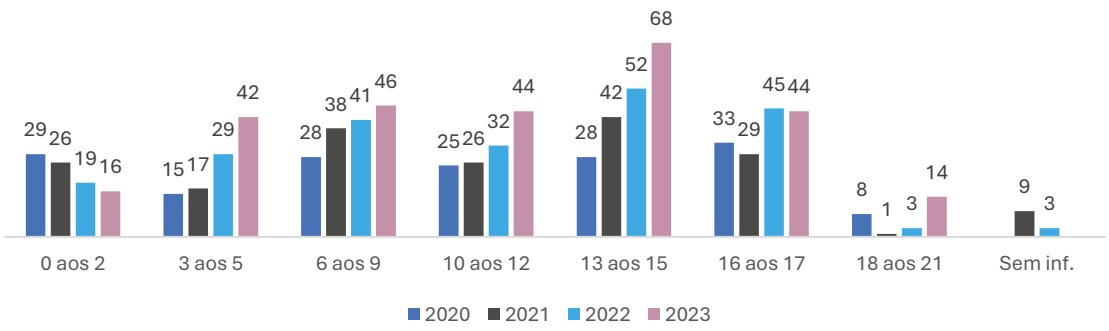


Fonte: Relatórios anuais CPCJ/Lagoa

No que concerne à distribuição dos processos quanto ao perfil etário das crianças e jovens, é possível verificar o seguinte:

- Decréscimo consistente do número de crianças entre os 0 e 2 anos de idade, de 29 em 2020 para 16 em 2023;
- Aumento contínuo na faixa etária dos 3 aos 5 anos, de 15 em 2020 para 42 em 2023;
- Acréscimo contínuo dos 10 aos 12 anos de 25 em 2020 para 44 em 2023;
- Dos 13 anos aos 15 também se verificou um aumento de 28 em 2020 para 68 em 2023;
- Oscilações na faixa etária dos 16 aos 17 anos, diminuindo de 33 em 2020 para 29 em 2021, com posterior aumento de 45 em 2022 e decréscimo ainda que pouco significativo para 44 em 2023;
- Em todos os anos em análise verificou-se menor número de processos dos 18 aos 21 anos;
- Tende a observar-se uma maior concentração de casos na faixa etária dos 13 aos 15, à exceção de ano de 2020, onde esse fenómeno se verificou nos 16 aos 17 anos.

Gráfico 36 - Distribuição dos processos da CPCJ de Lagoa por idade, (nº)



Fonte: Relatórios anuais CPCJ/Lagoa

Em termos de problemáticas comunicadas, é possível verificar que:

- estas tendem a concentrar-se na alínea f)" está sujeita direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional" – Art.º 3º da Lei 147/99 de 1 de setembro, em todos os anos em análise, que engloba situações como exposição ao consumo de álcool, consumo de estupefacientes e violência doméstica. O número de processos é relativamente estável ao longo dos anos;
- seguindo-se a alínea g) do mesmo artigo "assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente o seu desenvolvimento integral", onde se incluem várias situações como bullying, comportamentos graves de indisciplina ou antissociais, consumo de bebidas alcoólicas e de estupefacientes, abandono, absentismo e insucesso escolar, e ainda, prática de atos qualificados pela lei penal como crimes por menores de 12 anos. Esta categoria observou um crescimento significativo na ordem dos 53%;
- os processos relacionados com a alínea a) – "Está abandonada ou vive entregue a si própria"- apresentam oscilações demonstrando um pico de ocorrências em 2023;
- relativamente aos casos da alínea b) – "Maus-tratos físicos ou psíquicos ou abuso sexual" - denota-se uma subida expressiva de 2020 para 2023, na ordem dos 142%;
- observou-se um aumento expressivo no que concerne à alínea c) – "Não recebe os cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal", isto é de 11 processos em 2020 para 54 em 2023, o que se traduz num aumento de 391%;

- relativamente aos processos que concerne à alínea d) – "Está aos cuidados de terceiros", estes são raros e estáveis.

Tabela 23 – Distribuição dos processos da CPCJ de Lagoa por problemáticas comunicadas (nº), Relatórios da CPCJ Lagoa

Problemáticas	2020	2021	2022	2023
a) Está abandonada ou vive entregue a si própria	4	1	3	9
b) Maus-tratos físicos ou psíquicos ou abuso sexual	12	20	18	29
c) Não recebe os cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal	11	12	37	54
d) Está aos cuidados de terceiros, durante período em que se observou o estabelecimento com este de forte relação de vinculação e em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	1	0	1	1
f) Está sujeita direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional	81	96	92	94
g) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente o seu desenvolvimento integral	57	69	73	87
Total	166	198	224	274

Fonte: Relatórios anuais CPCJ/Lagoa

Agrupamentos de Escolas

Uma educação de qualidade é fundamental para a promoção do desenvolvimento social, cultural, económico e cívico de uma determinada região. Ao nível individual promove o crescimento pessoal, a formação de competências e o pensamento crítico. Um sistema educativo de qualidade traduz-se no mecanismo mais eficaz para promoção da igualdade e da mobilidade social. A educação promove ainda uma maior qualificação da mão-de-obra, fomenta a cidadania ativa e preserva e transmite valores e tradições às gerações futuras.

Em termos de procura educativa no concelho, os dados extraídos da Carta Educativa, permitem retirar as seguintes observações:

- O número global de crianças e jovens a frequentar o sistema de ensino tem vindo a aumentar no período em apreço;
- Registou-se um aumento de 3,6 % da população escolar a frequentar o ensino pré-escolar, no entanto, no ensino privado (solidário e lucrativo) registou-se um aumento consistente, enquanto no público diminuiu, apesar da ligeira recuperação em 2023/24 face ao ano letivo anterior;
- Crescimento expressivo no ensino básico (+ 8%): a rede privada foi responsável por um aumento de 16,4% e a pública por 5,6%;
- Pequena variação ao nível do secundário, que na prática se traduz por um ligeiro aumento na rede privada (9 estudantes, + 4,7%) e oscilações no pública, protagonizando leve quebra (-1 estudante, -0,2%).

Face aos dados expostos, verifica-se um crescimento constante da população escolar do concelho, que poderá estar ligada a várias dinâmicas já exploradas, como uma crescente procura proveniente dos concelhos limítrofes ou por via das migrações, ou mesmo uma combinação de ambas.

Tabela 24 - Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica no concelho de Lagoa, (nº)

Nível de Ensino	Natureza	2021/22	2022/23	2023/24
Pré-escolar	Pública	427	388	393
	Privada	429	473	494
	Total	856	861	887
Ensino Básico	Pública	2216	2303	2341
	Privada	623	681	725
	Total	2839	2984	3066
Ensino Secundário	Pública	437	444	436
	Privada	191	199	200
	Total	628	643	636
Total	Pública	3080	3135	3170
	Privada	1243	1353	1419
	Total	4323	4488	4589

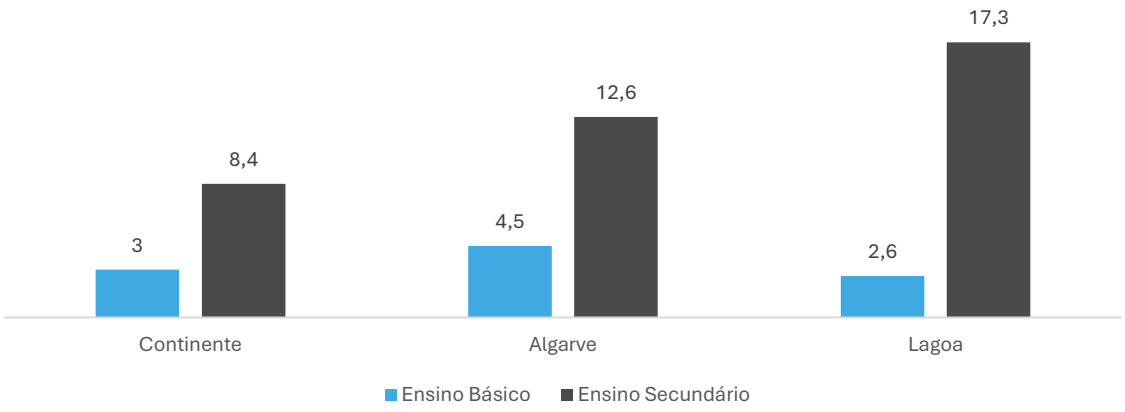
Fonte: Carta Educativa de Lagoa (2024)

Para além da procura é essencial averiguar a qualidade do sistema de ensino, indicadores como a taxa de retenção e desistência são também muito importantes, bem como as medidas de inclusão adotadas, essenciais para colmatar possíveis desigualdades na população escolar.

Os dados relativos à taxa de retenção e desistência para o ano letivo de 2021/2022 relativamente ao ensino básico, demonstram que Lagoa (2,6%) está melhor posicionada

face à região algarvia (4,5%) ou ao continente (3%). No entanto, no que concerne ao ensino secundário, o concelho surge na pior posição com 17,3% face aos 12,6% do Algarve e 3% do continente. O ensino secundário é composto por cursos gerais/científico-humanísticos e cursos técnicos /tecnológicos e profissionais. Estes últimos tendem a ter uma taxa de retenção e desistência superior aos primeiros e, no caso de Lagoa, também superior no concelho que nas outras unidades territoriais em análise.

Gráfico 37 - Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022 (%), Carta Educativa de Lagoa (2024)



Fonte: Carta Educativa de Lagoa (2024)

Medidas seletivas e adicionais na rede pública

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho estabelece o regime jurídica da educação inclusiva, isto é, define "os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa."

O mesmo diploma define as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, organizadas em três níveis de Intervenção:

- Universais – disponíveis para todos os alunos, destinando-se a promover a participação e a melhoria das aprendizagens;
- Seletivas – visam suprir as necessidades de suporte à aprendizagem não colmatadas pela aplicação das medidas universais;
- Adicionais – destinam-se a "colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

A tabela seguinte apresenta a evolução da aplicação das medidas seletivas e adicionais, indicando uma tendência crescente até 2022/23, de 149 para 307, na ordem dos 106%, e ligeiro decréscimo para 282 em 2023/24. Este indicador traduz a forte aposta de Lagoa numa educação de qualidade, promovendo a igualdade e acesso a trajetórias diferenciadas de aprendizagens.

Tabela 25 - Evolução dos/as alunos/as com medidas seletivas e adicionais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024 (nº)

Agrupamentos	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
AE Padre António Martins Oliveira	71	68	136	151	183	167
AE Rio Arade	78	134	117	121	124	115
Total	149	202	253	272	307	282

Fonte: Carta Educativa de Lagoa (2024)

No entanto, existem desafios identificados na Carta Educativa, isto é, necessidade de recursos humanos especializados, tais como docentes de educação especial, psicólogos e terapeutas da fala. O referido documento enfatiza a importância de uma abordagem integrada e holística, que envolva famílias, escolas e comunidade para alcançar o perfil esperado dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Ação Social Escolar

A Ação Social Escolar (ASE) assume extrema importância na medida em que apoia alunos economicamente vulneráveis, providenciando acesso a material escolar, refeições, transporte e visitas de estudo.

Nesta matéria, relativamente ao ano letivo 2023/24, a taxa de alunos subsidiados no pré-escolar foi de 74,3%, no 1.º CEB de 64,5%, nos 2.º e 3.º CEB de 37,4% e no secundário de apenas 22%. No global, 1545 alunos/as do ensino público beneficiavam de escalão A e B, o que se traduz em 48,7% dos/as inscritos/as. Refere-se no PDS do Algarve, que o número de alunos/as subsidiados/as na região algarvia é superior ao nacional. De facto, no ano letivo de 2020/21 destacam-se os valores para os mais novos, ou seja, que frequentavam o 1.º CEB com 47,7% e do 2.º CEB com 45,9% de estudantes abrangidos. Neste sentido, ainda que o ano de comparação não seja o mesmo, parece existir um indicador desfavorável para o concelho, que implica um olhar atento e adoção de medidas transformadoras no que concerne a esta realidade social.

Tabela 26 - Número de alunos/as abrangidos/as pela ação social escolar, por nível de ensino no ano letivo de 2023/24 (nº)

Nível de Ensino	Escalão A	Escalão B	Escalão A+B	Total Crianças	Proporção (%)
Pré-escolar	153	139	292	393	74,3
1º CEB	255	416	671	1040	64,5
2.º e 3º CEB	234	252	486	1301	37,4
Ensino Secundário	47	49	96	436	22,0
Total	689	856	1545	3170	48,7

Fonte: Carta Educativa de Lagoa (2024)

Relativamente à pobreza económica, segundo dados reportados numa das reuniões no âmbito do Núcleo Local de Garantia para a Infância de Lagoa, à data de 14 de novembro de 2024, reportavam-se 475 crianças, residentes no concelho, que beneficiavam da Prestação da Garantia para a Infância, ou seja, que se encontram em situação de pobreza extrema.

Alunos/as com nacionalidades estrangeiras

A multiculturalidade nas escolas é cada vez mais visível e uma realidade incontornável. De acordo com um artigo do Diário de Notícias: "Em cinco anos, o número de alunos estrangeiros nos Ensino Básico e Secundário aumentou mais de 160 por cento. São hoje 140 mil os estudantes inscritos na escola pública, de mais de 187 nacionalidades. No ano letivo 2018/2019 eram 53 mil, representando 5,3% do total de alunos matriculados. Em 2023/2024 já representavam 13,9% do total de alunos do Ensino Básico e Secundário."[3]

De facto, trata-se de uma realidade nacional, no entanto, as regiões onde o fenómeno é mais expressivo são Lisboa e Algarve.

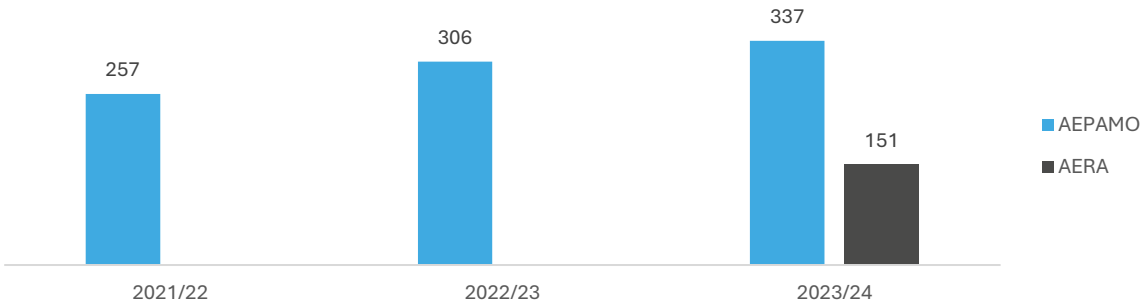
O gráfico 24 apresenta a evolução da população escolar, com nacionalidades estrangeiras, a frequentar a rede de ensino público em Lagoa, em particular no Agrupamento de Escolas Padre António Martins Oliveira (AEPAMO). Esta tem registado um aumento contínuo, de 257 estudantes no ano letivo de 2021/22, para 306 no seguinte e atingindo 337 em 2023/24, que se traduz numa taxa de variação positiva de 31%.

Tomando em consideração o ano letivo de 2023/24, registava-se um total de 488 estudantes de nacionalidade estrangeira, o que faz com que a proporção destes face ao

[3] https://www.dn.pt/6142437824/140-mil-187-nacionalidades-estrangeiros-sao-quase-14-dos-alunos-do-basico-e-secundario/ - 15 de setembro de 2024

total de alunos/as inscritos/as ascenda a 15,4%, valor superior aos 13,9% registados a nível nacional.

Gráfico 38 – Alunos/as com nacionalidade estrangeira a frequentar a rede de ensino público em Lagoa (nº) – Agrupamentos de Escolas de Lagoa



Fonte: Agrupamentos de Escolas de Lagoa (2024)

Face a esta realidade e tendo em consideração que o Português não é a língua materna de 3 em cada 10 alunos migrantes, o Ministério da Educação anunciou algumas medidas para promover a "Integração e Sucesso dos Alunos Migrantes", com o foco em estudantes provenientes de países fora da CPLP, tais como:

- Contratação de mediadores linguísticos e culturais (1 mediador por cada 20 alunos);
- Introdução de nível zero na disciplina de Português Língua Não Materna;
- Ensino de Português aos pais dos alunos/as estrangeiros, através do alargamento da rede de cursos de língua portuguesa para estrangeiros e aumento do financiamento (medida suportada pelo PESSOAS2030).

Problemáticas Sociais e Grupos Vulneráveis - Conclusões

(1) Envelhecimento populacional: verifica-se um aumento das famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos, isto é, idosos/as que vivem sós. As pensões são relativamente baixas e muitas vezes insuficientes para fazer face às despesas. As limitações associadas à idade avançada afetam consideravelmente a qualidade de vida, com muitas pessoas idosas a enfrentar dificuldades em atividades básicas.

(2) Imigração: aumento expressivo da população imigrante no concelho com predominância do perfil de elite, apesar de se registar incremento também na migração de sobrevivência ou económica. Em 2023, cerca de 27,3% dos nados-vivos tinham mães com nacionalidade estrangeira. Os assuntos mais tratados no CLAIM estão relacionados com obtenção e renovação de títulos de residência e vistos, seguindo-se a questões de âmbito familiar como reagrupamento familiar e registo das crianças (saúde).

(3) População desempregada: dinâmica decrescente no número de pessoas inscritas no IEFP, registando em 2023, níveis semelhantes a 2018 e 2019. O desemprego mantém-se como uma preocupação em Lagoa, especialmente entre os jovens e mulheres, evidenciando desigualdades de género e desafios na transição para o mercado de trabalho.

(4) População Beneficiária de RSI: regista-se tendência de quebra de todas as faixas etárias até 2019 e consequente agravamento durante a fase da pandemia de Covid-19, de 2020 a 2022, seguindo-se novo cenário de queda. Maior concentração nos menores de 25 anos de 2014 a 2023.

(5) Famílias Monoparentais: Observou-se um aumento na proporção de famílias monoparentais entre 2011 e 2021, com Lagoa exibindo valores próximos à média do Algarve, mas acima da média nacional. A maioria dessas famílias é composta por mães com filhos, refletindo um padrão de responsabilidade parental predominantemente feminino.

(6) Pessoas com deficiência/incapacidade: Há desafios significativos relacionados à inclusão e acessibilidade. Em Lagoa, os dados mostram que as dificuldades mais frequentes estão associadas a ações quotidianas, especialmente entre pessoas com mais de 65 anos, nomeadamente tomar banho ou vestir-se sozinho/a, seguindo-se andar ou subir degraus e memória ou concentração.

(7) Vítimas de Violência Doméstica: Apesar de oscilações nos números, os casos reportados mantêm-se preocupantes, destacando a importância do Gabinete de Apoio à Vítima e a relevância de ações preventivas para proteger principalmente as mulheres, que são a maioria das vítimas atendidas.

(8) Pessoas com Comportamentos Aditivos: O uso de substâncias como heroína e álcool permanece uma preocupação relevante, sendo estas as mais frequentemente relatadas pelos residentes de Lagoa em tratamento. Embora haja um pequeno declínio em alguns casos, o

problema continua a exigir atenção específica e contínua.

(9) Crianças e Jovens: O número total de casos acompanhados em IPI tem-se mantido relativamente estável entre os 27 e 35, verificando-se uma maior prevalência de crianças que apresentam critérios do grupo 1 ("Alterações nas funções ou estruturas do corpo"). O volume de processos na CPCJ tem aumentado de forma consistente entre 2020 e 2023, correspondendo a uma taxa de variação positiva de 65%. As problemáticas mais comunicadas estão relacionadas com alínea f)" está sujeita direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional" - situações como exposição ao consumo de álcool, consumo de estupefacientes e violência doméstica. Seguem-se as relacionadas com alínea g) "assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente o seu desenvolvimento integral" - situações como bullying, comportamentos graves de indisciplina ou antissociais, consumo de bebidas alcoólicas e de estupefacientes, abandono, absentismo e insucesso escolar, e ainda, prática de atos qualificados pela lei penal como crimes por menores de 12 anos. O número global de crianças e jovens a frequentar o sistema de ensino tem vindo a aumentar em Lagoa. No que concerne à taxa de retenção e desistência para o ano letivo de 2021/2022 relativamente ao ensino básico, demonstram que Lagoa (2,6%) está melhor posicionada face à região algarvia (4,5%) ou ao continente (3%). No entanto, no que concerne ao ensino secundário, o concelho surge na pior posição com 17,3% face aos 12,6% do Algarve e 3% do continente. A evolução da aplicação das medidas seletivas e adicionais, indicando uma tendência crescente até 2022/23, de 149 para 307, na ordem dos 106%, e ligeiro decréscimo para 282 em 2023/24. No global, 1545 alunos/as do ensino público beneficiavam de ASE (escalão A e B), o que se traduz em 48,7% dos/as inscritos/as. No ano letivo de 2023/24, registava-se um total de 488 estudantes de nacionalidade estrangeira, o que faz com que a proporção destes face ao total de alunos/as inscritos/as ascenda a 15,4%, valor superior aos 13,9% registados a nível nacional.

04 - Condições de Vida: Habitação e Saúde

Em Portugal, as condições de vida são marcadas por progressos significativos nas últimas décadas, mas persistem desafios relevantes, particularmente nas áreas de habitação e saúde. No setor habitacional, embora tenha havido melhorias no acesso e na qualidade das infraestruturas, problemas como a falta de habitação acessível, o envelhecimento do parque habitacional e a desigualdade no acesso à propriedade ou ao arrendamento (devido a preços cada vez mais elevados) afetam sobretudo as famílias de baixos rendimentos e os jovens. No campo da saúde, o Sistema Nacional de Saúde (SNS) garante cuidados universais e gratuitos, mas enfrenta dificuldades devido a longas listas de espera, desigualdades regionais na oferta de serviços e pressão crescente com o envelhecimento da população.

4.1 Estratégia Local de Habitação de Lagoa

O tema da habitação tem sido um dos temas fulcrais dos últimos anos. Este é também um tema central em Lagoa, dado que a sua Estratégia Local de Habitação (ELH) foi elaborada em 2021. Esta surgiu em virtude do Programa 1.º Direito (criado em 2018), identificando as carências habitacionais locais tendo em consideração quatro critérios de "condições indignas", ou seja: precariedade, insalubridade e insegurança, sobrelotação e inadequação. Para além destes critérios, os agregados familiares devem apresentar uma "situação de carência financeira" para serem elegíveis, e ainda, ser residentes no território nacional.

O levantamento efetuado verificou a existência de 232 agregados familiares em condições habitacionais indignas, totalizando 668 pessoas. Relativamente à situação indigna mais frequente, reportavam-se 212 famílias (616 pessoas) a viver em insalubridade e insegurança – as situações correspondem a pedidos de habitação no concurso de 2021, famílias com graves carências económicas (apoiadas pelo FES) e que possuem habitação própria, complexos de barracas e habitação social com necessidades de reabilitação onde se inserem a maioria das famílias (168). Seguem-se as situações de precariedade, com 13 famílias nessa situação, sobrelotação com 6 agregados e inadequação com 1 família unipessoal (ou seja, composta por apenas 1 pessoa).

Tabela 27 – Pessoas e famílias quanto ao tipo de situação habitacional indigna (n.º,%)

Tipo de Situação Indigna (art.º 5.º DL 37/2028)	Famílias		Pessoas	
	N.º	%	N.º	%
Precariedade	13	5,6	26	3,9
Insalubridade e insegurança	212	91,4	616	92,2
Sobrelotação	6	2,6	25	3,8
Inadequação	1	0,4	1	0,2
Total	232		668	

Fonte: Estratégia Local de Habitação de Lagoa (2021)

De acordo com a programação desenhada ao abrigo do programa, serão executadas até 2026, as seguintes soluções:

- Construção de habitação social: 43 famílias;
- Reabilitação de habitação social: 168 famílias;
- Arrendamento para subarrendamento: 10 famílias;
- Aquisição e reabilitação: 5 famílias;
- Reabilitação para beneficiários diretos: 6 famílias.

4.2 Saúde e bem-estar

A saúde e o bem-estar são pilares fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo, influenciando diretamente a qualidade de vida e a sustentabilidade social e económica de qualquer sociedade. A saúde física, mental e emocional permite que as pessoas atinjam o seu potencial máximo, contribuindo para a produtividade, a interação social e a resiliência perante desafios. O bem-estar, por sua vez, vai além da ausência de doenças, abrangendo a satisfação com as condições de vida, o equilíbrio emocional e o acesso a oportunidades que promovam uma vida plena. Investir na promoção da saúde e no bem-estar é crucial para reduzir desigualdades, fortalecer comunidades e impulsionar o desenvolvimento humano, sendo um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Políticas integradas de saúde pública, educação para estilos de vida saudáveis e redes de apoio social são essenciais para alcançar este propósito, assegurando um futuro mais justo e equilibrado. Dada a importância, o Município de Lagoa tem como desígnio a elaboração da Estratégia Municipal de Saúde.

Indicadores gerais de saúde

Os indicadores globais de saúde permitem avaliar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde, além de identificar desafios específicos de saúde pública. No caso do Concelho de Lagoa, alguns destaques em comparação com o Algarve e Portugal são:

- Recursos humanos na área da saúde: Em 2023, Lagoa contava com 3,5 enfermeiros por 1.000 habitantes, um valor bem inferior à média nacional (7,9) e regional (6,0), refletindo uma lacuna significativa nos cuidados de saúde primários e especializados. A proporção de médicos por 1.000 habitantes em Lagoa é ainda mais preocupante, sinalizando a necessidade de estratégias para atrair e fixar profissionais de saúde na região.
- Mortalidade infantil e neonatal: A taxa quinquenal de mortalidade infantil (2018-2022) em Lagoa foi de 3,8‰, acima das médias nacional (2,7‰) e regional (2,8‰). A mortalidade neonatal (1,9‰), embora em linha com a média regional e nacional, sugere áreas de melhoria em cuidados pré e pós-natais.
- Mortalidade por doenças crónicas: Lagoa apresenta uma taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório de 2,4‰ em 2022, inferior às médias nacional (3,2‰) e regional (3,0‰), possivelmente refletindo maior eficácia em intervenções ou características populacionais específicas. Já a mortalidade por tumores malignos (3,1‰) é superior à média nacional (2,7‰) e regional (2,7‰), destacando a necessidade de programas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento mais eficazes.

Os indicadores revelam que Lagoa enfrenta desafios significativos em termos de acesso a recursos humanos na saúde e na mortalidade infantil, mas tem desempenho relativamente favorável em doenças do aparelho circulatório. O fortalecimento dos serviços de saúde, com foco em recursos humanos e prevenção de doenças crónicas, é essencial para melhorar os resultados globais.

Tabela 28 – Indicadores globais de saúde para o Concelho de Lagoa - INE

	Enfermeiros/as por 1000 habitantes	Médicos/as por 1000 habitantes	Taxa quinquenal de mortalidade infantil	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
Território	2023 (n.º)		2018 – 2022 (‰)		2022 (‰)	
Portugal	7,9	5,8	2,7	1,8	3,2	2,7

Algarve	6,0	4,3	2,8	1,9	3,0	2,7
Lagoa	3,5	3,9	3,8	1,9	2,4	3,1

Fonte – INE

Insegurança Alimentar

A insegurança alimentar refere-se à falta de acesso contínuo a alimentos seguros e nutritivos, necessários para uma vida saudável. De acordo com a FAO, isso implica a incapacidade de garantir acesso físico, social e económico a alimentos adequados em qualquer momento. Em Portugal, este problema afeta significativamente grupos vulneráveis, impactando a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida.

De acordo com as entidades parceiras com atuação neste domínio, estudos indicam que cerca de 12% da população portuguesa enfrenta insegurança alimentar moderada ou severa, refletindo-se tanto em áreas urbanas como rurais. No Algarve, o problema atinge de forma desproporcional populações com baixos rendimentos, desempregados, idosos, migrantes e famílias numerosas. Estes grupos enfrentam maior dificuldade em garantir uma alimentação estável e nutritiva.

A insegurança alimentar afeta a saúde física e mental:

- Saúde Física: Está associada a desnutrição, obesidade e ao aumento de doenças crónicas como diabetes e hipertensão, devido à falta de alimentos saudáveis e equilibrados.
- Saúde Mental: O stress e a ansiedade relacionados à incerteza alimentar agravam condições psicológicas, como depressão, especialmente em populações vulneráveis.

A resposta à insegurança alimentar no Algarve tem sido liderada por iniciativas como o Banco Alimentar Contra a Fome, que distribui cerca de 2,25 mil toneladas de alimentos por ano através de uma rede de instituições parceiras. As parcerias locais incluem organizações não lucrativas e programas nacionais, mas há necessidade de um mapeamento mais abrangente e de coordenação entre os agentes para garantir eficácia nas ações.

Os principais desafios incluem:

- Fragmentação das Respostas: Ações desarticuladas reduzem a eficácia dos esforços.

- Educação Nutricional: Há carência de campanhas educativas para sensibilizar sobre hábitos alimentares saudáveis.
- Produção Local: Potencial subutilizado de hortas comunitárias e agricultura familiar para promover o acesso a alimentos frescos.

Condições de Vida: Habitação e Saúde - Conclusões

(1) De acordo com a ELH de Lagoa existiam 232 agregados familiares a residir em condições habitacionais indignas, totalizando 668 pessoas.

(2) Reportavam-se 212 famílias (616 pessoas) a viver em insalubridade e insegurança, 13 famílias em situações de precariedade, 6 famílias em sobrelotação e 1 família unipessoal em inadequação.

(3) Em 2023, Lagoa contava com 3,5 enfermeiros por 1.000 habitantes, um valor bem inferior à média nacional (7,9) e regional (6,0). A taxa quinquenal de mortalidade infantil (2018-2022) em Lagoa foi de 3,8‰, acima das médias nacional (2,7‰) e regional (2,8‰). A mortalidade neonatal (1,9‰), embora em linha com a média regional e nacional, sugere áreas de melhoria em cuidados pré e pós-natais. Lagoa apresenta uma taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório de 2,4‰ em 2022, inferior às médias nacional (3,2‰) e regional (3,0‰). Já a mortalidade por tumores malignos (3,1‰) é superior à média nacional (2,7‰) e regional (2,7‰).

(4) No Algarve, a insegurança alimentar atinge de forma desproporcional populações com baixos rendimentos, desempregados, idosos, migrantes e famílias numerosas. Estes grupos enfrentam maior dificuldade em garantir uma alimentação estável e nutritiva.

05 - Respostas e Equipamentos Sociais

O Município de Lagoa dispõe atualmente de uma rede de serviços e equipamentos sociais que dão resposta e um elevado número de pessoas. Estas são tradicionalmente mais direcionadas para os grupos mais vulneráveis da sociedade, revelando-se essenciais para combater situações de pobreza, promover a inclusão social e a conciliação entre a atividade profissional e a vida pessoal e familiar.

A tabela seguinte sumariza a capacidade instalada por área de intervenção:

- Infância e juventude: existem 7 equipamentos que desenvolvem a resposta social "creche", destinada a crianças até aos 3 anos de idade, com um total de 487 utentes. No que concerne a estabelecimentos de ensino pré-escolar, vocacionados para crianças a partir dos 3 anos e até ao seu ingresso no ensino básico, contam-se 15 equipamentos, servindo um total de 858 utentes. Relativamente ao Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), reportam-se 2 equipamentos que dão resposta a 182 crianças.
- População idosa: existem 3 respostas específicas para esta população, nomeadamente Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Estrutura Residencial População Idosa (ERPI), cada uma delas servida por 3 equipamentos, e beneficiando 150, 115 e 142 utentes respetivamente.
- Família e comunidade: destacam-se a ajuda alimentar a carenciados que beneficia um total de 205 pessoas e o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) com um total de 685 utentes.
- Pessoas em situação de dependência: salienta-se a existência de Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) com capacidade para 25 utentes e uma Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) que dá resposta a 32 utentes.

Tabela 29 – Quadro resumo das respostas sociais existentes em Lagoa (nº)

Área de Intervenção	Resposta	Nº de Equipamentos	Utentes Atuais	Capacidade Máxima	Acordo SS
Infância e juventude	Creche	7	487	506	451
	Pré-escolar (privada solidária)	6	406	442	223
	Pré-escolar (privada lucrativa)	1	65	65	
	Pré-escolar (pública)	8	387	375	
	CATL	2	182	202	

População idosa	Centro de Dia	3	77	150	84
	SAD	3	88	115	73
	ERPI	3	145	142	126
Família e comunidade	SAAS		685		
	Ajuda Alimentar		205		
Pessoas em situação de dependência	ECCI	1		25	
	ULDM	1	32	32	

Fonte - Carta Social e Câmara Municipal de Lagoa (2024)

Apesar da elevada capacidade instalada em termos de respostas sociais tipificadas, estas são ainda insuficientes para colmatar as necessidades, uma vez que para certas áreas verificam-se elevadas listas de espera. Para creche e pré-escolar existiam 528 crianças em lista de espera, o que, apesar da possível duplicação, é bastante elucidativo da elevada procura e necessidade quanto a estas respostas. No que concerne a ERPI, a lista de espera é também significativamente expressiva, totalizando 525 utentes.

Tabela 30 – Lista de espera verificada por resposta social (nº)

Área de Intervenção	Resposta Social	Lista de Espera
Infância e Juventude	Creche	413[4]
	Pré-escolar	115
População Idosa	ERPI	525

Fonte – Entidades e Câmara Municipal de Lagoa (2024)

[4] Um dos equipamentos disponibilizou a lista de espera conjunta para creche e pré-escolar.

06 – Análise SWOT e síntese dos problemas e necessidades

6.1 Análise SWOT

Com base nas análises realizadas anteriormente, é essencial proceder a uma análise SWOT que aborde as principais características identificadas no município. Este processo é particularmente relevante para justificar e orientar as propostas de melhoria no concelho.

Tabela 31 - Matriz SWOT

Forças	Fraquezas
- Crescimento populacional de 3,3% entre 2011 e 2021, superando a média nacional, que teve um declínio de 2,1%. - Taxas de fecundidade e natalidade superiores à média nacional, e taxa de mortalidade inferior à média regional e nacional. - A população estrangeira cresceu significativamente, representando 14,8% da população total, acima da média do Algarve. - Crescimento de agregados domésticos privados e maior diversidade familiar em algumas freguesias, como Porches e Lagoa e Carvoeiro. - Crescimento do ganho médio mensal e redução das disparidades salariais entre níveis de escolaridade e entre géneros. - Expansão do número de empresas e diversificação do tecido empresarial. - Aumento do número de trabalhadores com ensino secundário e superior e diminuição do número de trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos. - A Categoria Alojamento e Restauração impulsionou o aumento do emprego, seguido	- O crescimento da população verificado em Lagoa é inferior à média do Algarve, que foi de 3,6%. - Aumento do índice de envelhecimento e de dependência. - Desigualdade no crescimento populacional das freguesias. - Diminuição da população jovem e da população adulta entre os 25 e os 64 anos, condicionando a renovação geracional. - Redução na taxa de atividade geral, especialmente em Ferragudo, com declínio significativo na participação jovem no mercado de trabalho. - Índices de Renovação da População Ativa e ISP abaixo das médias nacional e regional. - Predomínio de reformados(as) na população inativa, sobretudo em Ferragudo. - Setores como educação, saúde e agricultura perderam relevância, gerando maior concentração no turismo e serviços relacionados. - Apesar da recuperação, Lagoa ainda apresenta valores abaixo da média nacional e regional no poder de compra per capita.

por um crescimento significativo nas áreas de transportes e serviços administrativos. - Diminuição das disparidades de rendimentos, refletida no Coeficiente de Gini, e crescimento expressivo de escalões médios e altos. - Lagoa apresenta uma taxa de retenção e desistência no ensino básico (2,6%) inferior às médias regional e nacional. - Aumento do número geral de crianças e jovens a frequentar o sistema de ensino. - Serviços bem estruturados no CLAIM para apoiar a população imigrante, como obtenção de residência e reagrupamento familiar. - Integração crescente de estudantes estrangeiros no sistema educativo (15,4% do total). - Existência de um Gabinete de Apoio à Vítima para lidar com casos de violência doméstica. - Retorno aos níveis de desemprego semelhantes a 2018/2019, indicador de uma recuperação pós-pandemia. - Redução do número de beneficiários de RSI após o impacto da pandemia, apontando para uma recuperação progressiva. - Existência de um número expressivo de agregados familiares a residir em condições indignas	- Cerca de 35,4% da população depende de municípios vizinhos para trabalhar ou estudar, com mobilidade interna abaixo da média nacional. - Aumento do número de idosos que vivem sozinhos com dificuldades financeiras e limitações físicas. - Elevada taxa de retenção e desistência no ensino secundário (17,3%). - Mulheres e jovens enfrentam maior dificuldade na inserção no mercado de trabalho. - Crescimento significativo de famílias monoparentais, recaindo a responsabilidade parental sobretudo nas mulheres. - Barreiras significativas em termos de acessibilidade e inclusão, especialmente para atividades básicas entre idosos. - Crescimento de processos na CPCJ relacionados com a violência doméstica, consumo de substâncias, bullying e indisciplina. - Problemas associados ao insucesso e abandono escolar no ensino secundário. - Persistência do uso de substâncias como heroína e álcool. - Falta de recursos humanos na área da saúde.
Oportunidades	**Ameaças**
- Diversidade migratória como motor de crescimento económico. - Desenvolvimento de políticas voltadas para a população idosa, focadas na promoção do envelhecimento ativo, como forma de enfrentar os desafios do aumento progressivo da idade média da população. - Implementação de políticas habitacionais e sociais que estimulem a atração e fixação de	- As diferenças na dinâmica populacional entre as freguesias podem acentuar as desigualdades dentro do Concelho. - A dependência dos fluxos migratórios para compensar o declínio natural pode ser uma ameaça caso ocorram mudanças nas dinâmicas migratórias. - A concentração de idosos em agregados unipessoais, especialmente em Ferragudo,

jovens e famílias, especialmente em Estômbar e Parchal. - Aproveitar o potencial atrativo do município para captar residentes e turistas estrangeiros, contribuindo para o fortalecimento do turismo e das atividades económicas relacionadas. - Expansão contínua do tecido empresarial, com potencial para fortalecer a economia local e atrair investimentos. - Oportunidade para desenvolver setores em ascensão, como o Alojamento e Restauração, e diversificar a economia para além do turismo. - Potencial para consolidar a redução das disparidades salariais, promovendo uma maior competitividade no mercado de trabalho. - Investimento na formação e capacitação da força de trabalho para atender às necessidades do mercado de trabalho. - Possibilidade de criar políticas de mobilidade e cooperação intermunicipal para reduzir a dependência de outros concelhos. - Expansão das medidas seletivas e adicionais no sistema educativo para melhorar a inclusão, o desempenho e reduzir o abandono escolar. - Fortalecer ações de inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência e idosos. - O crescimento da população imigrante representa uma oportunidade para diversificar a economia e a cultura local, se bem integrada. - Implementar programas de sensibilização para crianças e jovens, focados em saúde mental, combate ao bullying e prevenção do consumo de substâncias. - Desenvolver políticas públicas para mitigar a vulnerabilidade económica e social das famílias, promovendo a igualdade de gênero.	pode gerar necessidades sociais específicas e aumentar os desafios relacionados com a solidão e integração social. - O envelhecimento da população ativa e a baixa renovação geracional podem comprometer o crescimento económico a longo prazo. - O poder de compra abaixo da média nacional e regional pode limitar o crescimento económico e a atração de novos investimentos. - A instabilidade económica visível nas microempresas. - A dependência em relação a outros municípios para trabalhar e estudar pode dificultar o fortalecimento da economia local e a retenção de talentos. - Crescente número de idosos que vivem sozinhos pode sobrecarregar os serviços sociais e de saúde. - Falta de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência pode perpetuar desigualdades. - As baixas pensões e a vulnerabilidade econômica em famílias monoparentais e beneficiárias de RSI podem dificultar avanços na qualidade de vida. - Persistência de comportamentos aditivos pode levar ao aumento de problemas sociais. - Casos de violência doméstica e aumento de processos na CPCJ destacam a necessidade de reforço na proteção social e na segurança infantil. - Elevadas taxas de retenção no ensino secundário podem ter impacto na qualificação profissional da população a longo prazo.

6.2 Identificação dos principais problemas

Com base nos dados apresentados no diagnóstico, provenientes de diversas fontes de informação, foi elaborada a seguinte tabela que identifica os problemas persistentes no concelho e as principais necessidades associadas.

Tabela 32 - Síntese dos problemas e necessidades

	Problemáticas	Necessidades
Fatores Demográficos	Distribuição desigual do crescimento populacional entre as freguesias e forte influência dos fluxos migratórios no aumento da população.	- Criar políticas para reter e atrair jovens, especialmente nas freguesias com menor concentração de população jovem, como Ferragudo. - Desenvolver programas de acolhimento e integração para residentes estrangeiros, de forma a promover a sua inclusão na economia local e na comunidade.
	Envelhecimento demográfico acelerado, acompanhado pela redução das faixas etárias jovem e adulta.	- Promover iniciativas de suporte aos idosos, como habitação adaptada, cuidados de saúde especializados e programas de envelhecimento ativo.
	Crescimento de agregados domésticos privados e maior prevalência de agregados unipessoais.	- Desenvolver políticas habitacionais adaptadas às mudanças nos núcleos familiares e na estrutura populacional do concelho. - Projetar a infraestrutura urbana tendo em conta as necessidades específicas de cada freguesia, conforme as suas características demográficas.
Fatores Socioeconómicos	Diminuição geral da taxa de atividade entre 2011 e 2021, com a população inativa composta predominantemente por reformados, especialmente em Ferragudo, e uma redução expressiva na participação de jovens no mercado de trabalho.	- Estimular a inclusão de jovens no mercado de trabalho através de políticas que criem oportunidades locais. - Desenvolver iniciativas para prolongar a vida ativa dos idosos, promovendo a reintegração em atividades laborais ou sociais.
	Diminuição nos índices de rejuvenescimento e sustentabilidade potencial.	- Promover formação profissional e educação para capacitar a população jovem e melhorar a empregabilidade.

	Crescimento concentrado em setores como o alojamento e a restauração, enquanto áreas como agricultura, educação e saúde perderam relevância.	- Fomentar a diversificação da economia local, incentivando o desenvolvimento de setores com menor representatividade.
	Forte dependência em relação aos outros municípios, com destaque para a União das Freguesias de Estômbar e Parchal.	- Melhorar a oferta de emprego local para reduzir a necessidade de deslocações. - Fortalecer a economia interna e atrair empresas para promover a autonomia do município.
	Aumento significativo no número de empresas, embora os empresários individuais apresentem maior instabilidade em comparação com as sociedades.	- Apoiar a sustentabilidade de empresários individuais, oferecendo incentivos e formação. - Continuar a promover a diversificação e o fortalecimento do tecido empresarial.
Problemáticas sociais e Grupos Vulneráveis	As pensões das pessoas com 65 ou mais anos são relativamente baixas, limitando o acesso a bens essenciais.	- Promover programas de apoio social que garantam condições mínimas de subsistência e promovam uma maior qualidade de vida.
	Dificuldades enfrentadas pelos imigrantes de sobrevivência ou económica nas questões relacionadas com a obtenção e renovação de títulos de residência e questões de âmbito familiar.	Reforçar os serviços de apoio aos imigrantes, como o CLAIM, ampliando a capacidade de atendimento, de forma a facilitar a inclusão e melhorar as suas condições de vida.
	Elevada dependência do turismo e a sazonalidade associada.	- Implementar estratégias para diversificar a economia local, reduzir a dependência do turismo e mitigar os efeitos da sazonalidade.
	População ativa menos qualificada (quando comparada com a realidade nacional) que revela maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, na denominada época baixa.	Promover programas de qualificação e requalificação profissional adaptados às necessidades do mercado de trabalho.
	Não obstante o decréscimo a partir de 2022, os menores de 25 anos continuam a representar a maior parcela de beneficiários do RSI.	- Desenvolver políticas voltadas para a inclusão social e laboral dos jovens, visando diminuir a sua dependência em relação ao RSI.

	Aumento da proporção de núcleos familiares monoparentais, recaindo a responsabilidade parental sobretudo nas mulheres.	- Implementar políticas de apoio às famílias monoparentais, com destaque para medidas que reduzam a sobrecarga sobre as mulheres, como acesso facilitado a cuidados infantis, apoio financeiro e oportunidades de inclusão social e laboral.
	Aumento da necessidade de apoio para pessoas com deficiência/incapacidade em atividades essenciais do dia a dia, como higiene pessoal, vestir-se, locomoção e concentração.	- Implementar programas de assistência para apoiar atividades diárias e melhorar a autonomia, especialmente entre os idosos. - Desenvolver infraestruturas acessíveis e fomentar a inclusão social das pessoas com deficiências ou incapacidades. - Promover a formação de cuidadores e ações de sensibilização comunitária para apoiar a integração e o bem-estar dessas pessoas.
	Apesar das oscilações no número de casos registados, a violência doméstica persiste, afetando predominantemente as mulheres, que representam a maioria das vítimas.	- Reforçar os serviços de apoio às vítimas, como o Gabinete de Apoio à Vítima da APAV, garantindo acesso facilitado. - Implementar ações de prevenção e sensibilização comunitária, com foco na proteção das mulheres e na redução da reincidência dos casos de violência doméstica.
	A prevalência do consumo de substâncias psicoativas, especialmente álcool e heroína.	- Campanhas educativas voltadas para reduzir o consumo de álcool, heroína e outras substâncias, principalmente entre jovens e adultos. - Disponibilizar recursos e infraestrutura para acompanhamento e reabilitação, garantindo suporte contínuo. - Promover iniciativas que apoiem a recuperação e reinserção dos utentes no mercado de trabalho e na comunidade. - Implementar sistemas para rastrear e adaptar estratégias de acordo com as tendências de consumo e necessidades locais.

	Exposição de crianças e jovens a ambientes de risco, incluindo situações de violência doméstica, uso de substâncias e comportamentos desvios ou antissociais.	- Implementar programas educativos para sensibilizar crianças, jovens e famílias sobre os efeitos negativos da violência doméstica, do consumo de substâncias e dos comportamentos de risco. - Promover atividades que reforcem competências sociais e emocionais nos jovens, prevenindo desvios comportamentais. - Reforçar a atuação de equipas multidisciplinares (psicólogos, assistentes sociais, professores) para identificar precocemente crianças e jovens em situações de risco. - Fortalecer a articulação entre escolas, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), e outras entidades de apoio.
	Taxa de retenção e desistência no ensino secundário muito acima da média regional e nacional.	- Reforço das medidas de apoio individualizado para alunos em risco de insucesso escolar. - Oferta de alternativas curriculares ou programas profissionalizantes que sejam mais atrativos e adequados às necessidades dos alunos.

07 – Linhas Orientadoras para o Futuro

Dadas as tendências demográficas e socioeconómicas traçadas ao longo do documento, bem como, o levantamento feito aos principais problemas sociais e recursos existentes, existem linhas de atuação que se tornam fundamentais e de extrema importância para as entidades parceiras da Rede Social de Lagoa, como as que se seguem.

Envelhecimento

Sendo uma realidade demográfica incontornável, é também um dos temas na agenda das entidades, estando já programados alguns projetos, nomeadamente:

i) Aprovado em CLAS o projeto de candidatura para construção de equipamento social do **Centro de Apoio Social de Porches** – Centro de Dia (30 lugares); Serviço de Apoio Domiciliário (50 lugares); ERPI (80 lugares).

ii) O **Centro Popular de Lagoa** pretende implementar melhorias no Lar bem como promover o alargamento de ERPI;

iii) A **Santa Casa da Misericórdia de Estômbar** tem a intenção de realizar a reconversão da Unidade atual para Lar e promover o alargamento da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário;

iv) A **ADR – Quinta de S. Pedro** tem como intenção realizar a reestruturação do edifício que englobando ERPI e SAD;

v) O **Centro de Apoio a Idosos de Ferragudo** pretende aumentar a capacidade de ERPI.

Primeira Infância e Juventude

Os dados demonstram que existe uma elevada procura e listas de espera assinaláveis no que concerne a creche e pré-escolar, sendo também áreas para as quais as entidades estão sensíveis. Adicionalmente existem problemáticas específicas das crianças e jovens que motivam a adoção de ações paras as colmatar. Listam-se os seguintes projetos que já estão a ser discutidos e preparados:

i) O **Centro de Apoio Social de Porches** pretende requalificar a resposta social de creche;

ii) O **Centro Popular de Lagoa** tem a intenção de realizar melhoria ao nível doi Infantário;

iii) O **Centro de Apoio Social de Carvoeiro** pretende fazer a reconversão do Pré-Escolar para Creche e a requalificação do edifício.

iv) A **ACD - Che Lagoense** tem a intenção de construir um novo equipamento social, realizar adaptações e obras nos espaços do ATL, promover o processo de legalização de 3 salas do pré escolar e a construção de creche.

v) O **Centro de Apoio a Idosos de Ferragudo** pretende realizar alargamento para Pré Escolar.

vi) HART Lagoa – E9G – Projeto no âmbito do Programa Escolhas promovido pela **ADR-CCS Quinta de S. Pedro**, em parceria com o Município de Lagoa, CPCJ de Lagoa, AERA, Freguesia de Porches, ARTIS XXI, Associação Cultural Boia, entre outras. Com uma duração de 3 anos, pretende endereçar problemas de comportamentos desviantes/ indisciplina, crianças e jovens sujeitos/as a comportamentos que afetam a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional, negligência parental e insucesso escolar.

vii) Recentemente criou-se o Núcleo Local de Garantia para a Infância de Lagoa que atuará no combate à pobreza e exclusão social infantil através de um aprofundamento do diagnóstico neste âmbito, inclusão de mais ações ao nível do Plano de Desenvolvimento Social e a articulação com o Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (Programa CLDS) através da criação da figura do Gestor da Infância.

Saúde Mental

A saúde mental é uma área que apresenta muitas necessidades em termos de equipamentos e recursos humanos, pelo que é essencial que se realizem investimentos. Nesse sentido, apresenta-se o seguinte projeto:

i) A **Santa Casa da Misericórdia de Estômbar** tem a intenção de criar uma Unidade de Demência e de longa duração.

Desenvolvimento Social

Encontra-se em fase de desenvolvimento o projeto a candidatar ao Programa CLDS de 5ª Geração, cujas atividades deverão ser desenvolvidas em torno dos seguintes eixos de intervenção (Portaria n.º 428/2023 de 12 de dezembro):

- 1: Emprego, formação e qualificação;
- 2: Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância;

- 3: Promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade;
- 4: Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

Lista de siglas e abreviaturas

ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações

AEPAMO - Agrupamento de Escolas Padre António Martins Oliveira

AERA - Agrupamento de Escolas Rio Arade

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

APEXA - Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve

CAE - Classificação Portuguesa de Atividades Económicas

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI - Centro de Respostas Integradas

ECCI - Equipa de Cuidados Continuados Integrados

ELH - Estratégia Local de Habitação

ERPI - Estrutura Residencial População Idosa

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

GEP - Gabinete de Estratégia e Planeamento

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPI - Intervenção Precoce na Infância

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

ISP - Índice de Sustentabilidade Potencial

MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

p.p. - Pontos percentuais

PNRCAD - Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências

RSI - Rendimento Social de Inserção

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SEFstat - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, estatísticas

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

UF - União de Freguesias

ULDM - Unidade de Longa Duração e Manutenção